



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - *CAMPUS JUÍNA*
Departamento de Ensino



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MATO GROSSO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA PLENA
EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Modalidade Presencial

JUÍNA-MT

2014



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO (IFMT)**

REITOR “*Pró Tempore*”

José Bispo Barbosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Ghilson Ramalho Correa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Antonio Carlos Vilanova

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Levi Pires de Andrade

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Gláucia Mara de Barros

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Degmar dos Anjos

DIRETORA DE ENSINO

Cacilda Guarim

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS JUÍNA*

Geraldo Aparecido Polegatti

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO *CAMPUS JUÍNA*

Noemi dos Reis Corrêa

COORDENADOR DO CURSO (DE 30/04/2013 A 15/10/2014)

Sandro Marcelo de Caires



SUMÁRIO

1.	Apresentação_____	6
2	Quadro de identificação do Curso_____	7
3	Perfil Institucional _____	8
4	Caracterização do Campus_____	10
5	Justificativa_____	14
6	Objetivos do Curso_____	18
6.1	Objetivo Geral_____	18
6.2	Objetivos Específicos _____	18
7	Diretrizes_____	19
8	Requisitos de Acesso ao Curso_____	22
9	Público-Alvo_____	22
10	Inscrição_____	22
11	Matrícula_____	23
12	Transferência_____	24
13	Trancamento de Matrícula_____	24
14	Desligamento do Discente_____	25
15	Aproveitamento de Estudos_____	25
16	Do Regime de Exercícios Domiciliares_____	27
17	Adaptação Curricular_____	29
18	Perfil Profissional dos Egressos do Curso_____	29
19	Competências e Habilidades na Licenciatura em Ciências Biológicas__	31
20	Organização Curricular_____	32
20.1	Matriz Curricular Número 3_____	34
20.2	Disciplinas Optativas de Núcleo Livre_____	41
20.3	Conteúdos Curriculares_____	42
20.4	Práticas como Componente Curricular_____	43
20.5	Fluxograma das disciplinas_____	44



20.6	Ementas_____	45
20.6.1	1º Semestre_____	45
20.6.2	2º Semestre_____	50
20.6.3	3º Semestre_____	54
20.6.4	4º Semestre_____	60
20.6.5	5º Semestre_____	66
20.6.6	6º Semestre_____	70
20.6.7	7º Semestre_____	74
20.6.8	8º Semestre_____	81
20.7	Disciplinas Optativas _____	85
20.8	Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais_____	91
20.9	Direitos Humanos_____	91
20.10	Questões étnicas e raciais_____	92
20.11	Educação Ambiental_____	92
21	Estágio Curricular Supervisionado_____	94
21.1	Objetivos_____	94
21.2	Metodologia_____	95
21.3	Avaliação do Estágio_____	95
21.4	Conteúdo Programático_____	95
21.5	Observação de Docência_____	96
21.6	Participação de Docência_____	96
21.7	Regência de Classe_____	96
21.8	Atividades Co-relacionadas_____	96
21.9	Ética_____	97
22	Características das Atividades Complementares_____	97
23	Trabalho de Conclusão de Curso_____	100
24	Pesquisa e Produção Científica_____	100
25	Metodologia_____	101
26	Avaliação_____	101



26.1	O Exame Final_____	104
27	Avaliação de Competências_____	105
28	Sistema de Avaliação do Curso_____	105
29	Plano de Melhorias do Curso_____	107
30	Atendimento ao Discente_____	108
31	Políticas de Controle de Evasão_____	108
32	Certificados e Diplomas_____	108
33	Quadro de Docentes_____	109
34	Instalações Físicas e Equipamentos_____	110
34.1	Descrição do Espaço Físico para o Curso de Biologia_____	110
34.2	Descrição Física dos Prédios Principais_____	111
34.3	Uso da estrutura da biblioteca pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas_____	112
34.4	Lista de Periódicos para o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas_____	113
35	Núcleo Docente Estruturante_____	115
36	Referências Bibliográficas_____	116
Anexos	_____	117



1. APRESENTAÇÃO

Este projeto pedagógico apresenta a matriz curricular do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas oferecido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – *Campus Juína*.

O Município de Juína está localizado na região Noroeste do Estado de Mato Grosso, a 720 km da capital Cuiabá. Como os demais municípios do Estado, Juína cresce enfrentando sérios problemas de infra-estrutura e atualmente convive-se com a falta de profissionais qualificados para atuarem nos diversos setores públicos, o que torna o IFMT – *Campus Juína* essencial neste processo de qualificação.

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas a ser oferecido no IFMT – *Campus Juína* poderá atender acadêmicos de vários municípios, tais como: Juína, Castanheira, Juruena, Cotriguaçu, Aripuanã, Colniza, Brasnorte e Juara. Este curso vem ao encontro de muitas reivindicações feitas por pessoas comprometidas com o sistema educacional e a questão ambiental. Há ainda escassez de profissionais na região atuando na educação na área das Ciências Biológicas e profissionais que atuem como autônomos, em órgãos públicos ou privados, buscando uma integração entre tecnologia e manutenção do meio ambiente.



2. QUADRO DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

Modalidade: Licenciatura

Carga Horária Total: 2.997 horas

Formação Profissional: Licenciado em Ciências Biológicas

TCC: obrigatório

Atividades Complementares: 200 horas

Estágio Supervisionado: 400h obrigatório

Turno: noturno

Periodicidade da seleção: anual

Regime de matrícula: semestral

Integralização do curso: oito semestres

Número de alunos: 35

Período estimado para solicitação de reconhecimento: A instituição deverá protocolar pedido de reconhecimento de curso no período e na forma estabelecidos em ato do Ministro de Estado da Educação.



3. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT constitui-se em uma autarquia instituída pelo Governo Federal através da Lei nº 11.892/2008, oriunda dos antigos CEFET Cuiabá-Mato Grosso e Escola Agrotécnica de Cáceres. Atualmente possui 14 *campi* em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande.

Existem ainda os núcleos avançados, localizados nos municípios de Jaciara, Campo Verde, Sapezal, Jauru, e os *campi* avançados em processo de implantação, sendo eles: Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde e Sinop.

Atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, conforme estabelecido no artigo 6º da Lei de criação dos IF's:

[...]“ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.”

Desde a sua criação, a Instituição iniciou um processo de expansão que atualmente oferta ensino, pesquisa e extensão a aproximadamente 17.800 discentes regulares presenciais em todas as regiões do estado de Mato Grosso, com previsão de que em 2018, chegue a 22 mil discentes, segundo o plano de oferta de cursos e vagas.

Através da UAB (Universidade Aberta do Brasil), o IFMT está presente em 15 outros municípios do estado, ofertando ensino a distância para cerca de 900 graduandos em cursos superiores e cerca de 6.694 discentes do programa Profucionário.



O IFMT oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Diante da estrutura *multicampi* do IFMT, alguns apresentam especificidades quanto à sua estrutura e oferta de cursos, como por exemplo, os *campi* localizados em São Vicente, Confresa, Campo Novo do Parecis, Juína e Cáceres, possuem vocação agropecuária, possuindo estruturas de escolas-fazenda e, dentre outras características, mantêm alojamento (residências estudantis), restaurante e estrutura necessária para receber discentes internos em suas sedes. Os demais *campi* possuem estrutura voltada para a área de prestação de serviços, indústria e comércio.

O IFMT é a principal instituição de educação profissional e tecnológica do estado de Mato Grosso, ofertando ensino em todos os níveis de formação, além de promover a pesquisa e a extensão, estimulando docentes e estudantes através de programas que ofertam bolsas para desenvolvimento dos projetos. Nos últimos anos os investimentos cresceram exponencialmente nessas áreas, sendo direcionados a bolsa-auxílio, a pesquisadores e extensionistas. Os programas financiam desenvolvimento das pesquisas e projetos de extensão, conforme estabelecido também na Lei nº 11.892/2008:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:(...)

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX – promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A promoção da inclusão social e da acessibilidade também se apresenta como metas fundamentais do IFMT, estando inclusive definida como tal no estatuto da Instituição, publicado no Diário Oficial da União de 04.09.2009:



Art. 4º - O IFMT, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

I - compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência, publicidade e gestão democrática;

II - verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III - eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos educacionais, locais, sociais e culturais;

IV - inclusão de pessoas com deficiências e com necessidades educacionais especiais; e

V - natureza pública e gratuita do ensino regular, sob a responsabilidade da União.

O IFMT desenvolve função estratégica no processo de desenvolvimento socioeconômico do Estado, na medida em que a qualificação profissional, o incentivo à pesquisa, os projetos de extensão e as demais ações da Instituição estão diretamente relacionados ao aumento da produtividade, inovação nas formas de produção e gestão, melhoria da renda dos trabalhadores e na qualidade de vida da população em geral. Nesse sentido, a missão da Instituição está voltada para “Educar para a vida e para o trabalho”, sempre focada no compromisso com a inclusão social.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

- Nome do *campus*: *Campus Juína*
- Data de criação: 06 de janeiro de 2010
- Nome e/ou número das normas que estabelecem a estrutura orgânica: Portaria nº 119, de 29 de janeiro de 2010, publicada no D.O.U. dia 01 de fevereiro de 2010.
- Portaria de criação do *Campus*: Portaria nº 04
- Publicação no diário oficial da união: Seção 1
- Endereço: Linha J Quadra 8, Setor Chácara, Juína – MT. CEP: 78320-000
- Telefones: (66) 3566-7300
- Site: <http://www.jna.ifmt.edu.br>

- História do *campus* Juína



Instalado nas dependências da antiga Escola Agrícola Sarita Baracat, o *campus* Juína do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT insere-se na Fase dois do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançada em 2007. O *campus* surgiu como uma Unidade Descentralizada (UNED) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá) ainda em 2007. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IF, com Reitoria e *campi* espalhados em cada Estado. Desta forma, os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET transformaram-se em *campus* dos Institutos Federais.

A Unidade Descentralizada – UNED de Juína transformou-se, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *campus* Juína em 2010 e iniciou suas atividades ofertando os cursos Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agrimensura-Subsequente, Especialização *Latu Sensu* em Educação Profissional de Jovens e Adultos-PROEJA, todos com 70(setenta) vagas cada e 75(setenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA.

No ano de 2011, ofertou 55 (cinquenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, 97 (noventa e sete) vagas para o Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio, 61 (sessenta e uma) vagas para o curso Técnico em Comércio integrado ao Ensino Médio, 70 (setenta) vagas para o curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada.

Em 2011, o *campus* Juína, realizou sua primeira formatura de duas turmas do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2012, ofertou os cursos Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio, Técnico em Comércio integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio,



Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada e 105 (cento e cinco) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio.

Em 2012, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária e Meio Ambiente integradas ao Ensino Médio, de uma turma de Técnico em Meio Ambiente integrada ao Ensino Médio-PROEJA e de uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2013, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio com 140 (cento e quarenta) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Ensino Médio, o curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada.

Em 2013, o *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integradas ao Ensino Médio, de uma turma de Técnico em Meio Ambiente integrada ao Ensino Médio-PROEJA e de uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2014, o *campus* Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio com 140 (cento e quarenta) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Ensino Médio, o curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada.

E no ano de 2014, uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente concluiu o curso.

- Perfil do *campus*: Agrícola e Ambiental.
- Área de Atuação: Agricultura, pecuária, meio ambiente.



- **Vocação:**

A cidade de Juína é considerada polo regional dos 15 municípios que compõem a região noroeste de Mato Grosso, composta por uma população superior a 280.000 habitantes. Destes, 72.000 vivem na zona rural, sendo que 4.777 são agricultores familiares. Temos na região mais de 5.000 famílias assentadas, além de 10 territórios indígenas. A economia baseia-se prioritariamente na extração de madeiras, agricultura familiar e pecuária, que tem grande destaque no desenvolvimento econômico local e regional. Desse modo verifica-se a necessidade de oferecer cursos nas áreas agrícolas e ambientais, visando a formação profissional de forma inclusiva, propiciando o desenvolvimento socioeconômico ambiental local e regional, com melhor distribuição de renda, preparando o educando para o exercício da sua profissão e da cidadania.

- **Princípios:**

Com base no Artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no curso superior de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, o ensino ocorrerá baseado nos seguintes princípios:

- Igualdade de condição de acesso;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Gratuidade do ensino;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Garantia de padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extraescolar;
- Vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais.

- **Também se ressalta as seguintes finalidades do curso:**



- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da Pesquisa Científica e tecnológica geradas no IFMT.

5. JUSTIFICATIVA

A área das Ciências Biológicas se constitui como ciência que trata das substâncias da natureza, dos elementos que a constituem, de suas características, de suas propriedades combinatórias, de processos de obtenção, de suas aplicações e de sua identificação. É de fundamental importância ressaltar que o Projeto para o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, elaborado pelo IFMT *Campus Juína*, pretende focalizar a necessidade de formação de professores que adquiram conhecimentos Biológicos, enquanto campo da ciência e, ao mesmo tempo, assimilem conhecimentos sobre os processos de ensino-aprendizagem e vivenciem as experiências em seus percursos de formação nas redes de ensino.

Segundo o Parecer 1301/2001 do CNE/CES: “A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida. Portanto, os profissionais formados nesta área do conhecimento têm papel preponderante nas questões que envolvem o conhecimento da natureza”. Para tanto, este curso deverá abranger conhecimentos relativos às áreas das ciências: exatas, da terra e humanas, tendo a *evolução* como eixo integrador, proporcionando o conhecimento dos processos evolutivos e organizacionais dos seres vivos através dos tempos e a possibilidade de reflexão sobre eles, visando um futuro melhor.



Na região noroeste do estado de Mato Grosso são encontradas extensas áreas de transição entre a Floresta Amazônica e o Cerrado, sendo estas áreas denominadas Florestas de Transição Amazônia-Cerrado. As áreas de transição são conhecidas pela sua grande diversidade de espécies vegetais, uma vez que este tipo de ecossistema apresenta tanto espécies de Floresta como de Cerrado. Compreender o funcionamento das áreas de ecótono entre a Floresta Amazônica e o Cerrado, é fundamental para a compreensão dos mecanismos de deslocamento dos biomas e o destino destes perante as mudanças ambientais (Monteiro et al., 2004, Tannus, 2004). O Município de Juína está inserido nessa área de transição, portanto os alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas terão à sua disposição um grande campo de Pesquisa, nas áreas de Botânica, Zoologia, Ecologia, entre outros.

É importante enfatizar que a busca pelo Ensino Superior aumentou profundamente a partir dos anos 70 (Fausto, 1997), quando a população começou a entender que a ascensão e a melhoria da qualidade de vida estavam ligadas à educação, saindo do nível técnico e profissionalizante para o nível superior. Como a rede pública não acompanhou o crescimento das expectativas e necessidades da população, o setor privado investiu na lacuna deixada pelo poder público, inserindo-se na oferta de vagas de graduação. Este curso marca a presença do Governo Federal em região afastada em 731 km da capital Cuiabá, beneficiando alunos e pais que teriam que mantê-los longe de casa, com alto custo, preocupação com sua segurança e equilíbrio emocional por estarem longe da família, na “cidade grande”. A comunidade regional vê, no Instituto, ótima oportunidade para obter formação profissional, como ficou claro nas Audiências Públicas realizadas. Finalmente, a existência deste Curso é parte integrante do esforço do Governo Federal em investir na formação de professores, em uma política revolucionária de grandes investimentos em educação.

Outra questão relevante se refere que o IFMT *Campus* Juína ocupa uma posição geográfica estratégica, sendo a cidade de Juína considerada polo regional, com vários municípios no seu entorno que não dispõem de instituições públicas com oferta de ensino gratuito e de qualidade. Dessa forma, pressupõe-se que os estudantes do curso de Licenciatura oferecido pelo *Campus* também sejam oriundos de regiões



periféricas da cidade, bem como de outros municípios (Figura 1 e Figura 2). A sede municipal de Juína, pela função polarizadora que exerce e porte populacional, é a cidade mais expressiva da região. Nesta cidade encontra-se a presença de algumas indústrias processadoras da produção local, com destaque para serrarias e processamento de diamantes, constituindo esse centro urbano o núcleo polarizador da atividade de mineração regional. Outro detalhe é que o município de Juína faz divisa com o Estado de Rondônia havendo um grande intercâmbio populacional e comercial com os municípios de Vilhena e Espigão d'Oeste. A população estimada dessa região atinge quase 300 mil habitantes (Tabela 1).

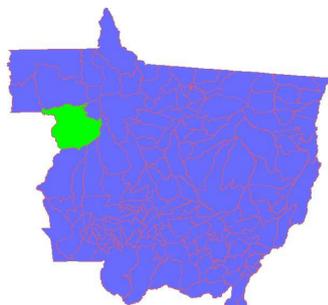


Figura 1 – Localização do Município de Juína no Estado de Mato Grosso.

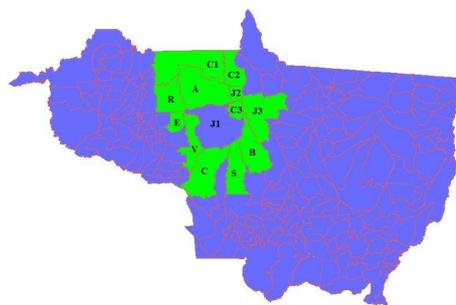


Figura 2 – Municípios circunvizinhos do município de Juína. A: Aripuanã; B: Brasnorte; C1: Colniza; C2: Cotriguaçu; C3: Castanheira; C: Comodoro; E: Espigão d’Oeste – RO; J1: Juína; J2: Juruena; J3: Juara; R: Rondolândia; S: Sapezal; V: Vilhena.

Tabela 1 – Municípios e população beneficiadas direta e indiretamente pelo Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Juína*

Nome	Região	Mesorregião	Microrregião	Total de Habitantes
Aripuanã	Centro-Oeste	Norte Mato-grossense	Aripuanã	19.100
Brasnorte			Aripuanã	13.975
Castanheira			Aripuanã	7.808
Colniza			Aripuanã	27.882
Comodoro			Parecis	17.939
Cotriguaçu			Aripuanã	13.740
Juara			Arinos	32.023
Juína			Aripuanã	38.422
Juruena			Aripuanã	8.731
Porto dos Gaúchos			Arinos	6.116
Rondolândia			Aripuanã	3.348
Sapezal			Parecis	14.254
Espigão d’Oeste			Norte	Leste rondoniense
Vilhena	Vilhena	66.746		
Total Geral de Habitantes				297.951

Fonte: IBGE.



6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas se volta à formação de cidadãos críticos e reflexivos, com capacitação profissional na área específica, envolvidos com as temáticas da educação e do meio social em que estão inseridos. Nesse sentido, o curso tem a finalidade de preparar docentes para o ensino médio e fundamental, com concepção científica, atitude consciente, com fundamentação teórica e habilidades pedagógicas para a construção do conhecimento.

6.2. Objetivos Específicos

- i. Promover o processo de ensino e aprendizagem em Ciências Biológicas;
- ii. Promover e realizar pesquisa em Ensino e Aprendizagem das Ciências Biológicas;
- iii. Capacitar profissionais a compreender a sociedade como uma estrutura complexa, com conflitos de classes, diversidade cultural, econômica e social;
- iv. Atribuir à educação a construção do conhecimento e da formação do cidadão crítico-histórico;
- v. Promover a criatividade dos alunos, respeitando e valorizando sua individualidade;
- vi. Compreender o papel social e ambiental da escola como instituição de formação e transformação social;
- vii. Compreender e explorar as diversas linguagens que podem ser usadas como meio de aprendizado;
- viii. Inserir a avaliação escolar como forma permanente de crescimento e aprendizagem;
- ix. Valorizar o conhecimento do aluno e aproveitá-lo para construção de novos conhecimentos;



- x. Contribuir e permitir a auto-avaliação do discente, do trabalho pedagógico e da própria atuação profissional;
- xi. Compreender o valor da pesquisa e de projetos que aprimoram e desenvolvam o conhecimento;
- xii. Compreender e posicionar-se sob aspectos legais da educação tendo em vista a historicidade do país;
- xiii. Integrar o ensino da Biologia com as outras áreas de conhecimento.

7. DIRETRIZES

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, o estudo das Ciências Biológicas deve possibilitar a compreensão de que a vida se organizou através do tempo, sob a ação de processos evolutivos, tendo resultado numa diversidade de formas sobre as quais continuam atuando as pressões seletivas. Esses organismos, incluindo os seres humanos, não estão isolados, ao contrário, constituem sistemas que estabelecem complexas relações de interdependência. O entendimento dessas interações envolve a compreensão das condições físicas do meio, do modo de vida e da organização funcional interna, próprios das diferentes espécies e sistemas biológicos. Contudo, particular atenção deve ser dispensada às relações estabelecidas pelos seres humanos, dada a sua especificidade. Em tal abordagem, os conhecimentos biológicos não se dissociam dos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Sendo assim, o curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMT - *campus* Juína será amparado nos seguintes dispositivos legais:

- Constituição Federal em seu art. 205, que coloca a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, à qual visa ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
- Na Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;



- Na Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024);
- Na Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- A Resolução nº 043, de 17 de setembro de 2013 que aprova a Instrução Normativa que orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE nos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- No Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que determina que a disciplina “Língua Brasileira de Sinais” (Libras) deve constar como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciaturas;
- A Lei 9.795, de 27/04/1999, e do Decreto no 4.281, de 25/06/2002 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências, que está integrada às disciplinas do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas de modo transversal, sendo trabalhada contínua e permanentemente;
- A Resolução CNE no 01/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), cujos assuntos serão tratados de forma transversal em algumas disciplinas, como por exemplo em “Políticas Públicas da Educação Brasileira”;
- A Resolução nº 1 de 17/06/2004 e a lei que 11.645/2008 que recomenda a inclusão nos conteúdos de disciplinas curriculares a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, e institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Essa inclusão ocorrerá de modo transversal, sendo



trabalhada contínua e permanentemente, mas principalmente na disciplina de “Políticas Públicas da Educação Brasileira”, em discussões, debates, seminários, entre outros;

- Na Lei nº. 11.788/08 que dispõe sobre o estágio;
- Às exigências do MEC no que tange a carga horária para cursos de licenciaturas, conforme resolução do Conselho Nacional de Educação com o nº. CNE/CP 2 de 19/02/2002 e o Parecer CNE/CP nº 28/2001;
- A resolução CNE/CP 1 de 18/02/2002 e o Parecer CNE/CP nº 009/2001 instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CONAES nº 1 de 17/06/2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007 alterada pela Portaria Normativa nº 23 de 01/12/2010;
- Na Resolução CNE/CES 2 de 18/06/2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- No Parecer CNE/CES 1.301/2001 e na resolução CNE/CES 7 de 11/03/2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas;
- No Parecer nº 583, de 04 de abril de 2001 do CNE/CES que estabelece orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Decreto 5.773 de 09/05/2006 que Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, e suas alterações conforme Decreto 8.142, de 21 de novembro de 2013;



- Portaria Normativa nº 4 de 5 de agosto de 2008 que regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES instaurado pela Portaria Normativa nº 1, de 2007;
- Lei nº 10.861 de 14/04/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;

8. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pelo IFMT – Campus Juína, dar-se-á mediante processo seletivo, com formas e critérios estabelecidos em edital específico. São formas de processo seletivo para ingresso no curso: i) exame de vestibular; ii) sistema de seleção unificada-SiSU, de responsabilidade do MEC; iii) processos simplificados para vagas remanescentes do primeiro período letivo do curso; iv) reopção de curso (transferência interna); v) transferência externa; vi) portador de diploma de graduação; e vii) convênio/intercâmbio.

9. PÚBLICO-ALVO

As vagas do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do IFMT-*campus* Juína se destinam àqueles que concluíram o ensino médio ou estudos equivalentes.

10. INSCRIÇÃO

A seleção para o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do IFMT – *Campus* Juína ocorrerá anualmente. A inscrição para esta seleção ocorrerá cumprindo as regulamentações de edital próprio.



Para se inscrever na seleção para concorrer às vagas do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, o candidato deverá ter conhecimento das condições estabelecidas no edital, mas também assumir estar de acordo em aceitar todas elas. Sendo assim, não poderá alegar desconhecimento posteriormente.

11. MATRÍCULA

Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital.

Os documentos necessários são:

- Cópia de Certidão de Nascimento ou Casamento e original;
- Cópia de documento de identidade e original;
- Cópia de CPF e original;
- Cópia do Histórico escolar do Ensino Médio e original;
- Cópia do Certificado de Conclusão do Ensino Médio e original;
- Cópia do Certificado de serviço militar (somente sexo masculino) e original;
- Cópia de comprovante de endereço e original;
- Duas (2) fotos 3 x 4 recentes;
- Cópia do título de eleitor e comprovante de quitação eleitoral, acompanhados dos originais.

O candidato classificado que não efetivar a matrícula junto ao setor de registros acadêmicos, no período designado no edital do processo seletivo, será considerado desistente, perdendo a vaga.

Qualquer irregularidade na documentação exigida no ato ou após a matrícula resultará na perda da vaga, o que dá direito, caso haja tempo hábil, ao IFMT - *campus* Juína, convocar imediatamente outro candidato.

A matrícula poderá ser realizada pelo candidato ou por seu representante legal mediante procuração, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo e também na lista dos candidatos aprovados.



No caso de matrícula realizada por procuração, o discente será responsável por todas as consequências daí decorrentes.

Nos cursos de graduação adota-se a matrícula em disciplina que é o instrumento que habilita o discente a cursar um ou mais componentes curriculares no curso a que esteja vinculado, no entanto, a matrícula no primeiro semestre se fará, obrigatoriamente, em todos os componentes curriculares.

Na condição de discente, uma mesma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Superior em cursos ofertados por instituições públicas, conforme Lei nº 12.089, de 11/11/2009.

12. TRANSFERÊNCIA

A transferência do discente do IFMT – *campus* Juína para outra Instituição seguirá as orientações previstas na Organização Didática do IFMT vigente.

13. TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

O trancamento de matrícula é o ato pelo qual o discente interrompe temporariamente o curso, deverá ser solicitado pelo próprio discente ou, quando menor de 18 (dezoito) anos de idade, por seu responsável ou representante legal, mediante requerimento a Secretaria Geral de Documentação Escolar, obedecendo ao prazo estipulado no calendário acadêmico.

Para que se efetive o trancamento de matrícula, o discente deverá comprovar que está em dia com suas obrigações acadêmicas.

O trancamento de matrícula poderá ser efetuado até duas vezes durante o período de integralização do curso, mas não poderá exceder a dois períodos letivos, contados a partir do período em que ocorreu o trancamento.

O trancamento de matrícula poderá ser realizado em qualquer período letivo, desde que comprovado um dos motivos relacionados a seguir:

- ser convocado para o serviço militar;



- pertencer ao quadro de funcionário público civil ou militar, assim como exercer a função de empregado de empresa privada que, por razões de trabalho precise ausentar-se de sua sede compulsoriamente;
- estar incapacitado, mediante comprovação por atestado médico;
- acompanhar cônjuge, ascendente ou descendente, para tratamento de saúde, mediante atestado médico;
- mudar de domicílio para local que o impossibilite de cumprir o horário estabelecido;
- outros casos previstos em lei.

O discente que realizar o trancamento de matrícula deverá comparecer à Secretaria Geral de Documentação Escolar do respectivo *campus* e rematricular-se a cada período letivo, conforme calendário acadêmico e, se necessário, solicitar novo trancamento.

14. DESLIGAMENTO DO DISCENTE

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do discente com o campus e com o curso em que estava matriculado, podendo ocorrer em função de transferência para outro Campus ou instituição; em caso de processos disciplinares, com cancelamento da matrícula e pela ausência de rematrícula por 02 (dois) períodos letivos consecutivos.

O desligamento do discente por transferência de um campus para outro ou outra instituição, acarreta a perda do vínculo com a instituição de origem, porém mantém o status de transferido.

15. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Aproveitamento de estudos deve ser requerido pelo discente ao Coordenador(a) de Curso/Área, em razão de ter concluído determinado componente



curricular de curso superior, com aprovação, em outro curso no IFMT ou em outra instituição de ensino superior.

O pedido deve ser elaborado no momento da matrícula no curso, para discentes ingressantes no IFMT ou no prazo estabelecido no calendário acadêmico, para os demais períodos letivos, mediante formulário próprio, anexando os seguintes documentos:

a) histórico escolar atualizado, contendo o nome do curso e das disciplinas, com especificação do período em que foram cursadas, porcentagens de frequência, carga horária e a média ou conceito final;

b) conteúdo programático ou plano de ensino das disciplinas cursadas com aproveitamento, que sejam equivalentes à disciplina pleiteada, com a carga horária e a bibliografia utilizada; e

c) documento expedido pela Instituição de origem em que conste o número e data de autorização ou reconhecimento do curso.

A falta de qualquer um dos documentos especificados, ou a existência de informações conflitantes implicará indeferimento da solicitação do candidato.

É vedada a solicitação de aproveitamento de estudos para as dependências.

O aproveitamento de estudos compreenderá apenas disciplinas que tenham sido cursadas em época anterior a matrícula como discente regular do curso em andamento no IFMT.

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivalerem a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento.

Somente serão analisadas as disciplinas equivalentes as que integram o currículo vigente do curso de opção do discente.

O aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso do IFMT.

O(A) Coordenador(a) de Curso/Área e o Colegiado de Curso deverão analisar o processo e emitir parecer quanto ao aproveitamento da disciplina, indicando os componentes curriculares que o discente deverá cursar.



O discente deverá frequentar as aulas regularmente até a Coordenação de Curso dar-lhe ciência do resultado do processo de aproveitamento.

Para efeito de registro acadêmico, constará no histórico escolar a relação de disciplinas aproveitadas com a respectiva carga horária da matriz curricular do curso.

Em se tratando de aproveitamento de disciplinas cursadas há mais de 05 (cinco) anos, ficará o Colegiado de Curso responsável por avaliar se o discente possui os pré-requisitos necessários para dar continuidade aos estudos.

16. DO REGIME DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES

O exercício domiciliar tem por objetivo oferecer condições especiais de acompanhamento e participação nas atividades pedagógicas ao discente em situações que lhe impossibilitem a frequência e a participação nas atividades escolares normais.

É permitido ao discente amparado pelo Decreto-Lei nº. 1.044 de 21/10/1969 e à discente gestante, nos termos da Lei nº. 6.202 de 17/04/1975, substituir as aulas por exercícios domiciliares desde que compatíveis com o estado de saúde atestado por médico.

O discente impossibilitado de frequentar as aulas por um período superior a 10 (dez) dias poderá requerer Regime de Exercícios Domiciliares, na forma da lei:

- discente em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante 3 (três) meses comprovado por atestado médico, podendo esse período ser aumentado antes ou depois do parto, também mediante atestado médico.
- discente acometido de doenças infectocontagiosas ou outros estados que impossibilitem sua frequência às atividades de ensino, por um período superior a 10 (dez) dias, desde que se verifique as condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade acadêmica.

O regime de exercício domiciliar somente se aplica ao discente regularmente matriculado no período letivo em curso.

Em qualquer caso, fica assegurado às discentes em estado de gravidez direito à prestação dos exames finais.



O regime de exercício domiciliar deve ser solicitado quando constatado o impedimento do discente de manter frequência normal em aula, e não será concedido para data retroativa.

São condições necessárias para que o discente seja submetido ao regime de exercícios domiciliares:

- requerimento de exercício domiciliar protocolado dirigido à Direção Geral do campus, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir do início da data do afastamento;
- laudo do médico responsável no qual conste a assinatura e o número de seu CRM, o período do afastamento, a especificação acerca da natureza do impedimento com indicação do Código Internacional de Doença-CID, além da informação específica quanto às condições intelectuais e emocionais necessárias ao prosseguimento das atividades de estudo fora do recinto do IFMT.

Atendidos os requisitos legais, o(a) Diretor(a) Geral enviará para providências à diretoria/departamento de ensino que encaminhará, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas, requerimento à coordenação do curso/área para que providencie, junto aos docentes das disciplinas envolvidas, o cumprimento do exercício domiciliar.

Para atender às especificidades do regime de exercício domiciliar, os docentes das disciplinas envolvidas elaborarão, no prazo máximo de 48 horas, programa de estudos a ser cumprido pelo discente que deverá abranger a programação da disciplina durante todo o período do regime de exercício domiciliar.

O programa de estudos deverá especificar os conteúdos a serem estudados, a metodologia a ser aplicada, as tarefas a serem cumpridas, os critérios de exigência do cumprimento dessas tarefas, inclusive o prazo para sua execução e formas de avaliação.

Cabe ao discente ou a seu representante contatar a coordenação do curso/área para tomar ciência do plano de estudos, após 72 (setenta e duas) horas de ingresso do requerimento e entregar ao docente as atividades previstas, no prazo fixado.



O Estágio supervisionado, as práticas educativo-pedagógicas e as aulas práticas de laboratório não se aplicam aos exercícios domiciliares.

Se for necessária a continuidade do regime de exercício domiciliar, após o encerramento do período letivo, o discente ou seu representante legal deverá apresentar novo requerimento.

17. ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Em conformidade com a Organização Didática do IFMT aprovada pela Resolução CONSUP Nº 104, de 15 de dezembro de 2014, os discentes poderão submeter-se-ão a estudos de adaptação seguindo as orientações do Colegiado do Curso, nas seguintes situações: i) para sanar diferenças curriculares porventura existentes entre os cursos frequentados em outra instituição ou Campus, em caso de transferência; e ii) para sanar as modificações ocorridas na matriz curricular.

18. PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFMT – Campus Juína destina-se a formar professores para atuar na educação básica, mais especificamente na disciplina *Ciências* no Ensino fundamental e *Biologia* no ensino médio, que tenham um amplo conhecimento de sua área de formação, que sejam capazes de refletir sobre a sua prática pedagógica e de intervir na realidade regional buscando transformá-la.

O Licenciado em Ciências Biológicas deverá ser um profissional que atenda aos requisitos da Resolução CNE/CES 07 de 11 de março de 2002, para professor de Biologia do Ensino Médio e professor de Ciências do Ensino Fundamental, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para o Ensino Fundamental e as recomendações do MEC para os Cursos de Licenciatura, conforme o Art. 62 da Lei 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação, e as Resoluções CNE/CP 1 e 2 de 2002.



Os formandos que atuarem no ensino deverão ser capazes de conduzir seus alunos do Ensino Médio para o desenvolvimento de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea e para o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo.

Nesse sentido, o curso deve propiciar não apenas as ferramentas tecnológicas e cognitivas, mas as comportamentais que permitam ao Licenciado procurar sua formação continuada e ser capaz de produzir conhecimentos. O aprendizado dos alunos e dos professores e seu contínuo aperfeiçoamento devem ser construção coletiva, num espaço de diálogo propiciado pela escola, promovido pelo sistema escolar e com a participação da comunidade.

Entretanto, a formação de qualidade universal, baseada no processo de investigação científica de construção de conhecimento deverá preparar o formando para atuar como sujeito da construção de conhecimento em qualquer área afim. O aspecto interdisciplinar dos conteúdos abordados e a íntima associação entre pesquisa e ensino são concebidos como ferramentas indispensáveis à formação de qualidade. Por outro lado, o estímulo e prática de autonomia de estudo vêm corroborar para a formação de um Licenciado capaz de dar prosseguimento de maneira independente ao seu processo de aprendizagem.

Além dessas, acrescentamos as seguintes características que deverão compor o perfil do Licenciado em Ciências Biológicas do IFMT – Campus Juína:

- Visão crítica dos problemas educacionais brasileiros, construindo coletivamente soluções compatíveis com os contextos em que atua;
- Visão ampla e crítica dos problemas do processo de ensino-aprendizagem de Biologia e de Ciências;
- Percepção da prática docente de Biologia e de Ciências como um processo dinâmico, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- Visão da contribuição que a aprendizagem da Biologia pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;



- Reconhecimento de seu papel social enquanto educador na construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- Visão das ciências da natureza e da saúde enquanto construções humanas, geradas dentro de um contexto cultural, social e econômico;
- Comprometimento com as questões relativas à preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da população.

19. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

De acordo com o que recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais quanto à formação de professores no Ensino Superior para a Educação Básica, o profissional, com relação às competências e habilidades comuns aos professores da educação básica, deve ser capaz de:

- Relacionar o conhecimento das disciplinas com as questões educativas e sócio-culturais do aluno;
- Fazer uso das diferentes linguagens e tecnologias na promoção da aprendizagem, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- Estabelecer a comunicação pedagógica aberta e espontânea entre os alunos, criando soluções apropriadas às diferentes situações;
- Atuar de forma crítica, utilizando os conhecimentos nas diversas situações e na produção de novos conhecimentos;
- Pensar e usar variedade de estratégias pedagógicas;
- Organizar as situações pedagógicas de forma flexível e favorável à construção do conhecimento;
- Promover uma prática educativa interdisciplinar e contextualizada relacionando teoria e prática;
- Elaborar e executar projetos pautados em princípios éticos e políticos;



- Ampliar o universo cultural e buscar a atualização pedagógica constante, face às novas exigências sociais;
- Utilizar formas de avaliação pautadas por indicadores e critérios explícitos e compartilhadas;
- Administrar sua própria formação contínua;
- Atuar em pesquisa básica e aplicada às diferentes áreas das ciências e modalidades educativas;
- Acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área e em outros possíveis campos de atuação;
- Organizar, coordenar e participar de equipe multidisciplinar;
- Comunicar-se com clareza e objetividade facilitando o desenvolvimento da aprendizagem significativa nas diferentes etapas da escolaridade e modalidades de ensino;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

20. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do IFMT – *campus* Juína será organizado em aulas de 50 minutos, distribuídas quatro aulas por dia, cinco dias de aulas por semana e vinte semanas por semestre. O tempo mínimo para integralização do curso é de quatro anos e o tempo máximo sugerido é de oito anos.

Os conteúdos serão organizados em disciplinas que abrangem os conhecimentos necessários a uma adequada formação do profissional licenciado. As disciplinas oferecidas podem ser agrupadas nos seguintes eixos-temáticos:

- Fundamentos Filosóficos, Sociais e Pedagógicos
Conhecimentos básicos de Filosofia e Metodologia da Ciência, Educação, Psicologia Educacional, Pedagogia e Organização do Trabalho Pedagógico, para dar suporte à sua atuação profissional na



sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos. Neste aspecto, durante as disciplinas de formação pedagógica serão realizadas reflexões e discussões sobre aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional, como educador e pesquisador.

- Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra
Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos e geológicos, os quais são fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.
- Conhecimentos de Biologia Geral, Biologia Celular, Molecular e Evolução
Visão ampla da organização e das interações biológicas, construída a partir de estudos envolvendo a estrutura molecular e celular, funções e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Além da compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.
- Conhecimentos da Diversidade Biológica
Classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas e morfo-funcionais dos seres vivos.
- Conhecimentos de Ecologia
Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Compreensão da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da biodiversidade e da relação educação, saúde e meio ambiente.
- Experiências profissionalizantes
Atividades práticas abrangendo seminários de ensino e pesquisa, instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia e Estágios Supervisionados em escolas e outros espaços sociais. Estímulo a outras atividades extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação



científica, monitoria, atividades extensionistas, estágios diversos, participações em congressos, e atividades de educação ambiental.

20.1. Matriz Curricular Número 3

Atendendo a uma orientação da Organização Didática do IFMT aprovada pela Resolução CONSUP Nº 104, de 15 de dezembro de 2014, em todos os *campi* do IFMT a duração das deverá ser de cinquenta (50) minutos. Devido a essa alteração, foi necessário fazer uma readequação nas cargas horárias das disciplinas para que o curso pudesse ser oferecido no período de quatro anos. As alterações foram discutidas e aprovadas em reuniões com o NDE, cujas atas encontram-se anexas a este documento. Os alunos não terão prejuízos com a implementação da Matriz Curricular 03. A Matriz equivalente (contendo as disciplinas equivalentes da matriz 2 e da matriz 3) e as Matrizes Curriculares números um (1) e dois (2) podem ser encontradas ao final do documento, na seção Anexos.

MATRIZ CURRICULAR NÚMERO 3

1º SEMESTRE					
Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
Produção e Interpretação de Texto e Leitura	34			34	2
Química Geral	51	17		68	4
Biologia Celular	51	17		68	4
Fundamentos da Matemática	34			34	2
Biologia da Conservação	26	8		34	2
Iniciação à Metodologia Científica	34			34	2
Física Geral e Experimental	34			34	2
Sub-Total	264	42	0	306	18



2º SEMESTRE					
Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
Embriologia	34	17		51	3
Histologia Animal	34	17		51	3
Botânica I	34	17		51	3
Bioestatística	51			51	3
Bioquímica	51	17		68	4
Prática de Ensino I	17		34	51	3
Sub-Total	221	68	34	323	19

3º SEMESTRE					
Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
Psicologia da Educação	26		25	51	3
Biofísica	51			51	3
Botânica II	34	17		51	3
Princípios da Sociologia	17		17	34	2
Genética I	51			51	3
Prática de Ensino II	17		34	51	3
Educação para a Saúde	34			34	2
Sub-Total	230	17	76	323	19



4º SEMESTRE					
Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
Genética II	51			51	3
Anatomia Vegetal	34	17		51	3
Zoologia I	34	17		51	3
Anatomia Humana	34	17		51	3
Ecologia I	34	17		51	3
Prática de Ensino III	17		34	51	3
Ética e Legislação Profissional	26		8	34	2
Sub-Total	230	68	42	340	20

5º SEMESTRE					
Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
Zoologia II	34	17		51	3
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I				100	
Fisiologia Vegetal	34	17		51	3
Geologia e Mineralogia	34			34	2
Ecologia II	34	17		51	3
Prática de Ensino IV			51	51	3
Sub-Total	136	51	51	338	14



6º SEMESTRE					
Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I				100	
Filosofia da Ciência	34			34	2
Prática de Ensino V			51	51	3
Zoologia III	34	17		51	3
Fisiologia Humana	34	17		51	3
Evolução	51			51	3
Sub-Total	153	34	51	338	14

7º SEMESTRE					
Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências II				100	
Trabalho de Conclusão de Curso I				51	
Ecologia III	34	17		51	3
Microbiologia	34	17		51	3
Paleontologia	34			34	2
Prática de Ensino VI			102	102	6
Políticas Públicas da Educação Brasileira	17		17	34	2
Optativa	51			51	3
Sub-Total	170	34	119	474	19



8º SEMESTRE					
Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia II				100	
Língua Brasileira de Sinais	17		34	51	3
Introdução à Imunologia	34	17		51	3
Parasitologia	34	17		51	3
Trabalho de Conclusão de Curso II				51	
Optativa	51			51	3
Sub-Total	136	34	34	355	12

Disciplinas obrigatórias (47 disciplinas)	1888 horas
Prática como componente curricular	407 horas
Estágio supervisionado obrigatório (4 disciplinas)	400 horas
Atividades complementares	200 horas
Carga horária de optativas (2 disciplinas)	102 horas
Carga horária total das disciplinas (obrigatórias + optativas + prática como componente curricular obrigatório)	2397 horas
Carga horária total do curso (Carga horária total das disciplinas + atividades complementares + estágio supervisionado obrigatório)	2997 horas

Em atendimento à Resolução, de 06 de Novembro de 2001 e CNE/CP 2, de 19 de Fevereiro de 2002 e a carga horária total do curso, ficou assim distribuída:



O que orienta a resolução	Como ficou a presente proposta	
	Disciplina	CH
I – 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.	Prática de Ensino I	34 h
	Psicologia da Educação	25 h
	Princípios da Sociologia	17 h
	Prática de Ensino II	34 h
	Prática de Ensino III	34 h
	Ética e Legislação Profissional	8 h
	Prática de Ensino IV	51 h
	Prática de Ensino V	51 h
	Prática de Ensino VI	102 h
	Políticas Públicas da Educação Brasileira	17 h
	Língua Brasileira de Sinais	34 h
TOTAL	407 h	

O que orienta a resolução	Como ficou a presente proposta	
	Disciplina	CH
II – 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso.	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I	100 h
	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I	100 h
	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências II	100 h
	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia II	100 h
	TOTAL	400 h



O que orienta a resolução	Como ficou a presente proposta
III– 1800 (mil e oitocentas) horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.	Disciplinas obrigatórias = 1888 horas
Biologia Geral/Biologia Celular, Molecular e Evolução	<ul style="list-style-type: none">• Biologia Celular• Embriologia• Histologia Animal• Genética I• Genética II• Anatomia Humana• Evolução• Fisiologia Humana• Introdução à Imunologia
Diversidade Biológica	<ul style="list-style-type: none">• Botânica I• Botânica II• Zoologia I• Zoologia II• Anatomia Vegetal• Zoologia III• Fisiologia Vegetal• Microbiologia
Ecologia	<ul style="list-style-type: none">• Ecologia I• Ecologia II• Ecologia III• Biologia da Conservação
Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra	<ul style="list-style-type: none">• Química Geral• Fundamentos da Matemática• Física Geral e Experimental• Bioestatística• Bioquímica• Biofísica• Paleontologia• Geologia e Mineralogia
Fundamentos Filosóficos e Sociais	<ul style="list-style-type: none">• Filosofia da Ciência• Princípios da Sociologia• Ética e Legislação Profissional• Políticas Públicas da Educação Brasileira
Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a Saúde• Parasitologia



Ensino	<ul style="list-style-type: none">• Produção e Interpretação de Texto e Leitura• Prática de Ensino I a VI• Psicologia da Educação• Língua Brasileira de Sinais• Iniciação à Metodologia Científica• Trabalho de Conclusão de Curso I• Trabalho de Conclusão de Curso II
--------	---

20.2. Disciplinas Optativas de Núcleo Livre

Todas as disciplinas abaixo têm Carga Horária de 51 horas e quanto à opção de oferecimento ficará a critério do Departamento de Ensino – Coordenação de Ciências Biol.

Cód.	Disciplina	Pré-requisito
	Recursos Hídricos	-
	Limnologia	-
	Gestão Ambiental	-
	Impacto ambiental	-
	Etologia	-
	Paisagismo	-
	Tópicos em Biologia I	-
	Tópicos em Biologia II	-
	Tópicos em Biologia III	-



20.3. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos básicos deverão englobar conhecimentos biológicos e das áreas das ciências exatas, da terra e humanas, tendo a evolução como eixo integrador.

Biologia Geral/Biologia Celular, Molecular e Evolução	<ul style="list-style-type: none">• Biologia Celular• Embriologia• Histologia Animal• Genética I• Genética II• Anatomia Humana• Evolução• Fisiologia Humana• Introdução à Imunologia
Diversidade Biológica	<ul style="list-style-type: none">• Botânica I• Botânica II• Zoologia I• Zoologia II• Anatomia Vegetal• Zoologia III• Fisiologia Vegetal• Microbiologia
Ecologia	<ul style="list-style-type: none">• Ecologia I• Ecologia II• Ecologia III• Biologia da Conservação
Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra	<ul style="list-style-type: none">• Química Geral• Fundamentos da Matemática• Física Geral e Experimental• Bioestatística• Bioquímica• Biofísica• Paleontologia• Geologia e Mineralogia
Fundamentos Filosóficos e Sociais	<ul style="list-style-type: none">• Filosofia da Ciência• Princípios da Sociologia• Ética e Legislação Profissional• Políticas Públicas da Educação Brasileira
Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a Saúde• Parasitologia



Ensino	<ul style="list-style-type: none">• Produção e Interpretação de Texto e Leitura• Prática de Ensino I a VI• Psicologia da Educação• Língua Brasileira de Sinais• Iniciação à Metodologia Científica• Trabalho de Conclusão de Curso I• Trabalho de Conclusão de Curso II
Estágio Curricular Supervisionado	<ul style="list-style-type: none">• Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I e II• Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I e II

20.4. Práticas Como Componente Curricular

O Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas foi delineado para contemplar a carga horária de práticas como componente curricular exigida pela resolução CNE/CP de 19/02/2002. De acordo com o parecer CNE/CP 09/2001, a prática deve ser entendida como “situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundas de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares”. Dessa forma, as PCC foram distribuídas ao longo de todos os semestres do curso em diversos componentes curriculares de modo a permitir que os discentes observem, vivenciem, reflitam e discutam as diversas possibilidades práticas de aplicar os conhecimentos adquiridos reforçando assim o próprio aprendizado.



20.5. Fluxograma Das Disciplinas

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre
Produção e Interpretação de Texto e Leitura (34 h)	Embriologia (51 h)	Psicologia da Educação (51 h)	Genética II (51 h)	Zoologia II (51 h)	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I (100 h)	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências II (100 h)	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia II (100 h)
Química Geral (68 h)	Histologia Animal (51 h)	Biofísica (51 h)	Anatomia Vegetal (51 h)	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I (100 h)	Filosofia da Ciência (34 h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (51 h)	Língua Brasileira de Sinais (51 h)
Biologia Celular (68 h)	Botânica I (51 h)	Botânica II (51 h)	Zoologia I (51 h)	Fisiologia Vegetal (51 h)	Prática de Ensino V (51 h)	Ecologia III (51 h)	Introdução à Imunologia (51 h)
Fundamentos da Matemática (34 h)	Bioestatística (51 h)	Princípios da Sociologia (34 h)	Anatomia Humana (51 h)	Geologia e Mineralogia (34 h)	Zoologia III (51 h)	Microbiologia (51 h)	Parasitologia (51 h)
Biologia da Conservação (34 h)	Bioquímica (68 h)	Genética I (51 h)	Ecologia I (51 h)	Ecologia II (51 h)	Fisiologia Humana (51 h)	Paleontologia (34 h)	Optativa (51 h)
Iniciação à Metodologia Científica (34 h)	Prática de Ensino I (51 h)	Prática de Ensino II (51 h)	Prática de Ensino III (51 h)	Prática de Ensino IV (51 h)	Evolução (51 h)	Prática de Ensino VI (102 h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (51 h)
Física Geral e Experimental (34 h)		Educação para a Saúde (34 h)	Ética e Legislação Profissional (34 h)			Políticas Públicas da Educação Brasileira (34 h)	
						Optativa (51 h)	



20.6. Ementas

20.6.1. 1º Semestre

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas DISCIPLINA: Produção e Interpretação de Texto e Leitura CARGA HORÁRIA: 34 CRÉDITOS: 02

EMENTA

Linguagem, discurso e gêneros. O uso social da linguagem. A língua como fenômeno de interação. Textualidade e tipologia. Práticas de leituras e produção escrita de textos e hiperdocumentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Gramática Reflexiva**: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita**. 2002.
- _____. **Práticas de Leitura**. Tradução: Cristiane Nascimento. São Paulo: ed. Estação Liberdade, 268p.
- COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DEMOLY, K. **Escritura na convergência de mídias**. Porto Alegre: CINTED. 2008.
- FARACO, C. A. & TEZZA, C. **Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários**. 12 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas DISCIPLINA: Química Geral CARGA HORÁRIA: 68 CRÉDITOS: 04

EMENTA

Estrutura atômica. Tabela Periódica. Ligações químicas. Soluções. Propriedades Coligativas. Estequiometria. Termodinâmica. Cinética química. Equilíbrio químico.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ATKINS, P; JONES, E. **Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BRADY, J.; RUSSEL, J. W.; HOLUM, J. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC. V 1 e 2. 2003.
- BROWN, T. L.; BURSTEN, B. E.. **Química: Ciência Central**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química: um curso universitário**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.
- MASTERTON, W.L. **Princípios de Química**. LTC. 1990.
- ROZEMBERG, I. M. **Química Geral**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 676 p. 2002.
- SHRIVER, D.F. **Química Inorgânica**. Bookman. 2008.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Biologia Celular

CARGA HORÁRIA: 68

CRÉDITOS: 04

EMENTA

Microscopia. Introdução à Biologia Celular. Métodos de Estudo da Célula. Aspectos Morfológicos dos Componentes Celulares. Diferenciação Morfológica da Célula. Aspectos Fisiológicos dos Componentes Celulares. Ciclo Celular. Mitose e Meiose. Diferenciação Fisiológica da Célula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COOPER, L. C.; CARNEIRO, J. **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 2ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Ed. Guanabara Koogan S/A, Rio de Janeiro, 8ª edição, 2005.
- MATIOLI, S. R. **Biologia molecular e evolução**. São Paulo: Holos, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERTS, B. D. et al. **Fundamentos da Biologia Celular - Uma introdução a Biologia Molecular da Célula**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2ª edição, 2006.



DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Ed. Guanabara Koogan S/A, Rio de Janeiro, 4ª edição, 2006.

HIB, J & De ROBERTIS JR, E. M. F. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4ª Edição. RJ. Guanabara Koogan, 2006.

NORMAN, R. I. & LODWICK, D. **Biologia Celular** - Série carne e osso. RJ. Elsevier, 2007.

ZAHA, A.; Ferreira, H. B.; Passaglia, L. M. P., **Biologia Molecular Básica**. Editora Artmed, Porto Alegre, 4ª Ed., 2012.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Fundamentos da Matemática

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Funções. Limites. Derivadas. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTON, H. **Cálculo: um novo horizonte**. Trad. Cyro de Carvalho. 6.ed.-Porto Alegre: Bookman, 2000.

LARSON, R.; HOSTETLER, R.; EDWARDS, B. **Cálculo com Aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

LAURENCE, D. H.; Bradley, G. L. **Cálculo - Um curso moderno e suas aplicações**. 7. ed. LTC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVILA, G. **Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. **Cálculo**. 2º Ed. São Paulo: Pearson, 2007.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

STEWART, J. **Cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica** – Volume 1. 2. Ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1994.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Biologia da Conservação

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02



EMENTA

Conceitos e definições. Ameaças à biodiversidade. Conservação de espécies e populações. Estratégias de conservação. Conservação e manejo de comunidades biológicas. Introdução à ecologia de paisagens. Ecologia da restauração. Áreas protegidas. Uso econômico dos recursos naturais. Desafio político para a conservação biológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CULLEN, L. Jr., RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. (Org.). **Métodos e Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. Editora UFPR, 2003.
- GARAY, I. E B. DIAS (Org.) **Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de novas metodologias de avaliação e monitoramento**. Ed. Vozes, Petrópolis, 2001.
- PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. E. Rodrigues, Londrina, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENSUSAN, N. **Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- BENSUSAN, N., BARROS, A.C., BULHÕES B. e ARANTES A. Org. **Biodiversidade: para comer, vestir ou passar no cabelo**. Editora Peirópolis, 2006.
- CAPOBIANCO, J. P. R. Coord. Geral. **Biodiversidade na Amazônia Brasileira**. Estação Liberdade, Instituto Sócio-Ambiental, 2001.
- LEWINSOHN, T. M. & PRADO, P. I. **Biodiversidade Brasileira: Síntese do Estado Atual do Conhecimento**. Editora Contexto, 2002.
- MORSELLO, C. **Áreas Protegidas Públicas e Privadas: Seleção e Manejo**. Editora Annablume, 2001.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Iniciação à Metodologia Científica

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Reflexões sobre o conhecimento científico. A Ciência e o método como uma visão histórica. As leis e teorias. Prática da pesquisa: problemas, hipóteses e variáveis. Referências bibliográficas: normas e orientações. Produção de projeto e relatório de pesquisa. Resenha, crítica, seminário.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATO, A. C. M; MORAIS, I. N. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ed. Roca, 2008.

COSTA, M. A. F. da. **Metodologia da Pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica: Métodos e Técnicas de Pesquisa** (Monografias, Dissertações, Teses e Livros). Ed. Idéias & Letras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: Noções Práticas**. São Paulo: Atlas, 1995.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna**. 17ed., São Paulo: Fundação Getúlio Vargas Editora, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1996.

GRANJA, E. C. **Diretrizes para a Elaboração de Dissertações e Teses**. São Paulo: USP, 1998.

BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 500 p.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Física Geral e Experimental

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Física da Radiação. Mecânica Clássica. Energia. Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMALDI, U. **Imagens da Física**. São Paulo. Ed. Scipione, 1995.

MÁXIMO, A. & ALVARENGA, B. **Física**. São Paulo. Ed. Scipione, 1997.

RAMALHO, F.; IVAN, J. C., FERRARO, N. C. & TOLEDO, P. A. **Fundamentos da Física**. São Paulo. Ed. Moderna, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OKUNO, E.; CALDAS, I. & CHOW, C.. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo. Ed. Harbra Ltda, 1982.

RESNICK, R. & HALLIDAY, D. **Física**. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Ltda, 1979.



STREETER, V. L. **Mecânica dos Fluidos**. São Paulo. Ed. McGraw Hill do Brasil Ltda, 1979.

TIPLER, P. A. **Física**. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Ltda, 2000.

YOUNG, H.D. & FREEDMAN, R.A. SEARS E ZEMANSKY **Física I: Mecânica**. 10ª Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

20.6.2. 2º Semestre

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Embriologia

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Estágios de desenvolvimento pré-embriônico, embriônico e fetal dos invertebrados e vertebrados. Clivagem, Blástula e implantação. Gastrulação e Neurulação. Fechamento de Embrião. Anexos Embrionários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, S.M.L.; GARCIA-FERNÁNDEZ, C. **Embriologia**. São Paulo: Artmed, 416 p. 2001.

GILBERT, S. F.; PRISTA, C. **Biologia do Desenvolvimento**. Fundação Calouste Gulbenkian. 2008.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Básica**. 3 Ed.. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURTIS, H. **Biologia**. 9ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1989.

FITZGERALD, M. J. T. **Embriologia Humana**. São Paulo. Herper e Hwodo Brasil. 1980.

MAIA, D. **Embriologia Humana**. Rio de Janeiro. Atheneu. 1984.

MELLO, R. A. **Embriologia Comparada e Humana**. Rio de Janeiro. Atheneu. 1989.

MOORE, K. L. **Embriologia Básica**. 3 Ed.. Rio de Janeiro. 1991.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Histologia Animal

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03



EMENTA

Noções de Técnica Histológica e Microscopia. Tecido Epitelial. Tecido Conjuntivo. Tecido Ósseo e Cartilaginoso. Tecido Muscular. Tecido Nervoso. Sangue. Sistema Circulatório. Sistema Linfático. Sistema Digestivo. Sistema Respiratório. Sistema Urinário. Sistema Endócrino. Sistema Reprodutor Masculino e Feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GARTNER, LP; HIATT, JL. **Tratado de Histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**, 11 Ed., Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008.
- YOUNG, B.; LOWE, J. S.; STEVENS, A.; HEATH, J. W. Wheater **Histologia Funcional**. Rio de Janeiro, Ed. Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORMACK, D. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- CORMAC, D. H. **Histologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1991.
- DI FIORI, M. S. H. **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas Colorido de Histologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- KESSEL, R. G. **Histologia Médica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- STEVENS, A.; LOWE, J. S. **Histologia Humana**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2001.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Botânica I

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Introdução à Botânica. Sistemas de classificação: história e métodos. Caracterização geral de algas macroalgas, briófitas e pteridófitas quanto à: organização do talo, reprodução, habitat, aspectos citológicos e bioquímicos, nutrição. Sistemática e importância econômica dos principais grupos e de espécies regionais representativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BICUDO, C. M. & MENEZES, M. **Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil**. 2 Ed. Editora Rima, SP, 2006.



FERRI, M.G.; MENEZES, N. L. & MONTEIRO, W.L. **Glossário Ilustrado de Botânica**. Nobel, SP, 1981.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7 Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, D.P. **Manual de Briologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 222 p.

GRADSTEIN, S. R.; CHURCHILL, S. P. & SALAZAR, A. N. **Guide to the Bryophytes of Tropical America**. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 86: 1-577, 01.

JOLY, B. **Botânica: Introdução a Taxonomia Vegetal**. 10 Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1991.

SMITH, G. M. **Botânica Criptogâmica. Volume I: algas e fungos**. 4. Ed. Fundação Calouse Gulbenkian/Lisboa, 1995.

SMITH, G. M. **Botânica Criptogâmica. Volume II: briófitas e pteridófitas**. 4. Ed. Fundação Calouse Gulbenkian/Lisboa, 1995.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Bioestatística

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Estatística Descritiva e Indutiva. Distribuição de Frequências. Medidas de Posição. Medidas de Assimetria e Curtose. Variável Aleatória. Modelos de Distribuição Discreta. Modelos de Distribuição Contínuas. Teoria da Probabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, J. S. & MARTINS, G. de A. **Curso de Estatística**. Editora Atlas. São Paulo, 1996.

HOEL, P. G. **Estatística Matemática**. 4 ed. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1980.

MEYER, P. L. **Probabilidades: Aplicações à Estatística**. 2 ed. (1983) 7 reimpr. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 500 p.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade; TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Aplicada**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 267 p.



GELSON I. **Fundamentos da Matemática Elementar: Combinatória, Binômio, Probabilidade.** São Paulo: Atual, 1993.

LIPSCHULTZ, S. **Probabilidade.** Editora McGraw Hill do Brasil. São Paulo, 1974.

NAZARETH, H. **Curso básico de estatística.** 12º ed. São Paulo: Ática, 2000.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Bioquímica

CARGA HORÁRIA: 68

CRÉDITOS: 04

EMENTA

Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas: química, cinética e inibição. Coenzimas e vitaminas. Energética bioquímica e visão geral do metabolismo. Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas. Inter-relações e regulação metabólica. Ácidos nucleicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J.M.; STRYER, L.; TYMOCZKO, J. L. **Bioquímica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

UCKO, D. A. **Química para as Ciências da Saúde. Uma Introdução à Química Geral, Orgânica e Biológica.** 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica Ilustrada.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed; 2000.

CISTERNAS, J. R.; VARGA, J.; MONTE, O. **Fundamentos de Bioquímica Experimental.** São Paulo: Editora Ateneu, 2001.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica.** 2ª ed. Editora Sarvier, 2006.

STRYER, L. **Bioquímica.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TORRES, B. B. & MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1999.



CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Prática de Ensino I

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Fundamentação teórico-prática sobre a estrutura, a organização e o funcionamento do ensino fundamental e do ensino médio no Brasil. Fundamentos filosóficos, históricos, sócio-econômicos e políticos da Educação Brasileira. O sistema escolar brasileiro. Fundamentos legais. O ensino básico na Lei 9394/96. Análise do aspecto pedagógico da escola e regimento escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**. Petrópolis: Vozes, 1998.
DEMO, P. **A Nova LDB – Ranços e Avanços**. Ed. Papyrus, São Paulo. 1997.
MENEZES, J. G. C. et al. **Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras**. 2.ed. rev. ampl. São Paulo: Pioneira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DINIZ, R.; NARDI, R.; BASTOS, F. **Pesquisas em Ensino de Ciências**. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 256 p.
NARDI, R. **Questões Atuais no Ensino de Ciências**. 1. ed. Coleção Educação para a Ciência. São Paulo: Escrituras, 1998. 106 p.
PICONEZ, S. C. B. (coord.); FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus (Magistério: formação e trabalho pedagógico), 2005. 139 p.
SCHRAMM, F. R. et al. **Bioética - Riscos e Proteção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. 253 p.
STRHEL, Afonso. Requia, Ivony da Rocha. **Estrutura e Funcionamento de Ensino Fundamental e Médio**. 2 ed. Sagra Luzzotto, 1998.

20.6.3. 3º Semestre

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03



EMENTA

A Psicologia na educação e na escola. Determinantes do comportamento: as diversas abordagens. Psicologia do Desenvolvimento: infância, adolescência, jovem e adulta. Crescimento e desenvolvimento. Aprendizagem: mecanismos e suas dificuldades. Diferenças individuais. Motivação e desempenho escolar. Ajustamento social e pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. Cortez: São Paulo, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CORIA-SABINI, M. A. **Psicologia Aplicada a Educação**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

TELES, M. L. S. **Psicodinâmica do Desenvolvimento Humano: Uma Introdução à Psicologia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Biofísica

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Introdução ao estudo da Biofísica. Biofísica da água. Membranas Biológicas. Fenômeno de Difusão e migração iônica. Termodinâmica. Cinética enzimática e Biofísica dos Sistemas do Corpo Humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURÁN, J. E. R. **Biofísica**. Ed. Pearson, 2003.

HALIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física**. Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 2006.



OKUNO, E.; CALDAS, I.; CHOW, L. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**, São Paulo; Habra. Ltda, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURAN, J. E. R. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. 1ª. Ed., Prentice Hall, 2003.
GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 1ª ed., 2ª reimpressão, Sarvier. São Paulo, 2002.
HALLIDAY, D.; KRANE, K. S.; RESNICK, R. **Física**. Volume 2. Editora LTC. 2003.
HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2002.
SEARS; ZEMANSKY; YONG. **Física**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Ltda, 1995.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Botânica II

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Morfologia vegetativa e reprodutiva de Gimnosperma e Angiosperma. Adaptações e modificações morfológicas. Métodos e técnicas de coleta e preservação. Caracterização taxonômica. Principais famílias e demais representantes da flora brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, G. M. *et al.* **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Vol 1. 2ª ed. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2002.
FERRI, M. G. **Botânica – morfologia externa das plantas (Organografia)**. 15ª ed. São Paulo: Nobel, 1983.
LORENZI, H. **Árvores Brasileiras – Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Nativas do Brasil**. Vol 1. 4ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, G. M.; MORIN, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 1999.
MIRANDA, F. **Orquídeas da Amazônia Brasileira**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1996.
RIBEIRO, J. E. L. S. *et al.* **Flora da Reserva Ducke – Guia de Identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central**. Manaus: INPA, 1999.



SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática – guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira**, baseado em APG II. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2005.

Taxonomia vegetal. Viçosa: UFV. (Cadernos didáticos), 2000.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica – Organografia**. Viçosa: Imprensa Universitária da UFV, 2005.

WANDERLEY, M. G. L.; SHEPHERD, G. J. GIULETTI, A. M.; MELHEM, T. S. **Flora Fanerogâmica** do Estado de São Paulo. Vol 3. São Paulo: RiMa, 2003.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Princípios da Sociologia

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Introdução à Sociologia. Visão sistêmica da relação entre indivíduo e sociedade. Fundamentos sociológicos e filosóficos da prática educacional. Abordagem histórica e crítica da educação e sua relação com fatores políticos, econômicos, sociais e ideológicos. Reflexões quanto à sociedade sustentável, planetariedade e ecopedagogia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/Unesco, 2000.

OLIVEIRA, P. S. de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo-SP: Ed. Ática, 17ª edição, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, C. A. P. de. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1994.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo-SP: Ed. Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação** (o que você precisa saber sobre). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TORRES, C. A. **Teoria crítica e sociologia política da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. Ed. Atlas, 1995.



CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Genética I

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Introdução à biologia molecular. Estrutura e organização do material genético. Replicação do DNA, Transcrição e Tradução. Processamentos pós-transcrição e pós-tradução. Controle da expressão gênica em procariotos e eucariotos. Elementos transponíveis. Mutações Gênicas e Cromossômicas. Mecanismo de reparo biológico. Tecnologia do DNA recombinante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERS, B, BRAY, D., LEWIS, J. **Biologia Molecular da Célula** - 5ª Ed. São Paulo: Artmed. 2009.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Ed. Guanabara Koogan S/A, Rio de Janeiro, 4ª Ed., 2006.

ZAHA, A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GELBART, W. M. **Introdução à Genética**. 7ª Ed.. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2002.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. **Introdução à genética**. 7ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 794p. 2002.

SNUSTAD, D. P., SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. [Trad. P.A. Motta] 2ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001.

VIDEIRA, A. **Engenharia Genética: Princípios e Aplicações**. 2ª Ed.. Lisboa: Lidel. 2011.

ZAHA, A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2003

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Prática de Ensino II

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Pressupostos, concepções e objetivos da Didática. Paradigmas Pedagógicos da Didática. Abordagens contemporâneas do processo ensino-aprendizagem.



Planejamento: projeto pedagógico de escola, plano de ensino e plano de aula (objetivos educacionais, seleção de conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, avaliação do processo ensino-aprendizagem, relação professor-aluno).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessária à prática educativa**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.
- GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. Tradução: Ivone Catilho Benedetti. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Paidéia).
- DINIZ, R.; NARDI, R.; BASTOS, F. **Pesquisas em Ensino de Ciências**. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 256 p.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- NARDI, R. **Questões Atuais no Ensino de Ciências**. 1. ed. Coleção Educação para a Ciência. São Paulo: Escrituras, 1998. 106 p.
- SANTOS, C. S. **Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.
- SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil e suas metodologias**. Ijuí-RS: Unijuí, 2006.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Educação para a Saúde

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Conceitos e princípios de Educação para a Saúde. Saúde ambiental. Biodiversidade e Saúde. Alterações e riscos ambientais relacionados à saúde humana. Higiene Física. Dimensões e importância de um programa de Educação para a Saúde nas escolas. O papel do Biólogo como um educador em Saúde. Projetos e diagnose da saúde humana e ambiental. (espaços escolares e em seu entorno).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ANDRADE, M. I. **Educação para a Saúde- Guia para professores e educadores.** Lisboa: Texto, 1995.
LIMA, G. Z. de. **Saúde escolar e educação.** São Paulo: Cortez, 1985.
YUS, R. **Temas transversais: em busca de uma nova escola.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, U. F. Apresentação à edição brasileira. In: Busquets, et al **Temas Transversais e Educação: bases para uma formação integral.** São Paulo: Editora Ática, 1998, p. 9 – 17.
COLLARES, C. A. L., MOYSÉS, M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico in: ALVES, et al (orgs.). **Cultura e Saúde na Escola** São Paulo: FDE, 1994 p. 25-34
MORENO, M. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: Busquets, Maria Dolors et al. **Temas transversais em educação- bases para uma formação integral.** São Paulo: Editora Ática, 1998, p. 19-59.
MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** Maria da Conceição Almeida, Edgard de Assis Carvalho (orgs.), São Paulo: Cortez, 2002.
NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana.** 12^a Ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 546 p.

20.6.4. 4º Semestre

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Genética II

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Introdução à genética. Bases Citológicas da Hereditariedade. Bases Moleculares da Hereditariedade. Genética Mendeliana. Extensões das Leis de Mendel. Heredogramas. Herança Sexual e citoplasmática. Ligação, Recombinação e Mapeamento Genético. Genética de populações. Genética Quantitativa. Introdução ao Aconselhamento Genético e Bioética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERS, B, BRAY, D., LEWIS, J. **Biologia Molecular da Célula** - 5^a Ed. São Paulo: Artmed. 2009.



GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. **Introdução à genética**. 7ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 794p. 2002.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 6ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES-OSÓRIO, M.; ROBISON, W. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed. 2013.

GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W.M.; MILLER, J.H.; LEWONTIN, R.C. **Genética Moderna**. [Trad. L.O.M. Barbosa e P.A. Motta] Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 2ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2001.

THOMPSON, M. W. *et al.*, **Genética Médica**. 7ª Ed. São Paulo: Elsevier. 2008.

ZAHA, A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. 2ª Ed. Mercado aberto. Porto Alegre. 2000. 336p.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Anatomia Vegetal

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Célula vegetal, meristemas, tecidos de revestimento, parênquimas, tecidos de sustentação e tecidos de condução. Anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos das plantas vasculares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUTTER, E. G. Anatomia Vegetal: Parte I - **Células e Tecidos**. 2ª Ed., Roca Editora, São Paulo, 1986.

ESAU, K. **Anatomia das Plantas com Sementes**. Edgard Blucher Editora, São Paulo, 2002.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 6ª Ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001. 906p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia Vegetal**. 2. Ed. Atual. Viçosa, Minas Gerais. Editora UFV. 2006.



AZEVEDO, A. A.; GOMIDE, C. J.; SILVA, E. A. M.; SILVA, H.; MARIA, J.; MEIRA, R. M. S. A.; OTONI, W. F.; VALE, F. H. A. & GONÇALVES, L. A. **Anatomia das espermatófitas: material de aulas práticas**. 2 ed. Viçosa: UFV, 2003.

CUTTER, E. G. **Anatomia Vegetal: Parte II - Órgãos, Experimentos e Interpretação**. Roca Editora, São Paulo, 1987.

FERRI, M. G. **Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)**. 9ª Ed., Nobel Editora, São Paulo, 1999.

FERRI, M. G. **Glossário ilustrado de botânica**. Editora Nobel, São Paulo, 1981.

WHOTHEY, J. M. **A luz e a vida das plantas**. Vol. 30 São Paulo: EPU: EDUSP, 1982

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Zoologia I

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Morfologia, biologia, fisiologia, ecologia, sistemática, exploração econômica e relação com o homem do reino Protista e dos filos Porifera; Cnidaria; Ctenophora; Platyhelminthes; Nemertea; Rotifera; Gastrotricha; Kinorhyncha; Nemata; Nematomorpha; Priapula; Acanthocephala; Entoprocta; Annelida; Sipuncula; e Echiura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ªed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HICKMAN JR. C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados – Uma abordagem funcional-evolutiva**. 7ªed São Paulo: Rocca. 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, R. S. K.; CALLOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. **Os Invertebrados: uma síntese**. São Paulo: Atheneu, 2008

MOORE, J. **Uma Introdução aos Invertebrados**. São Paulo-SP: Santos, 2011

NIELSEN, C. **Animal Evolution: Interrelationships of the Living Phyla**. OUP Oxford, 2012



PAPAVERO, N. **Fundamentos Práticos da Taxonomia Zoológica: Coleções, Bibliografia, Nomenclatura.** 2ª ed. - São Paulo-SP: Unesp, 1994.

RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. da. **Invertebrados: Manual de Aulas Práticas.** Ribeirão Preto: Holos. 2006

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Anatomia Humana

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Princípios e considerações em anatomia geral. Posição anatômica. Planos e eixos. Terminologia Anatômica Caracterização dos Sistemas Locomotor, Tegumentar, Cardiovascular, Respiratório, Digestório, Genito-urinário, Endócrino e Nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FATTINI, C. A. & DANGELO, J. G. **Anatomia Humana Básica.** Editora Atheneu. 2a. edição, 2002.

GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana.** Editora Artmed 3a. edição , 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DÂNGELO, J. G. & FATTINI C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar.** 2. ed. São Paulo - Atheneu, 2005.

FRANCONE, C. A.; JACOB, S. W. & WALTER, J. **Anatomia e Fisiologia Humana.** Guanabara Koogan. 5a. edição, 1990.

MACHADO, A. B. **Neuroanatomia Funcional.** 2. ed. São Paulo - Atheneu, 2000.

MCARDLE, W.; KATCH F. & KATCH, V. **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano.** 5. ed. Rio de Janeiro – Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 5. ed. Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 2006.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Ecologia I

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03



EMENTA

Conceitos Gerais e Histórico da Ecologia. Organismos e o Meio: Condições, Recursos e Limites de Tolerância. Nicho e Gradientes Ecológicos. Heterogeneidade e Complexidade Ambiental (Local e Regional). Ecologia de Populações: Conceitos Básicos. Tamanhos Populacionais. Estrategistas r e K. Ciclos de Vida e Tabelas de Vida. Formas de Crescimento Populacional. Curvas e Taxas de Crescimento Populacional. Dinâmica Populacional: Flutuações. Interações nas populações. Metapopulações. Manejo de Populações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ODUM, E. P. **Fundamentos da Ecologia**. Editora Guanabara S/A, RJ. 2004.
- PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Ed. ARTMED. Porto Alegre. 2000.
- RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACOT, P. **História da ecologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- AVILA-PIRES, F. D. **Fundamentos Históricos da Ecologia**. Ribeirão Preto: Holos. 1999.
- OLIVEIRA, Gilvan Sampaio de. **Conservação do meio Ambiente: aquecimento global e desafios para o século 21**. 1ª Ed. São Paulo: Planeta Barsa, 2010. 128 p.
- SOLOMOM, E. M. **Dinâmica de Populações**. São Paulo: E. P. U.1980.
- VALENTIN, J. L. **Ecologia Numérica: uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Prática de Ensino III

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Parâmetros Curriculares Nacionais. Metodologia, procedimentos e recursos didáticos. Conteúdos Programáticos. Análise e aplicação das teorias de aprendizagem para o ensino de ciências e de biologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.



PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOS, C. S. **Ensino de ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINIZ, R.; NARDI, R.; BASTOS, F. **Pesquisas em Ensino de Ciências**. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 256 p.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

NARDI, R. **Questões Atuais no Ensino de Ciências**. 1. ed. Coleção Educação para a Ciência. São Paulo: Escrituras, 1998. 106 p.

PICONEZ, S. C. B. (coord.); FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus (Magistério: formação e trabalho pedagógico), 2005. 139 p.

SCHRAMM, F. R. et al. **Bioética - Riscos e Proteção**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. 253 p.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Ética e Legislação Profissional

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Apresentação e análise da legislação da profissão de Biólogo (Leis e Resoluções). Código de Ética Profissional. Ética profissional na sociedade contemporânea. Prática profissional de biólogo educador na realidade brasileira. A ética em pesquisa no Brasil. Entidade de classe: importância e atribuições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCIFONTAINE, C. P. & PESSINI, L. **Bioética – alguns desafios**. Ed. Loyola, São Paulo. 2001.

CARLIN, V. I. (org.). **Ética e Bioética**. Ed. Terceiro Milênio, Florianópolis. 1998.

PEREIRA E SILVA, R. & LAPA, F. B. (org.). **Bioética e Direitos Humanos**. Ed. OAB/SC, Florianópolis. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLINGUER, G. **Bioética Cotidiana**. Ed. UnB, Brasília. 2004.



GARRAFA, V. & COSTA, S. I. F. **A Bioética no século XXI**. Ed. UnB, Brasília. 2000.

LAVADOS, M. L. et al. **Problemas Contemporaneos en Bioetica**. Ed. Universidad Catolica de Chile, Santiago. 1990.

TUGHENDAT, E. **Lições sobre ética**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VALLS, A. **O que é Ética ?** São Paulo : Civilização Brasileira, 2000.

20.6.5. 5º Semestre

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Zoologia II

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Morfologia, biologia, fisiologia, ecologia, sistemática, exploração econômica e relação com o homem dos filos: Mollusca, Arthropoda, Echinodermata, e Chaetognata.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ªed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2013.

HICKMAN JR. C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013

RUPPERT, E. E.; FOX; R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados – Uma abordagem funcional-evolutiva**. 7ªed São Paulo: Rocca. 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNES, R. S. K.; CALLOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. **Os Invertebrados: uma síntese**. São Paulo: Atheneu, 2008

MOORE, J. **Uma Introdução aos Invertebrados**. São Paulo-SP: Santos, 2011

NIELSEN, C. **Animal Evolution: Interrelationships of the Living Phyla**. OUP Oxford, 2012

RAFAEL, J.A; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B; CASARI, S.A.; CONSTANTINO, R. **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, 2012

RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. da. **Invertebrados: Manual de Aulas Práticas**. Ribeirão Preto: Holos. 2006 .



CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I

CARGA HORÁRIA: 100

CRÉDITOS: 05

EMENTA

Estágio supervisionado em escola do ensino fundamental, composto de observação em sala de aula. Auxílio ao professor titular e outras atividades relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. **O papel do estágio nos cursos de formação de professores**. 2ª ed., Campinas/SP: Papyrus, 1994.

PICONEZ, S. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação dos professores**. São Paulo, Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, I. de M. **O processo didático**. 4ª ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.

FRANCO, L. A. C. **Interação professor – aluno: problemas de educação escolar**. Cortez, São Paulo, 1986.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Educação e realidade, Porto Alegre, 1993.

PICONEZ, S. C. B.; et al. **A prática de ensino e estágio supervisionado**. Papyrus, Campinas, 1991.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

TURRA, G. M. G.; et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre, 1975.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Fisiologia Vegetal

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Princípios básicos de fisiologia vegetal. Membrana celular. Permeabilidade. Absorção iônica. Relações hídricas. Transpiração. Metabolismo do carbono: fotossíntese, fotorespiração. Respiração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



CASTRO, P. R. C., KLUGE, R. A. & PERES, E. P. **Manual de Fisiologia Vegetal: Teoria e Prática**. Piracicaba: Agronômica Ceres, 2005.

CURTIS, H., RAVEN, P. H. & EVERT, R. F., 6ª ED. **Biologia Vegetal**. Ed. Guanabara Koogan, 2001.

TAIZ, L. & ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 4ª Ed. Artmed Editora S.A., 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRI, M. G. **Fisiologia Vegetal**. 2ª Ed. Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.

KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. Editora Guanabara Koogan, 2004.

MALAVOLTA, E. **Elementos de nutrição mineral de plantas**. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1980.

MARENCO, R. A. & LOPES, N. F. **Fisiologia Vegetal - Fotossíntese, Respiração, Relações Hídricas**. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2007.

RAVEN, P. H., EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Geologia e Mineralogia

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

O planeta terra em seu conjunto. Minerais, rochas e ciclo petrogênico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTZINGER, J; JORDAN, T.H. **Para entender a Terra**. 6ª Ed. Editora Bookman, 2013. 738 p.

GUERRA, A. J. T. **Geomorfologia e Meio Ambiente**, Bertrand Brasil, 2002.

Organizador:

TEIXEIRA, W. FAIRCHILD, T.R.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. 2ª ed. Editora: Companhia Editora Nacional, 2009. 624 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITAR, O. Y. **Meio Ambiente & Geologia**. São Paulo: Senac, 2004.

LEINZ, V; AMARAL, S. S. **Geologia Geral**. São Paulo: Nacional, 2001.

POPP, J. H. **Geologia Geral**. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.



SOC. BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **Ciência Hoje na Escola: Geologia**. São Paulo: Global, 2000.

TEIXEIRA, W. et al. **Decifrando a Terra**. Oficinas de Textos, 2001.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Ecologia II

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Conceito de comunidade biótica. Organização e estrutura de comunidades: regulação e equilíbrio. Riqueza e abundância de espécies. Nichos e guildas. Estrutura e cadeias tróficas. Interações entre espécies. Exclusão competitiva e predação. Sucessão ecológica e mosaicos ambientais. Diversidade: definições e índices. Biodiversidade e funções ecossistêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, M., HARPER, J. L., TOWNSEND, C.R. **Ecologia** – de indivíduos a ecossistemas, 4 ed., Artmed, 759 p., 2007.

ODUM, E. P. **Fundamentos da Ecologia**. Editora Guanabara S/A, RJ. 2004.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ODUM, E. P. **Ecologia**. Editora Guanabara S/A, RJ. 1988.

OLIVEIRA, G. S. **Conservação do meio Ambiente: aquecimento global e desafios para o século 21**. 1. ed. São Paulo: Planeta Barsa, 2010. 128 p.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Ed. ARTMED. Porto Alegre. 2000.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 2 ed. Artmed, 2005

WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1997.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Prática de Ensino IV

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03



EMENTA

Instrumentação para o ensino de Ciências no nível fundamental. Metodologias para o ensino de Ciências. Preparo de material didático teórico e prático. Análise de livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília : MEC /SEF, 1998.
CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.
DELIZOICOV, D. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002, 265p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINIZ, R.; NARDI, R.; BASTOS, F. **Pesquisas em Ensino de Ciências**. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 256 p.
MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
NARDI, R. **Questões Atuais no Ensino de Ciências**. 1. ed. Coleção Educação para a Ciência. São Paulo: Escrituras, 1998. 106 p.
PICONEZ, S. C. B. (coord.); FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus (Magistério: formação e trabalho pedagógico), 2005. 139 p.
TEIXEIRA, P. M. M. **Ensino de Ciências: Pesquisas e Reflexões**. 1. ed. São Paulo: Holos, 2006. 144 p.

20.6.6. 6º Semestre

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I

CARGA HORÁRIA: 100

CRÉDITOS: 05

EMENTA

Estágio supervisionado em escola de ensino médio, composto de observação em sala de aula, auxílio ao professor titular e outras atividades relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado**. Cortez Editora. 1995.
FAZENDA, I. C. A. **O papel do estágio nos cursos de formação de professores**. 2ª ed., Campinas/SP: Papyrus, 1994.



PICONEZ, S. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, I. de M. **O processo didático**. 4ª ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.

FRANCO, L. A. C. **Interação professor – aluno: problemas de educação escolar**. Cortez, São Paulo, 1986.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Educação e realidade, Porto Alegre, 1993.

PICONEZ, S. C. B.; et al. **A prática de ensino e estágio supervisionado**. Papirus, Campinas, 1991.

TURRA, G. M. G.; et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre, 1975.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Filosofia da Ciência

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Reflexão sobre as realidades sociais, políticas e econômicas no Brasil e na América Latina. A ética. O trabalho. A ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. **Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e suas Regras**. Ed. Brasiliense, 1983.

FULLAT, O. **Filosofia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRNGER, G. G. **Lógica e Filosofia das Ciências**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1955.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2001.

DASCAL, M. **Filosofia das Ciências**. Editado pelo Dep. de Cursos do Grêmio da Fac. Fil. Ciências e Letras de São Paulo, 1964.

LOSEE, J. **Introdução Histórica à Filosofia da Ciência**. Coleção o Homem e a Ciência, vol. 5, Editora Itatiaia Ltda. e EDUSP, 1979.

MORGENBESSER, S. **Filosofia da Ciência**. Editora Cultrix, SP, 1979.

PRADO JR. Caio. **O Que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.



CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Prática de Ensino V

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Instrumentação para o Ensino de Biologia no nível médio. Metodologias para o ensino de Biologia. Preparo de material didático teórico e prático. Análise de livros didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino em Biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004. 200 p.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, W. **Biologia: o professor e a arquitetura do currículo**. São Paulo: Articulação Universidade/Escola Ltda, 2000.

DINIZ, R.; NARDI, R.; BASTOS, F. **Pesquisas em Ensino de Ciências**. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. 256 p.

NARDI, R. **Questões Atuais no Ensino de Ciências**. 1. ed. Coleção Educação para a Ciência. São Paulo: Escrituras, 1998. 106 p.

Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Texto Integral
<http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/pcn.shtm>

PICONEZ, S. C. B. (coord.); FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus (Magistério: formação e trabalho pedagógico), 2005. 139 p.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Zoologia III

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Morfologia, biologia, fisiologia, ecologia, sistemática, exploração econômica e relação com o homem dos grupos Protochordata e Chordata com suas respectivas classes.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HICKMAN JR. C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013

ORR, R. T. **Biologia dos Vertebrados**. São Paulo: Ed Roca, 1996.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A Vida dos Vertebrados**. São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURTIS, H. **Biologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara, 1977.

FERNANDES, V. **Zoologia - CEB - Currículo da Biologia**. São Paulo-SP: EPU, 1981.

HICKMAN, C.P., Jr; ROBERTS, L.S.; LARSON, A. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2004.

PAPAVERO, N. **Fundamentos Práticos da Taxonomia Zoológica: Coleções, Bibliografia, Nomenclatura**. 2ª ed. - São Paulo-SP: Unesp, 1994.

STORER T. I. et al. **Zoologia Geral**. São Paulo-SP: Cia. Editora Nacional, 2002.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Fisiologia Humana

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Introdução ao estudo da fisiologia humana. Fisiologia do aparelho locomotor. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia do sistema digestório. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino. Processamento de informações nos sistemas nervoso e sensorial. Coordenação neural de informações. Fisiologia do sistema endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURI, R. & PROCOPIO, J. **Fisiologia básica**. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2011.

JACOB, W. J; FRANCONI, C A. & LOSSOW, W, J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5ª ed. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2011.

TORTORA, G. J. & DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Fundamentos de fisiologia**. 11^a Ed. Elsevier, 2011.
- GUYTON, A. C. & HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. Ed. Guanabara Koogan, 1988.
- NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Editora Artmed 3^a Ed. , 2004.
- PUTZ, R. & PABST, R. Atlas de Anatomia Humana. 21^o Ed.. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
- TORTORA, G. J. **Corpo Humano: fundamentos da anatomia e fisiologia**. 4^a Ed., Artmed Editora, Porto Alegre – RS, 2000.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Evolução

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Evidências Evolutivas. Variabilidade. Estrutura Populacional e Deriva Genética. Seleção Natural. Especiação. Adaptação e Co-evolução. Origem e Evolução do Homem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva**. 2^a Ed. Editora Funpec. Ribeirão Preto/SP. 2003.
- HARTL, D. L.; CLARK, A. G. **Princípios de Genética de Populações**. 4a Ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- RIDLEY, M. **Evolução**. Porto Alegre: Artmed. 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARROLL, S. B. **Infinitas Formas de Grande Beleza: Como a evolução forjou a grande quantidade de criaturas que habitam o nosso planeta**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003
- MATIOLI, S. R. **Biologia Molecular e Evolução**. Ribeirão Preto: Holos. . 2001.
- MAYR, E. **O que é a evolução?** Rio de Janeiro: Rocco. 2009.
- MEYER, D.; EL-HANI, C. N. **Evolução: o sentido da biologia**. São Paulo: Unesp, 2005
- ZIMMER, C. **O Livro de Ouro da Evolução**. Rio de Janeiro: Ediouro. 2009.

20.6.7. 7º Semestre



CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências II

CARGA HORÁRIA: 100

CRÉDITOS: 05

EMENTA

Estágio supervisionado em escola de ensino fundamental, composto de regência de sala. Auxílio ao professor titular, e outras atividades relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. C. **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa à prática.** São Paulo, Thomson Pioneira, 2003.

CARVALHO, A. M. P.; GONÇALVES, M. E. R.; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A. & REY, R. C. **Ciências no Ensino Fundamental.** São Paulo: Scipione, 1998.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação dos professores.** São Paulo, Cortez, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, I. de M. **O processo didático.** 4^a ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.

FRANCO, L. A. C. **Interação professor – aluno: problemas de educação escolar.** Cortez, São Paulo, 1986.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Educação e realidade, Porto Alegre, 1993.

PICONEZ, S. C. B.; et al. **A prática de ensino e estágio supervisionado.** Papirus, Campinas, 1991.

TURRA, G. M. G.; et al. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre, 1975.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Termo de referência. Elaboração de projeto de pesquisa. Levantamento Bibliográfico. Regulamentação de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Linhas de pesquisa na área de Ciências Biológicas. Integralização do Trabalho de Conclusão de Curso. Formatação do TCC. Organização e interpretação de dados. Formas de apresentação do TCC.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FRADA, João José Cúcio. **Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACHELARD, G. **O novo espírito científico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.
- HEATH, O. V. S. **A estatística na pesquisa científica**. São Paulo: EDUSP, 1981.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MORAES, I. N. **Elaboração da pesquisa científica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1990.
- MOURA, M. L. S. de; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1997.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 22 ed. Petrópolis: VOZES, 1998.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Ecologia III

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

A energia no Ecossistema: Produtividade Primária, secundária e padrões de produtividade. Ciclos Biogeoquímicos. Padrões biogeográficos: regiões zoogeográficas e fitogeográficas (biomas). Ligação entre processos locais, regionais e globais. Impacto humano. Ética e meio ambiente. Conceitos gerais em conservação dos ecossistemas. Manejo, Recuperação de Áreas Degradadas e Sustentabilidade.



Desmatamento e estratégias para a conservação na Amazônia: Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Programas de contenção ao desmatamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANZEN, D. H. **Ecologia Vegetal nos Trópicos**. Coleção Temas de Biologia, Vol. 7, EPU - EDUSP, SP. 1980.

KIRCHHOFF, V. W. J. H. **Queimadas na Amazônia e efeito estufa**. São José dos Campos/SP: INPE, Editora Contexto, 1992. 118p.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Ed. ARTMED. Porto Alegre. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, S. M. **Ecosistema - Uma Abordagem Integral dos Problemas do Meio Ambiente**. Edgard Blucher Ltda, SP, 1989.

CARTHY & HOWSE. **Comportamento Animal**. Coleção Temas de Biologia. EPU - EDUSP, Vol.14, SP. 1980.

CULLEN, L. Jr. RUDRAN, R. VALLADARES-PÁDUA, C (organizadores). **Métodos de estudos em Biologia da Conservação & Manejo da Vida Silvestre**. Curitiba: ed. da UFPR; Fundação o Boticário de Proteção a Natureza, 2003. Reimpresão, 2004.

PHILIPPI – JR., A.; ROMÉRO, M. A. e BRUNA, G. C. **Curso de Gestão Ambiental**. São Paulo: Coleção Ambiental. Ed. Manole. 2004. 1032p.

PROCÓPIO, A. **Amazônia: Ecologia e degradação Social**. São Paulo: Editora Ômega, 1992. 164p.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Microbiologia

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Morfologia e bioquímica dos microorganismos. Sistemática bacteriana e viral. Aplicações da Microbiologia. Interações dos microorganismos com o meio ambiente. Respostas e agentes antimicrobianos. Grupos bacterianos e virais patogênicos para o homem. Fatores genéticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BLACK, J. G. **Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas**. Editora: Guanabara Koogan, 2002,
OKURA, M. H. & RENDE, J. C. **Microbiologia: Roteiros de Aulas Práticas**. Editora: Tecmedd, 2008,
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R. CASE, C.L. **Microbiologia**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, B. D. **Microbiologia** . 2. ed. v. 1. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.
JAWETZ, E . **Microbiologia Médica**. 18ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.
KONEMAN, E. W. **Diagnóstico microbiológico: textos e atlas colorido**. 5.ed. Rio de Janeiro. 1999.
MIMS, C. A .; PLAYFAIR, J. H.; ROITT, J. M.; WAKELIN, D.; WILLIAMS, R. & ANDERSON, R. M. **Microbiologia Médica**. Ed. Manole, 1975.
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P., **Biologia Molecular Básica**. Editora Artmed, Porto Alegre, 4ª Ed., 2012

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Paleontologia

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Introdução e conceitos básicos. Esculturação da terra: processo morfoclimático e morfotectônica. Conceito de fóssil. Guia de datação relativa de rochas sedimentares. Paleoecologia. Processos de fossilização dos principais grupos taxonômicos de invertebrados, vertebrados e paleobotânica. Introdução aos métodos de prospecção, coleta e preparação de fósseis. Formas de vida das Eras Proterozóica, Paleozóica, Mesozóica e Cenozóica. Extinções em Massa. Bacias sedimentares e o registro fóssil sul-americano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I.S. **Paleontologia – Volume 1: Conceitos e Métodos**. Rio de Janeiro: Interciência. 2010.
CARVALHO, I.S. **Paleontologia – Volume 2: Microfósseis e Paleoinvertebrados**. Rio de Janeiro: Interciência. 2010.
CARVALHO, I.S. **Paleontologia – Volume 3: Paleovertebrados e Paleobotânica**. Rio de Janeiro: Interciência. 2010.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENTON, M. J. **Paleontologia dos Vertebrados**. Editora: Atheneu, 2008.
- GUERRA, A. T. GUERRA, A. J. T. **Novo Dicionário Geológico – Geomorfológico**. Rio de Janeiro, Bertland Brasil, 3ª edição, 2003.
- LAPORTE, L. F. **Ambientes Antigos de Sedimentação**. São Paulo, Edgard Blucher, 1996.
- McALESTER, A. L. **História Geológica da vida**. São Paulo, Edgard Blucher, 1999; 6ª reimpressão.
- POPP, J. H. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro LTC, 1998, 5ª edição.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Prática de Ensino VI

CARGA HORÁRIA: 102

CRÉDITOS: 06

EMENTA

Gestão escolar, cidadania, normas legais, democracia e educação. Gestão escolar e desenvolvimento profissional na escola. Gestão escolar numa leitura crítica. Avaliação institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KUENZER, Acácia Z. As Mudanças no Mundo do Trabalho e a Educação. Novos Desafios para a Gestão. *In: Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios*. 2ª Ed. São Paulo, Cortez.
- LIBANEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª. Ed. Rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LUCK, Heloisa. *et al.* **Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- _____. **Organização do trabalho escolar**. São Paulo: Ática, 1996
- SACRISTÁN, J. G. e GÓMEZ, A I. PÉREZ. As Funções Sociais da Escola: Da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. *In: Compreender e Transformar o Ensino*. Porto Alegre, ARTMED, 2000.
- SAVIANI, D. **Educação Brasileira: estrutura e sistema**. Campinas-SP: Autores Associados, 1994.



VIEIRA, Sofia Lerche (Org.); CLAUDIA DAVIS [ET AL.]. **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Políticas Públicas da Educação Brasileira

CARGA HORÁRIA: 34

CRÉDITOS: 02

EMENTA

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. Lei étnico-racial. Direitos humanos. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, M. S. S. **Políticas atuais para o ensino médio**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

CASTRO, CLÁUDIO M.; CARNOY, MARTINS (ORG.). **Como anda a reforma da educação na América latina**. Rio de Janeiro; FGV, 1997.

DELORES, JACQUES; MUFTI, IN'AM AL; AMAGI, ISAO *et al.* Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1998

DOURADO, L. F. A reforma do estado e as políticas de formação de professores nos anos 1990. *In*: DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (ORGS). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001

KUENZER, A. Z. (ORG). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, J. M. L. DE. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRANDÃO, Z. (ORG.). **A crise dos paradigmas e a educação**. 4ª Ed. São Paulo: São Paulo, 1997.

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. Tradução por Eduardo Brandão. 2ª Ede. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução por Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

20.6.8. 8º Semestre

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	
DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia II	
CARGA HORÁRIA: 100	CRÉDITOS: 05

EMENTA

Estágio supervisionado em escola de ensino médio, composto de regência de sala. Auxílio ao professor titular, e outras atividades relacionadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CANDAU, V. M. **Magistério: Construção cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 1997.
LIMA, M. C.; OLIVO, S. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso**. Editora: Thomson Learning. 2006.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVITE, M. M. C. **Didática e psicologia: crítica ao psicologismo na educação**. 2ª ed. Loyola, São Paulo, 1987.
CANDAU, V. M.; et al. **A didática em questão**. 6 ed. Vozes, 1987.
CARVALHO, I. de M. **O processo didático**. 4ª ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.
FRANCO, L. A. C. **Interação professor – aluno: problemas de educação escolar**. Cortez, São Paulo, 1986.
HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora – uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Educação e realidade, Porto Alegre, 1993.
PICONEZ, S. C. B.; et al. **A prática de ensino e estágio supervisionado**. Papirus, Campinas, 1991.
TURRA, G. M. G.; et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre, 1975

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais	
CARGA HORÁRIA: 51	CRÉDITOS: 03



EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- CAPOVILLA, F. C. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
- GESSER, A. Libras – que língua é essa. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDES, E. **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- _____. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- GOES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- GOLDFELD, M. **A Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
- PEREIRA, M. C. C. **Libras**. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Introdução à Imunologia

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Estudo dos mecanismos de defesa gerais e específicos do hospedeiro nas inter-relações com o parasito. Células responsáveis pela resposta imune específica. Fatores humorais específicos e inespecíficos envolvidos na resposta imune. Métodos imunológicos de prevenção e controle de doenças. Processos patológicos decorrentes de alterações nos mecanismos normais de resposta imunológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013
ABBAS, A. K. & LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular E Molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier. 5a Ed., 2011
PARHAM, P. **O Sistema Imune**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STITES, D.P.; TERR, A. I. **Imunologia Básica**. 1a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
BALESTIERI, F. M. P. **Imunologia**. Barueri-SP: Manole. 2005
MURPHY, K. **Imunobiologia de Janeway**. Porto Alegre: Artmed. 2014
ROITT, I. M. **Fundamentos de Imunologia** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013
Imunologia Básica Guia Ilustrado
CHAIN, B. M.; PLAYFAIR, J. H. L. **Imunologia Básica - Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. Barueri-SP: Manole. 2013

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Parasitologia

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Introdução ao estudo da Parasitologia. Tipos de associação entre organismos. Simbiose: comensalismo, mutualismo e parasitismo. Interações hospedeiro-parasita. adaptações ao modo de vida parasitário. Biologia de populações de parasitas. Tipos básicos de ciclos biológicos dos parasitas. Origem do parasitismo e evolução dos parasitas. Impacto do parasitismo na sociedade humana. História da Parasitologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, R. G. de **Parasitologia e Micologia Humana** 3ª ed. Cultura Médica Rio de Janeiro, R. J., 1988.
NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.
PESSOA, S. B. **Parasitologia Médica**. 9ª ed. Guanabara Koogan Rio de Janeiro, R. J. 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



- CIMERMAN, B & CIMERMAN S. **Parasitologia Médica e seus Fundamentos** Ed. Atheneu, 375p. 1999.
- CIMERMANN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- COURA, J R. **Dinâmica das Doenças Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MARCONDES, C. B. **Entomologia médica e veterinária**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- REY, L. **Parasitologia: Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nas Américas e na África**. 2a ed., Ed. Guanabara Koogan, 2001.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Regulamentação de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Linhas de pesquisa na área de Ciências Biológicas. Integralização do Trabalho de Conclusão de Curso. Formatação do TCC. Encaminhamentos relacionados à banca avaliadora. Organização do Cronograma de defesas. Formas de apresentação do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- FRADA, João José Cúcio. **Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**. 3. ed. Lisboa: Cosmos, 1993.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BACHELARD, G. **O novo espírito científico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.
- HEATH, O. V. S. **A estatística na pesquisa científica**. São Paulo: EDUSP, 1981.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MORAES, I. N. **Elaboração da pesquisa científica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1990.
- MOURA, M. L. S. de; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.



- OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- REY, Luís. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1997.
- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 22 ed. Petrópolis: VOZES, 1998.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

20.7. Disciplinas Optativas

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Recursos Hídricos

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Gestão de Recursos Hídricos. Aspectos legais e institucionais do sistema de gestão brasileiro. Políticas de Recursos Hídricos no Estado de Mato Grosso. Planos de Bacias Hidrográficas. Comitês de Bacias. Instrumentos de gestão de bacias hidrográficas. Modelos de gestão de recursos hídricos. Enquadramento de corpos de água. Outorgas. Cobrança pelo uso de água. Sistemas de monitoramento e de informação. Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MACIEL JR, P. **Classificação e Enquadramento da Bacia do Rio Piracicaba**. FEAM, 1993.
- SETTI, A.A. **A necessidade do uso sustentável dos recursos hídricos**. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal / IBAMA, Brasília, 1994.
- TEIXEIRA, J.A. **Proposta Metodológica para Classificação e Enquadramento de Cursos D'água Estaduais**. FEAM, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL-FRANÇA, **Cooperação. Projeto Rio Doce DNAEE**, 1992.
- CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais) **Contribuição da CPRM para os Planos Diretores Municipais**. Belo Horizonte, 1991.
- FUZEIRA de SÁ, V. B.; COIMBRA, R. M. **Recursos Hídricos Brasileiros - Panorama Geral**. MME/DNAEE. Brasília.



IBAMA/UFMG/PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. III **Curso Regional sobre Gestão Ambiental**. PNMA, Belo Horizonte, 1994.

MACIEL JR, P. **Zoneamento das Águas**. Trabalho Técnico do III Curso Regional Sobre Gestão Ambiental. PNMA/IBAMA/UFMG, Belo Horizonte, 1994.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente. **Coletânea de Legislação Ambiental Federal e Estadual**. Curitiba, 1991.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Limnologia

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Limnologia como ciência. Principais ecossistemas lacustres do Brasil. Formação e distribuição dos lagos, rios e reservatórios. Parâmetros físicos, químicos e biológicos de ambientes lacustres. Limnologia no Brasil e no Mato Grosso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTEVES, F. de A. **Fundamentos de Limnologia**. Ed. Interciências. 2011.

KLEEREKOPER, H. **Introdução ao Estudo da limnologia**. Ed. da UFRGS. 1990.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galízia (Org.).

Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONG, E. J. **Novos Mundos da Oceanografia**. S. Paulo, Ed. Cultrix, 1970.

ROBERT, G. **Limnologia**. Wetzel. Ediciones Omega, S. A Barcelona. 1981.

ROLAND, Fábio; CÉSAR, Dionéia; MARINHO, Marcelo. **Lições de limnologia**. São Carlos, SP: RiMa, 2005.

SCHÄFER, A. E. **Fundamentos de Ecologia, e Biogeografia das Águas Continentais**. Porto Alegre, Ed. Da Universidade, 1985.

TUNDISI, José Galízia; TUNDISI, Takako Matsumura. **Limnologia**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2008.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Gestão Ambiental

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03



EMENTA

Estudos sobre os conceitos de natureza. Análise dos temas envolvendo desenvolvimento e degradação ambiental e discussão sobre gestão e política ambiental no Brasil. Políticas de desenvolvimento integrado e suas características. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Inserção do meio ambiente no planejamento econômico. A questão ambiental sob o enfoque econômico. Métodos e Procedimento de Ação. Crescimento econômico e políticas de recursos ambientais. Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, J. R.; MELLO, C. S.; CAVALCANTI, Y. **Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação**. Rio de Janeiro: Thex, 2001.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Editora Atlas, 1995.
- ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI Jr., A. **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTH, F. T. et al. **Modelos para gerenciamento de recursos hídricos**. São Paulo: Coleção ABRH de Recursos Hídricos, 1987.
- CARVALHO, A. et al. **Sistema ISO de gestão ambiental**. São Paulo: CQ-Qualidade, 1996.
- CUNHA, V. C. et al. **A gestão da água**. Lisboa: Fundação Calouste Gumbenkian, 1983.
- PICHAT, P. **A Gestão Dos Resíduos**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1998.
- VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. **RIMA - relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. 5.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Impacto Ambiental

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Histórico dos EIA/RIMA. Legislação ambiental. Competências, Aplicabilidade e unidisciplinariedade do EIA/RIMA. Custos e orçamentos. Licenciamento. Medidas compensatórias e mitigadoras. Estudo de casos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- IBAMA. **Manual de impacto ambiental:** Agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, 1995, 132p.
- IAP/SEMA-RJ. **Manual de avaliação de impactos ambientais.** 2a ed., Curitiba, 1993, 300p.
- PLATEMBERG, C.M. **Previsão de impactos ambientais.** EDUSP, São Paulo, 1994, 570p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, J. R. **Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Thex, 2006.
- RAU, J. G .E; WOOTEN, D. C. **Environmental Impact Analysis Handbook.** McGraw Hill Book Company, New York, 1993.
- SANCHES, L. E. (Coord). **Simpósio-Avaliação de Impacto ambiental:** Situação atual e perspectivas. São Paulo, EPUSP, 1993.
- SEBRAE/RJ. **Manual de Licenciamento Ambiental:** Guia de Procedimento passo a passo. Rio de Janeiro: Gerência de Meio Ambiente (GMA), 2004.
- VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. **RIMA - relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados.** 5.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Etologia

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Adaptação: comportamento como forma de adaptação. Seleção natural e evolução do comportamento. Comportamento inato, ontogenia do comportamento e comportamento aprendido. Comportamento social: Agrupamentos. Comunicação. Observação e medida do comportamento animal. Fatores sensoriais no comportamento. Comportamento de manutenção. Ritmos. Hormônios e ferormônios. Comportamento e bem estar animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALCOCK, J. **Comportamento Animal – Uma abordagem evolutiva.** 9ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEL-CLARO, K. **Comportamento Animal – Uma Introdução à Ecologia Comportamental.** Livraria e Editora. Conceito, Jundiaí. 2004.



KREBS, J. R. & DAVIES, N. B. **Introdução à Ecologia Comportamental**. Atheneu Editora, São Paulo. 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARASH, D. P. **Sociobiology and Behavior**. 2nd ed. Elsevier, NY. 1982.

DAWKINS, R. **O Gene Egoísta**. 1a ed. Oxford, Londres. 1976.

DRICKAMER, L. C., VESSEY S. H. & MEIKLE, D. **Animal Behavior** - Mechanisms, Ecology, Evolution. Wm. C. Brown Publishers, Dubuque, IO. 1996

YAMAMOTO, M. E. & VOLPATO, G. L. (eds.) **Comportamento Animal**. Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN. 2007.

LARSON, A.; L'ANSON, H. **Princípios Integrados de Zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Paisagismo

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Conceituação de paisagens. Histórico do Paisagismo: principais estilos paisagísticos. Paisagismo e natureza. Estilos de jardins. Espécies vegetais usadas no paisagismo. Projeto paisagístico. Verde viário. Os espaços livres urbanos: o sistema de ruas e praças e o sistema de parques urbanos – conceitos e evolução. A natureza na paisagem e no ambiente urbano – preservação e manejo, a vegetação como elemento de organização do espaço e como fator de controle ambiental. Análise de projetos. Tendências contemporâneas do projeto paisagístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: elementos de composição e estética**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Paisagismo – Princípios Básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LORENZI, H. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 2 Ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.



FORTES, V. M.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Planejamento de manutenção de jardins**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

GATTO, A. **Implantação de jardins e áreas verdes**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

McHOY, P. **Manual Prático de Jardinagem**. Editorial Estampa. 1999.

NIEMEYER, C. A. C. **Paisagismo no planejamento arquitetônico**. Uberlândia. EDUFU, 2005.

PAIVA, P. D. O. **Paisagismo: Conceitos e Aplicações**. Lavras: UFLA, 2008.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Tópicos em Biologia I

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Disciplina de conteúdo variável, escolhido a cada período de oferecimento, sobre áreas do conhecimento específicas do curso de Ciências Biológicas, não cobertas pelas disciplinas de conteúdo fixo oferecidas pela Instituição. O plano de ensino deverá ser, obrigatoriamente, analisado pela coordenação do curso e aprovado pelo Colegiado do curso de Ciências Biológicas.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Tópicos em Biologia II

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA

Disciplina de conteúdo variável, escolhido a cada período de oferecimento, sobre áreas do conhecimento específicas do curso de Ciências Biológicas, não cobertas pelas disciplinas de conteúdo fixo oferecidas pela Instituição. O plano de ensino deverá ser, obrigatoriamente, analisado pela coordenação do curso e aprovado pelo Colegiado do curso de Ciências Biológicas.

CURSO: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

DISCIPLINA: Tópicos em Biologia III

CARGA HORÁRIA: 51

CRÉDITOS: 03

EMENTA



Disciplina de conteúdo variável, escolhido a cada período de oferecimento, sobre áreas do conhecimento específicas do curso de Ciências Biológicas, não cobertas pelas disciplinas de conteúdo fixo oferecidas pela Instituição. O plano de ensino deverá ser, obrigatoriamente, analisado pela coordenação do curso e aprovado pelo Colegiado do curso de Ciências Biológicas.

20.8. Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

As instalações físicas serão progressivamente adaptadas às condições requeridas pela Lei nº 10.098, de 19/12/2000, e em conformidade com a NBR 9050 30/06/2004 que trata da acessibilidade nas edificações, através da construção ou adaptações de banheiros próprios e do estabelecimento de rampas, sinalização e corrimões de acesso aos locais de estudo, trabalho e lazer. Além disso, uma sala de fácil acesso será disponibilizada para o atendimento individual aos alunos, caso necessário, por parte dos professores.

O IFMT – *Campus Juína* conta ainda com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, para atendimento aos alunos e seus familiares, egressos, servidores e comunidade em geral, que necessitem de um atendimento especializado, visando sua inclusão no âmbito cultural, educacional e profissional.

20.9. Direitos humanos

O processo de ensino superior visa, nas diversas áreas do conhecimento e promoção da extensão universitária, transmitir informações ao estudante não apenas para facilitar o desenvolvimento econômico, mas principalmente para a construção de valores e conhecimentos que tenham como fim o desenvolvimento da dignidade humana e cidadanias comprometidas com os direitos humanos de todas as pessoas, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, para a reflexão crítica, redução de desigualdades sociais e para a solidariedade entre os



povos, como pede as Diretrizes Nacionais para Ensino de Direitos Humanos instituídos pela Resolução nº 01, de 30 de maio 2012. A educação inclusiva, política fundamentada na concepção de direitos humanos e amparada pelo Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do IFMT – *campus* Juína, buscará defender o direito que todos os estudantes têm, de acesso e permanência na instituição, sem qualquer forma de discriminação, reconhecendo e valorizando suas diferenças e desfazendo preconceitos.

20.10. Questões étnicas e raciais

O IFMT – *Campus* Juína, está localizado em uma região de grande diversidade cultural. a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena dentro do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas será tratada de acordo com a Lei nº 11.645 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, sendo que a valorização dessas culturas será a base para o trabalho da questão étnica e racial. O Curso buscará afirmação das identidades étnicas, pela recuperação das memórias históricas, pela valorização das línguas e conhecimentos dos povos. Nessa perspectiva, se buscará o desenvolvimento e adoção de práticas pedagógicas e conteúdos curriculares que contemplem e respeitem as diversidades relativas às relações étnico-raciais. Além disso, pretende contribuir para a construção de um espaço escolar democrático, pluralista; que promova e valorize o reconhecimento da diversidade étnico-racial.

Como medidas diretas se adotarão: palestras de divulgação da cultura indígena local; elaboração de oficinas temáticas que foquem a cultura regional e participação de eventos municipais que valorizem a inclusão das minorias, como o Dia da Consciência Negra.

20.11. Educação ambiental

A educação ambiental dentro do Curso será pautada na Lei nº 9.795 de 27 de



abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. A ação educativa será de forma transversal, contínua e permanente onde a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais.

A prática de educação ambiental no IFMT – *Campus Juína*, ocorre durante todos os dias e o dia todo. São desenvolvidos no *Campus* vários projetos de sustentabilidade, tais como “Destinação de resíduos orgânicos com produção de adubo”, “Microscópios de Bambu: Uma alternativa sustentável”, “Análise Ambiental em APPs na Bacia Hidrográfica do Rio Perdido utilizando Geoprocessamento”, entre outros.

Além disso, a temática ambiental é desenvolvida através de ações como:

- ✓ Incentivar e promover eventos à temática educação ambiental, por meio de palestras, cursos, minicursos, seminários, oficinas e dia de campo, em conjunto entre as áreas de interdisciplinares formal e não-formal, visando à construção de metodologias e instrumentos voltados à abordagem da dimensão ambiental;
- ✓ Estimular à efetiva implementação dos projetos em educação ambiental construídos pela comunidade escolar;
- ✓ Produzir e apoiar à elaboração de materiais educativos e didático-pedagógicos sobre a temática educação ambiental;
- ✓ Incentivar a educação ambiental em direção à sustentabilidade, por meio da temática ambiental e em sintonia com o ProNEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) e com os programas estaduais de educação ambiental no Estado do Mato Grosso;
- ✓ Articulação e mobilização social como instrumentos de educação ambiental;
- ✓ Incentivar a formação continuada de discentes em educação ambiental, no



âmbito formal e não-formal;

- ✓ Incentivar a comunicação e a tecnologia para a educação ambiental;
- ✓ Incentivar à gestão escolar dinâmica, aproveitando as experiências acumuladas, trabalhando com a pedagogia de projetos e promovendo a integração entre as diversas disciplinas.

A educação ambiental rural será praticada e desenvolvida no IFMT – *campus* Juína, analisando os processos e as experiências educativas no meio rural, com o sentido de apontar para a efetivação de relações de democratização, tendo como horizonte a perspectiva do desenvolvimento sustentável e as práticas sociais, estatais e não-estatais inovativas que emergem e se consolidam no estado do Mato Grosso.

21. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado foi delineado atendendo a Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002 com carga horária total de 400 horas, distribuídas no curso em 200 horas de estágio no ensino fundamental (ensino de ciências) e 200 horas no ensino médio (ensino de biologia). A carga horária do estágio estará distribuída do quinto ao oitavo semestre.

O estágio supervisionado será na grande maioria das vezes desenvolvido em escolas de ensino fundamental e médio da região. Para que isso se cumpra, são estabelecidos e renovados regularmente convênios com a Secretaria de Educação, que respalda e possibilita o desenvolvimento das atividades de estágio.

21.1. Objetivos

- Integrar o aluno no meio e nas condições do mercado de trabalho;
- Exercitar e alicerçar sua didática, frente às dificuldades por ele enfrentadas no dia a dia da escola;
- Oportunizar auto-confiança ao estagiário numa sala de aula, onde deverá atuar na condição de professor;



- Oportunizar ao aluno condições de exercitar, na prática, as didáticas estudadas no estágio supervisionado, no Ensino Fundamental e Médio.

21.2. Metodologia

- Escolha de escola(s) para a realização do estágio supervisionado;
- Envio de ofício e visita à(s) escola(s), solicitando autorização e colaboração dos docentes e corpo diretivo para acompanhamento do aluno que está fazendo o estágio supervisionado de Ensino Fundamental e Médio;
- Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências e Biologia:
 - Trinta (30) horas aulas de observação em aula;
 - Trinta (30) horas aulas de participação efetiva em aula, ajudando o professor regente em suas tarefas pedagógicas;
 - Duzentos e sessenta (260) horas aulas de estágio supervisionado com regência efetiva da Classe;
 - Quarenta (40) horas aulas para atividades relacionadas;
 - Quarenta (40) horas aulas para a elaboração do relatório.

21.3. Avaliação do Estágio

- Participação e assiduidade com lista de presença assinada pela Supervisão ou Direção da escola;
- Acompanhamento do interesse e dedicação do estagiário pelo professor responsável pelo estágio;
- Apresentação do relatório de estágio supervisionado.

21.4. Conteúdo Programático

Operacionalização dos objetivos e fundamentos básicos da escola nos ensinos fundamental e médio, detectando os fatores internos e externos do processo educativo,



aplicando os conhecimentos teóricos obtidos durante o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

21.5. Observação de Docência

O aluno estagiário, na Escola Conveniada com o IFMT – Campus Juína, registrará cada hora aula observada e as fichas serão assinadas pelo professor titular, da respectiva escola onde será realizado o estágio.

21.6. Participação de Docência

O aluno estagiário, na Escola Conveniada com o IFMT – Campus Juína, registrará cada hora aula realizada em conjunto com o professor titular e as fichas serão assinadas pelo professor titular, da respectiva escola onde será realizado o estágio.

21.7. Regência de Classe

O aluno estagiário leciona e registra suas próprias aulas, indicando o conteúdo trabalhado e as formas e maneiras com que este conteúdo foi trabalhado. As fichas serão assinadas pela Direção da Escola, após acompanhamento e avaliação do Coordenador de Estágio ou um representante legal devidamente autorizado por ofício pelo IFMT – Campus Juína.

21.8. Atividades Co-relacionadas

De acordo com a Direção da Escola e/ou professores, o aluno estagiário poderá trabalhar com a recuperação de alunos, participar de reuniões da Área de Educação na Unidade Escolar, colaborar nos trabalhos didáticos de pesquisas, de estudos em



bibliotecas, preparar aulas, corrigir trabalhos, preparar comemorações cívicas, esportivas e qualquer outra atividade da escola. Todas as atividades extraclases, desde que solicitadas, o aluno deverá computar como hora aula em número e quantidade e assinadas pela Direção e/ou professores da área da Escola Conveniada.

21.9. Ética

O aluno deverá analisar apenas fatos e fenômenos pedagógicos a respeito do que foi observado.

Observação: As fichas para preenchimento do Estágio se encontram no anexo deste projeto.

22. CARACTERÍSTICAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Uma série de atividades complementares deve ser estimulada como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática. Estas atividades deverão cumprir a exigência mínima de 200 h de Atividades Complementares, atendendo a Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, e serão parte necessária para efeito de integralização curricular, podendo ser iniciadas a partir do primeiro semestre letivo pelo aluno. Portanto, atividades realizadas em período anterior não serão creditadas.

As Atividades extracurriculares compreendem:

- Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;
- Cursos de capacitação profissional em área afim;
- Atividades de monitoria acadêmica no IFMT - *Campus Juína*, quando efetivamente registradas e acompanhadas por professor orientador e em disciplinas afins;
- Cursos de língua estrangeira, realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos;



- Atividades em área afim, compreendendo a participação em programas reconhecidos de pesquisa ou extensão, com ou sem bolsa, em projetos efetivamente institucionalizados, em Instituições de Ensino Superior, registradas e acompanhadas por professor orientador e de uma publicação em: periódicos científicos nacionais ou internacionais; livro; capítulo de livro; Anais de Congressos (na íntegra ou em síntese); artigos de revistas, jornais ou ainda divulgação por outras mídias em espaços institucionalizados. Ambos, referindo-se ao projeto de pesquisa, em que o aluno apresenta a Carga Horária para credenciamento e, incluindo explicitamente a autoria ou coautoria do aluno.
- Participação em seminários, congressos, workshops, fóruns, palestras, mesas redondas, simpósios, gincanas e outras atividades afins com o curso.

A comprovação das Atividades Complementares será creditada pela Coordenação do Curso. O acadêmico deverá requerer, à coordenação, pedido para registro das Atividades Complementares. Deverá entregar, junto com o requerimento, os documentos originais e as respectivas cópias, sendo os originais devolvidos após emissão do parecer da coordenação de curso. Documentos que não atendam as exigências mínimas em termos de Carga Horária, origem e registros, não serão considerados. A documentação será encaminhada à área competente para registro no Histórico Escolar do acadêmico, após o parecer da Coordenação de Curso.

QUADRO DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE	CH MÍNIMA (h)	CH MÁXIMA (h)
Presenciais (afins): cursos, seminários, simpósios, oficinas, congressos, conferências, fóruns, debates, palestras, jornadas científicas, disciplinas afins, eletivas ou cursadas em outros cursos e não aproveitadas na integralização do currículo. Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de	40	-



início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.		
Cursos não-presenciais (afins): Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	-	160
Monitoria em disciplinas do ensino fundamental e médio (afins): Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, disciplina, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	-	100
Monitoria em disciplinas do curso (afins): Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, disciplina, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	-	120
Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação.	-	100
Projetos de pesquisa e extensão (afins): Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, título da pesquisa ou da atividade de extensão, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	-	120

O aluno deverá realizar um mínimo de 200 horas de Atividades Complementares, porém não implica que os discentes terão obrigatoriedade de realizar todas as atividades propostas acima, exceto se a atividade tiver uma carga horária mínima.



23. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de Conclusão de Curso será realizado ao longo de duas disciplinas (Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II). Serão desenvolvidas pesquisas sob a orientação de um professor e com o acompanhamento dos professores coordenadores das disciplinas acima mencionadas. Os trabalhos de conclusão de curso serão regidos e regulamentados por uma normativa própria.

O tema será livre dentro da área de Biologia e suas aplicações com um total previsto de 102 horas. O aluno deverá:

- Escolher um professor orientador;
- Apresentar o projeto para avaliação quando estiver matriculado na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso I” em data a ser estipulada pelo professor da disciplina
- Realizar/desenvolver a pesquisa ou monografia proposta no projeto apresentado.
- Após aprovação do projeto, e desenvolvimento do trabalho proposto, apresentar o TCC para avaliação quando estiver matriculado na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso II” em data a ser estipulada pelo professor da disciplina.
- Em caso de reprovação, o aluno deverá refazer seu TCC, conforme prazo vigente, e apresentá-lo, posteriormente, podendo haver troca de tema ou de orientador.

24. PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Atividades diversificadas são propostas para complementar a formação do futuro licenciado em Ciências Biológicas, propiciando desenvolver sua postura de estudioso e pesquisador e ampliar seu universo científico e cultural. São elas: estágios obrigatórios e não obrigatórios, participação em projetos de iniciação científica, participação em projetos de extensão, participação em eventos científicos locais,



regionais e nacionais, monitoria, cursos de extensão universitária, seminários e oficinas, palestras, bolsas do Programa de Apoio ao Estudante (PAE), dentre outras.

25. METODOLOGIA

As metodologias de ensino desenvolvidas no curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas devem ser combinadas, de forma simultânea ou seqüencial, oferecendo ao discente a oportunidade de perceber e analisar os assuntos referentes ao curso. A construção do conhecimento em sala de aula se dará através das interações aluno-professor, aluno-aluno e aluno-ambiente escolar por meio do diálogo, do exercício da criticidade, do incentivo à busca da autonomia intelectual e da experimentação prática sempre que possível.

26. AVALIAÇÃO

A avaliação é o instrumento utilizado para medir o índice de aproveitamento do discente nos diferentes componentes curriculares do processo de ensino-aprendizagem. Será uma avaliação processual, diagnóstica, somativa, classificatória e formativa, com vistas ao objetivo principal, que é a construção de competências e habilidades por parte dos alunos.

O processo avaliativo deverá proporcionar aos alunos a possibilidade de manifestação dos conhecimentos produzidos, das condutas e habilidades desenvolvidas, para atingir os objetivos do Curso e o perfil definido para o Licenciado em Ciências Biológicas do IFMT – *campus* Juína.

A avaliação da aprendizagem auxilia o aluno a compreender o crescimento em seu processo de formação, especialmente no que se refere à construção de conhecimentos e aprendizagem de condutas e habilidades significativas para atuação profissional. A avaliação permite observar como acontece a aprendizagem do aluno no processo de constituição de sua formação.



Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem não é uma questão apenas de aluno, mas, também do professor – o sujeito que ensina-aprende – e da instituição que oferece as condições objetivas de trabalho.

A avaliação se dará de acordo com os seguintes critérios:

- A avaliação discente é parte integrante de um todo indissociável, no que se refere ao processo de transmitir e promover o conhecimento científico.
- A avaliação da aprendizagem deverá manifestar-se como instrumento identificador de crescimento do discente, fornecendo-lhe a reflexão do conteúdo exposto.
- No início de cada período letivo, o docente deverá encaminhar o plano de curso com as formas e os critérios de avaliação à Coordenação.
- O docente deverá informar aos discentes as formas e os critérios de avaliação de sua disciplina.
- O docente deverá aplicar no mínimo duas avaliações por semestre para obter a média semestral do discente.
- Para verificação do rendimento considerar-se-á: uma só nota, no período semestral; resultante da média aritmética das notas das avaliações aplicadas; nota expressa de 0 (zero) a 10,0 (dez), sem arredondamento e considerando a primeira casa decimal.
- Será considerado aprovado o discente que obtiver aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis).
- O discente que obtiver média semestral inferior a 6,0 (seis) automaticamente terá direito a fazer uma nova avaliação semestral (exame final), elaborada pelo docente de cada disciplina e será aplicada na semana de exames, conforme calendário semestral do curso. A nota dessa avaliação será somada à média semestral e posteriormente esse valor será dividido por dois para obtenção da média final.



- A avaliação final (exame final) terá valor de 0 (zero) a 10,0 (dez), e considerar-se-á aprovado, após a avaliação final (prova final), o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco).
- A frequência mínima para aprovação quanto à assiduidade é de 75% da carga horária da disciplina, conforme estabelecido por Lei.
- O discente que faltar por causas médicas deverá justificar sua falta através da apresentação de atestado médico no prazo de até 5 dias úteis após o dia da falta.
- Será concedida segunda chamada para os discentes que faltarem a qualquer avaliação, nos casos amparados por lei. O prazo para solicitação de avaliação, a que se refere este critério, é de 5 dias úteis, a partir do dia seguinte da sua aplicação.
- O discente terá direito a requerer revisão de qualquer avaliação escrita, a qual foi submetido, no prazo máximo de cinco dias a partir de sua devolução.
- O pedido de revisão da avaliação terá deliberação do Colegiado de Curso, que solicitará à Coordenação do Curso a constituição de Banca Examinadora.
- A Banca Examinadora, composta por 3 (três) docentes da área, terá o prazo de 5 dias úteis para apresentar o seu parecer final.
- O discente e o docente envolvidos no referido fato poderão participar do processo de revisão apenas com direito a voz e após ambos terem feito o uso da palavra, os mesmos deverão retirar-se do recinto para que a Banca Examinadora possa fazer sua análise e tomada de decisão final.
- O prazo de entrega das notas à Secretaria de Registro Acadêmico constará no Calendário Acadêmico.
- Os casos omissos a esta serão solucionados pelo Colegiado de Curso respectivo.
- A aprovação em qualquer disciplina é efetuada depois de satisfeitas as exigências do processo avaliativo e da assiduidade mínima exigida.
- Excetuam-se os casos legais de justificativa e compensação de ausência.



- Para os casos previstos em lei, o discente deverá requerer, em tempo hábil, o seu afastamento, bem como solicitar provas, atividades e atendimento domiciliar nos casos específicos, que serão realizados de acordo com a deliberação da Coordenação do Curso e do professor da disciplina.
- A frequência às aulas, seminários ou qualquer outra atividade acadêmica prevista no curso é obrigatória aos discentes matriculados.
- O discente que, durante o período letivo, participa de atividades de extensão, projeto de pesquisa, representação estudantil comprovada ou outras consideradas relevantes pelo Colegiado do Curso pode ter as correspondentes aulas e demais atividades acadêmicas recuperadas em regime especial de estudos dentro do período letivo.

A justificativa das faltas somente será concedida nos casos previstos em lei, mediante pedido a ser protocolado pelo aluno ou por seu representante, com apresentação de documentação original comprobatória.

26.1 O Exame Final

Os alunos que obtiverem rendimento semestral inferior a 6 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terão direito ao Exame Final.

O Exame Final será constituído de questões referentes a todos os conteúdos trabalhados na disciplina.

À Coordenação do Curso cabe a responsabilidade de estabelecer e divulgar o calendário de Exames Finais.

Caso o aluno não realize o Exame Final na data definida no Calendário terá um prazo de 48 horas para apresentar justificativa e solicitar à Coordenação do Curso, uma nova data para realização do mesmo, sob pena de reprovação automática.

Deverão prestar o exame final na disciplina todos os alunos que obtiverem nota inferior a 6,0 durante o semestre.



Considera-se aprovado após o exame final, o aluno que obtiver média final (média aritmética entre a média semestral e a nota no exame final) igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

Considera-se reprovado, ao final do semestre letivo, o aluno que:

- Obter média final inferior a 5 (cinco) pontos, computada a nota após o exame final; e, ou,
- Obter frequência inferior a 75% na disciplina; e, ou,
- Não comparecer para a realização do exame, sem justificativa apresentada no prazo de 48 horas, em horário de expediente da coordenação, a contar da data e hora previstas para o exame.

27. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

A lei 11892 de 29 de dezembro de 2008, artigo 2º, parágrafo 3º, estabelece que os Institutos Federais tem autonomia para criar e extinguir cursos, nos limites de sua área de atuação territorial, bem como para registrar diplomas dos cursos por eles oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior, aplicando-se, no caso da oferta de cursos a distância, a legislação específica.

28. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas serão feitos permanentemente pelo Colegiado do Curso na busca de reconstrução das práticas e modalidades de trabalho que compõem o projeto.

A avaliação do Curso compreende três dimensões:

- O Departamento de Ensino do IFMT - campus Juína e o Colegiado de Curso organizam e implementam processos de avaliação da prática docente, processos estes que envolvem a participação de todos os estudantes e professores na identificação e análise da qualidade do trabalho. A CPA (Comissão Permanente de Avaliação) produz instrumentos que são disponibilizados no sistema da IFMT - Campus Juína e os



resultados das avaliações permitem o planejamento de ações futuras com vistas a permanente qualificação do trabalho de formação universitária;

- A CPA (Comissão Permanente de Avaliação) realiza diagnóstico das condições das instalações físicas, equipamentos, acervos e qualidade dos espaços de trabalho da Instituição e encaminha aos órgãos competentes as solicitações quando necessárias mudanças, adaptações que se colocam como necessárias no desenvolvimento das atividades de ensino;
- O Colegiado de Curso organiza espaços de discussão e acompanhamento da qualificação didático-pedagógica dos docentes através de levantamentos semestrais que permitem observar a produção dos professores e o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade.

Os cursos de graduação do IFMT – *campus* Juína desenvolvem processos avaliativos que se inserem no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, sistema este instituído pelo MEC no ano de 2004. O SINAES tem como objetivo assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A avaliação dos cursos de graduação visa identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial às relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é realizada por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. O ENADE é um instrumento de avaliação que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e, tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, por isso o registro de participação ou dispensa dos alunos é condição indispensável para a emissão do histórico escolar e para a colação de grau. O IFMT – *campus* Juína, através do seu Departamento de Ensino, realiza a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, de todos os alunos



habilitados a participar do ENADE. De acordo com a Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º, o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau.

Importante destacar que o Ministério da Educação alterou a forma de avaliar os cursos de graduação e divulgou a Portaria Normativa nº. 4, de 05/08/2008 publicada no DOU em 07/08/2008, instituindo o CPC – Conceito Preliminar de Curso, que variam de 1 a 5. Considera conceito preliminar satisfatório o igual ou superior a três. O CPC é calculado com base em informações de cada curso e das notas do ENADE. Os cursos que obtiverem no CPC conceitos de 3 a 5, terão sua Portaria de Renovação de Reconhecimento automaticamente publicada no Diário Oficial da União. Cursos com conceito igual ou superior a 3 são aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem. Considera-se conceito preliminar satisfatório e ficam dispensados de avaliação *in loco* nos processos de renovação de reconhecimento. Os cursos que obtiverem conceitos 1 e 2, obrigatoriamente terão que passar pela avaliação *in loco* para terem seu Reconhecimento Renovado.

29. PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

Atualmente o IFMT- *campus* Juína encontra-se em expansão de infra-estrutura de modo que o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas também se beneficiará com a construção de novas salas de aula e principalmente novos laboratórios. A aquisição de livros tem sido contínua de modo a disponibilizar um acervo de utilização e consulta cada vez mais completo aos docentes e discentes do curso. Professores efetivos serão contratados por meio de concurso público sempre que se fizer necessário. Equipamentos, mobiliário, outros materiais permanentes e materiais de consumo, tais como reagentes, têm sido adquiridos para melhoria dos laboratórios resultando diretamente em melhoria nas aulas práticas das diversas disciplinas e nas pesquisas realizadas pelos discentes.



30. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O Instituto Federal de Mato Grosso do *campus* Juína, no intuito de oferecer acessibilidade pedagógica e atitudinal a seus alunos com uma equipe formada por diversos profissionais para amparar o processo de ensino-aprendizagem na instituição. A equipe conta com apoio de psicóloga, pedagoga, assistente social, assistentes de alunos, tradutor e intérprete de linguagem de sinais e técnicos em assuntos educacionais. Como parte da atuação desta equipe são oferecidas reuniões de orientações gerais aos docentes para auxiliá-los em sua atuação. Além disso, a equipe se disponibiliza sempre que necessário para atendimento aos docentes e aos discentes tanto para orientações gerais, quanto para orientações referentes questões específicas.

O *campus* oferece também aos discentes auxílios refeição, transporte e moradia.

31. POLÍTICAS DE CONTROLE DE EVASÃO

Em todos os campi do IFMT está em discussão uma nova normativa para estabelecer as políticas de controle da evasão. Onde o departamento de assistência ao discente, aplicará ao discente evadido um questionário para apontar os motivos da evasão, para posteriormente propor soluções.

32. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O aluno fará jus ao diploma de Licenciado em Ciências Biológicas após integralização da carga horária das disciplinas, bem como cumprimento da carga horária, destinadas às atividades complementares, TCC e estágio supervisionado com aprovação em todas as etapas, conforme estabelecido no PPC.



33. QUADRO DE DOCENTES

O Corpo Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Juína que pode atuar no curso de Licenciatura Plena em Biologia, em função da aderência, é constituído pelos seguintes professores:

Nome Completo	Formação	Titulação Máxima	CPF	Regime de trabalho	Vínculo Empregatício
Adriane Barth	Ciências Biológicas	Dout.	280.715.798-07	Integral (D.E.)	estatutário
Alessandro Ferronato	Engenheiro Agrônomo	Dout.	550.183.601-78	Integral (D.E.)	estatutário
Anderson Martins	Filosofia	Espec.	877.328.901-91	Integral (D.E.)	estatutário
Claudyane Rodrigues de Almeida	Ciências Sociais	Mestr.	000.720.471-00	Integral (D.E.)	estatutário
Darcy Alves do Bomfim	Ciências Biológicas	Dout.	806.254.441-91	Integral (D.E.)	estatutário
Emerson Rodrigo Coletto	Ciências Naturais e Matemática	Espec.	067.582.836-82	Integral (D.E.)	estatutário
Geraldo Aparecido Polegatti	Matemática	Mestr.	831.848.569-68	Integral (D.E.)	estatutário
Jovane Santana Silva	Química	Mestr.	955.585.786-53	Integral (D.E.)	estatutário
Lila Vianna Teixeira	Ciências Biológicas	Dout.	056.348.886-70	Integral (D.E.)	estatutário
Luciano Rodrigo Lansanova	Engenheiro Florestal	Mestr.	020.857.461-10	Integral (D.E.)	estatutário
Maria Ester Godoy Pereira Maekawa	Letras: Português-Inglês	Mestr.	017.030.778-65	Integral (D.E.)	estatutário
Miguel Júlio Zadoreski Junior	Pedagogia	Espec.	627.119.031-68	Integral (D.E.)	estatutário
Renata Martins dos Santos	Ciências Biológicas	Mestr.	063.767.026-43	Integral (D.E.)	estatutário
Sandro Marcelo de Caires	Ciências Biológicas	Dout.	496.372.071-04	Integral (D.E.)	estatutário
Tatianne Gizelle Marques Silva	Ciências Biológicas	Dout.	058.991.956-30	Integral (D.E.)	estatutário
Vinícius de Oliveira Ribeiro	Engenheiro Ambiental	Dout.	001.834.051-29	Integral (D.E.)	estatutário
Wagner Mendes da Silva	Pedagogia	Espec.	487.963.101-97	Integral (D.E.)	estatutário



34. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

34.1. Descrição do Espaço Físico para o Curso de Biologia

O Instituto Federal do Mato Grosso – Campus Juína está localizado na Linha J, Quadra 8, Setor Chácara em Juína – MT, ocupando uma área total de 83 hectares (83000 m²). Os prédios existentes neste campus estão distribuídos desta forma:

Descrição	Quantidade
Biblioteca	1
Bosque Ambiental para Pesquisas	1
Cantina	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Informática	1
Laboratório de Matemática	1
Laboratório Multidisciplinar de Biologia	1
Laboratório de Química	1
Sala de Protocolo	1
Sala da Direção	1
Sala da Coordenação	1
Sala de Professores	1
Salas de Aula	10
Sanitário Feminino	1
Sanitário Masculino	1
Secretaria	1
Refeitório	1



34.2. Descrição Física dos Prédios Principais

- A Biblioteca ocupa uma área de 112,5 m² com 12 mesas circulares de raio igual a 1 metro, com 4 cadeiras cada uma. Há, também, 20 gabinetes para pesquisas individuais. Com a implantação do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, precisa-se investir na compra de livros específicos às bibliografias desse projeto. O atendimento ficará a cargo de um funcionário formado em Biblioteconomia e um auxiliar que se revezarão nos períodos: matutino, vespertino e noturno. A consulta aos livros do acervo será feita pelo processo digital, uma vez que a mesma terá a informatização do acervo.
- O Laboratório Multidisciplinar de Biologia ocupa uma área de 52 m², com bancadas em suas laterais e fundo. Os equipamentos e materiais de consumo estão em processo de aquisição.
- O Laboratório de Química ocupa uma área de 53,1 m², com bancadas em suas laterais e fundo. Os equipamentos e materiais de consumo estão em processo de aquisição.
- O Laboratório de Informática ocupa uma sala de 45 m² com 20 máquinas e seus monitores de LCD, todos operando pelo sistema livre LINUX. No Campus, há um professor formado em Computação e um Técnico em Informática.
- A Sala de Professores comportam 30 docentes, cada um com sua escrivaninha e um computador.
- Cada uma das 10 salas de aula possui quadro branco com apagador e capacidade para até 40 alunos, com mesas individuais, cadeiras estofadas e cortinas com trilho.
- Os banheiros femininos e masculinos possuem 11 vasos sanitários e 11 pias cada um. Para os professores, há um banheiro feminino e um masculino.
- Todas as salas e laboratórios são climatizados.



- Os banheiros, salas de aulas e pátio do Instituto possuem rampas de acesso para portadores de necessidades especiais (cadeirantes), de acordo com o Decreto 5.296/2004.

34.3. Uso da estrutura da biblioteca pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

A biblioteca de uma instituição não pode ser vista apenas como depósito de livros ou apenas como espaço para algum estudo. Mais do que isto, a biblioteca é um espaço para descobertas, leituras (tanto como busca, quanto pelo prazer).

O curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Juína* utiliza intensamente a biblioteca, pois se trata de um curso com uma carga horária alta em disciplinas teóricas. Desta forma, o aluno de Biologia utiliza a biblioteca para:

- a) Estudos individuais (resolução de exercícios e trabalhos de uma determinada disciplina, por exemplo);
- b) Estudos em grupo (resolução de exercícios e trabalhos de uma determinada disciplina);
- c) Consulta a periódicos eletrônicos (através do portal da CAPES, SCIELO, Domínio Público, Biblioteca Nacional, Biblioteca do Senado, entre outras bases) ou periódicos impressos, das áreas de educação, educação biológica ou biologia pura.
- d) Consulta a livros das áreas de educação, educação biologia ou biologia pura.
- e) Consulta a livros de outras áreas;
- f) Como espaço para aulas de reforço, tanto do professor de uma determinada disciplina como por monitores do próprio curso;
- g) Como espaço para leitura individual;

Convém destacar que os professores deverão incentivar a todo o momento o uso da biblioteca, apresentando constantemente as ementas e as bibliografias aos alunos, e/ou sugerindo pesquisas e trabalhos.



Desta forma, todas estas ações visam criar uma cultura de leitura e pesquisa, valorizando o papel da biblioteca na formação do indivíduo. Assim, o aluno será incentivado a adquirir também livros ao longo do curso e formar a sua biblioteca particular.

34.4. Lista de Periódicos para o curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

- 1. Scientific American Brasil:** Periódico de publicações de pesquisa com nível internacional traduzido em português para o Brasil.
- 2. Revista de Biologia Neotropical:** Revista científica do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás. A revista tem periodicidade semestral e publica trabalhos científicos inéditos, resumos de teses e dissertações produzidos nas áreas de Anatomia, Biofísica, Biologia Celular, Bioquímica, Botânica, Ecologia, Farmacologia, Fisiologia, Genética, Histologia, Zoologia e outras áreas relacionadas e realizadas no Neotrópico.
- 3. Acta Botânica Brasílica:** o periódico científico publicado sob a responsabilidade da Sociedade Botânica do Brasil (SBB).
- 4. Anais da Academia Brasileira de Ciências:** publicação de pesquisas originais em todas as áreas científicas representadas da Academia Brasileira de Ciências.
- 5. Revista Brasileira de Biologia:** publicação periódica do Instituto Internacional de Ecologia.
- 6. Revista Brasileira de Botânica:** Publicação periódica da Sociedade Botânica de São Paulo.
- 7. Revista Ciência Hoje:** revista Ciência Hoje oferece um panorama completo da produção intelectual e tecnológica das universidades, institutos e centros de pesquisa nacionais e dos avanços da ciência internacional, periódico da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).
- 8. Minas faz Ciência:** Periódico publicado pela FAPESMIG, publicações de pesquisas científicas de Instituições de Ensino do estado de Minas Gerais.



9. **Super Interessante:** periódico publicado pela Editora Abril com envolvimento de fatos intrigantes da ciência.
10. **Galileu:** revista publicada pela Editora Globo, com envolvimento de fatos intrigantes da ciência.
11. **Revista Brasileira de Zoologia:** Periódico publicado pela Sociedade Brasileira de Zoologia.
12. **Revista da Biologia:** Periódico publicado pela USP, com divulgação científica para o público culto, acadêmico ou não.
13. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia:** Periódico publicado pela FACULDADE INTEGRADO DE CAMPO MOURÃO com trabalhos científicos e informativos nas diversas áreas das Ciências da Saúde e Ciências Biológicas.
14. **Revista Brasileira de Educação Ambiental [REVB EA]:** Periódico sobre a responsabilidade da Universidade Federal de Rio Grande [FURG].
15. **Revista Brasileira de Educação:** Publicação quadrimestral da ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, em co-edição com a Editora Autores Associados, voltada à publicação de artigos acadêmico-científicos, visando a fomentar e facilitar o intercâmbio acadêmico no âmbito nacional e internacional.
16. **Revista Nova Escola:** periódico publicado pela Editora Abril.
17. **Revista de Educação Pública:** Publicação quadrimestral do Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).



35. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Portaria N°27 de 04/06/2013 fazem parte do Núcleo Docente Estruturante do curso superior de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do IFMT – *campus* Juína:

SERVIDOR (A)	CARGO	Nº SIAPE
Sandro Marcelo de Caires	Professor de Biologia	1761532
Ademária Moreira Novais	Professora de Biologia	1758091
Alessandro Ferronato	Professor de Agroindústria	1308886
Alexander Stein de Luca	Professor de Biologia	1922655
Luciano Rodrigo Lansanova	Professor de Engenharia Florestal	1960129
Luíz Maekawa	Professor de Agronomia	1756596
Miguel Júlio Zadoreski Junior	Professor de Pedagogia	1879237
Silvana Colombelli Parra Sanches	Professora de Sociologia	1709277



36. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002a. Seção I, p. 8-9.

_____. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002b. Seção I, p. 8.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo, Edusp, 1997.

MONTEIRO, A. L. S.; SOUZA Jr, C. M.; BARRETO, P. G.; PANTOJA, F. L. S.; GERWING, J. J. Impactos da exploração madeireira e do fogo em floresta de transição da Amazônia Legal. **Scientia Forestalis**, n. 65, 2004. p.11-21.

TANNUS, R.N. **Funcionalidade e sazonalidade sobre Cerrado e sobre ecótono Floresta- Cerrado: uma investigação com dados micrometeorológicos de energia e CO₂.** 2004. 92p. Dissertação (Mestrado), ESALQ, Piracicaba.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - *CAMPUS JUÍNA*
Departamento de Ensino



ANEXOS



FICHAS E ORIENTAÇÕES PARA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Observações iniciais:

1. O Estágio Supervisionado é desenvolvido no Ensino Fundamental e Médio, em várias fases, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso, sendo basicamente:
 - Trinta (30) horas aulas de observação em aula;
 - Trinta (30) horas aulas de participação efetiva em aula, ajudando o professor em suas tarefas pedagógicas;
 - Duzentos e sessenta (260) horas aulas de estágio supervisionado com regência efetiva da Classe;
 - Quarenta (40) horas aulas para atividades co-relacionadas;
 - Quarenta (40) horas aulas para elaboração de relatório.
2. As fichas e roteiros apresentados poderão ser melhorados pelo/a Professor Orientador/a do Estágio ou adaptados conforme as necessidades do Curso.
3. Estão organizadas as fichas correspondentes às fases do item 1 que deverão acompanhar o Relatório a ser entregue pelo estagiário ao final de cada fase .
4. O Estagiário, ao final de cada uma das três fases, deverá entregar um **Relatório Individual**, obedecendo as normas para redação de trabalhos acadêmicos em vigor, na Instituição e ABNT, obedecendo a estrutura mínima de capa, apresentação ou introdução, desenvolvimento, conclusão, referências (ver ABNT), anexos e/ou apêndices.



TERMO DE COMPROMISSO

(a ser preenchido e entregue pelo estagiário no início de cada fase)

Eu, _____aluno (a) do
Curso de _____ do Instituto Federal de Mato Grosso –
Campus Juína neste ano/semestre de _____ comprometo-me a realizar o Estágio
Supervisionado – fase _____ junto à
_____ pelo período de _____ a
_____, evitando qualquer interrupção ou prolongamento desnecessário dos
prazos.

Juína, _____ de _____ de _____

ESTAGIÁRIO/A



CARTA DE ENCAMINHAMENTO DO/A ESTAGIÁRIO

Ilustríssimo(a) Senhor (a) Diretor (a)

_____, professor do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Juína, vem mui respeitosamente requerer à V. S. permissão para que o estágio supervisionado necessário à complementação do curso do aluno _____ seja realizado neste estabelecimento, no período de ____/____/____ a ____/____/____.

Ciente da vossa colaboração, externa agradecimentos.

Juína, de de

Professor/a Orientador/a do Estágio Supervisionado

Nome e assinatura

ESCOLA _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ - MT



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo o(a) aluno

(a) _____

a cumprir o Estágio Supervisionado – fase _____ neste
estabelecimento educacional no período de ____/____ a ____/____, para
que se cumpra a carga horária da disciplina
_____.

Juína, de de

Autoridade Escolar – Nome/Cargo/Assinatura



AVALIAÇÃO GLOBAL - PARA AS FASES OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E DOCÊNCIA

(a ser preenchido pela autoridade escolar que acompanhou o/a estagiário/a na Instituição)

1. INSTITUIÇÃO ESCOLAR : _____
2. ESTAGIÁRIO/A: _____
3. LICENCIANDO/A DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS MATRICULADO NO _____
SEMESTRE
4. PESSOA DA INSTITUIÇÃO QUE ACOMPANHOU O/A ESTAGIÁRIO/A E SUA FUNÇÃO:

AVALIAÇÃO DO(a) ACADÊMICO(a) NO LOCAL DE SEU ESTÁGIO

ITENS A CONSIDERAR	SIM	ÀS VEZES	NÃO
Preparou e organizou esquemas e etapas de seu trabalho para um estágio eficiente?			
Compareceu pontual e assiduamente ao local de estágio?			
Auxiliou o estabelecimento com sua participação e interagiu com a Instituição?			
Desempenhou conscientemente os trabalhos e tarefas concernentes ao estágio, visando seu desenvolvimento profissional ?			
Procurou conciliar suas idéias com as dos demais membros da comunidade escolar?			
Solicitou esclarecimentos oportuna e adequadamente ?			
Evitou causar problemas ou embaraços à comunidade escolar, procurando solucionar os problemas ocorridos de forma sensata, serena e justa?			
Procurou conhecer e respeitar as normas de organização (projeto político pedagógico, regimento escolar, resoluções sobre o sistema de avaliação e outras) praticadas na Instituição ?			
Demonstrou ter capacidade de tomar iniciativas criativas e adequadas ao ambiente educativo?			
Elaborou, auxiliou e desenvolveu com correção e responsabilidade o preenchimento dos registros escolares, quando necessário (diários de classe, fichas de avaliação, planos de ensino)			

De acordo com a avaliação desta Instituição Escolar, considera-se o trabalho do(a) estagiário(a):

() Ótimo () Bom () Regular () Deficiente

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do/a Avaliador/a da Instituição Escolar

Assinatura/Ciente do Estagiário(a)



ORIENTAÇÕES PARA O RELATÓRIO – FASE OBSERVAÇÃO

1. ORIENTAÇÕES COMPLEMENTARES: realizar o estágio na escola informada ao professor orientador, utilizar os impressos próprios e adequados, preencher de maneira clara e sucinta os formulários e roteiro fornecido, quando assistir duas aulas geminadas, faça apenas um relatório, mas especifique uma por uma na folha de controle de frequência, terminada a aula, peça ao professor que assine a folha de controle, duas aulas, duas assinaturas; assim sucessivamente, depois que a folha de controle estiver totalmente preenchida e assinada pelo professor, leve-a para que o Diretor assine e coloque o carimbo da escola.

2. COMO PROCEDER DURANTE A OBSERVAÇÃO: ser cordial com o/a professor/a que está ministrando a aula; não conversar com seus colegas estagiários durante as atividades *in loco*, (recomenda-se no máximo dois estagiários por turma ao mesmo tempo) e nem tampouco com os alunos *a não ser o necessário e pertinente*; anotar as observações discretamente, corretas e imediatamente; pois elas só interessam à você para fins de estudo; ao término da aula, pedir ao professor para assinar a folha de controle, se houver aula geminada, o professor assina duas vezes, ainda que, mais de um estagiário esteja observando a mesma aula, não poderão aparecer comentários idênticos, pois as reflexões são individuais; ter comportamento ético evitando comentários sobre pessoas e a instituição, vestir-se adequadamente.

3. DO RELATÓRIO: Em seu período de estágio de observação, o/a estagiário/a deverá observar os itens abaixo, transcrevendo-os em seu Relatório (atenção – o estagiário deverá inserir e transcrever os fatos e fenômenos observados, mas nunca deverá mencionar nomes da escola, de professores, de alunos, a não ser com autorização escrita dos mesmos e caso seja estritamente necessário, esta orientação vale também para a inserção e uso de imagens ou fotos e relatos). Pontos que deverão ser observados, relatados e analisados:

1. Condições e características gerais da Instituição quanto a suas instalações (salas de aula, administrativas, biblioteca, sala de professores e outras); localização, clientela que atende, recursos didáticos disponíveis e demais pontos que complementem o cenário físico e pedagógico onde se realiza o estágio.
2. Quanto a observação em sala de aula: Conteúdo desenvolvido, Forma de apresentação e ou desenvolvimento do conteúdo, Metodologia -Técnicas e Recursos, Relacionamento do professor com a classe, Características da classe e Avaliação do Conhecimento construído pelo aluno.
3. Analisar os fatos ocorridos na escola e na sala e como foram administrados.
4. O Estagiário é orientado a observar comportamentos evidenciados pelo/a professor/a titular da turma onde fará sua observação, com o intuito de que



sejam referência para sua futura prática, cujo resultado apresentará de forma descritiva no relatório. Tópicos para apreciação:

a) quanto aos objetivos e/ou competências pretendidos:

Clareza	O/a professor/a torna claro aos alunos o objetivo da aula ou as competências pretendidas quanto aos conteúdos em foco
Adequação	Os objetivos correspondem ao nível da classe, são compreendidos e aceitos pelos alunos
Potência	Os objetivos desencadeiam e mantém o desenvolvimento da aula e das demais atividades escolares

b) preparação e planejamento das aulas:

Organização da aula	Os momentos fundamentais da aula estão interrelacionados de modo a facilitar e garantir a aprendizagem do aluno.
Seleção do conteúdo	Os conteúdos foram selecionados atendendo: <ul style="list-style-type: none">• Aos objetivos e competências pretendidos e nível dos alunos• A natureza estrutural da matéria, se necessário
Seleção de material	O Material apresentado ao aluno é apropriado e ajusta-se ao conteúdo da aula, permite ação ao aluno; pelo seu valor, mantém-se como recurso-fonte durante a aula
Seleção de procedimentos	Os procedimentos do professor e do aluno são adequados aos objetivos e ao conteúdo estudado

c) Desenvolvimento das aulas:

Início da Aula	A situação de aprendizagem é organizada pelo/a professor/a de maneira que os alunos se integrem às e nas tarefas.
Clareza de Apresentação do Conteúdo	O assunto principal da aula é apresentado e reforçado de modo : <ul style="list-style-type: none">• Claro, sugestivo e interessante
Participação do aluno	Em todos os momentos da aula o professor providencia a participação efetiva e constante: <ul style="list-style-type: none">• Evocando ou retomando rapidamente experiências anteriores fundamentais para a aprendizagem atual• Permitindo que estes dados contribuam ao desenvolvimento das tarefas e trabalho escolar



d) Aspectos pedagógicos:

Relacionamento E Docência	Ocorre interação professor(a)/aluno e aluno/professor(a) que favoreça a aprendizagem dos alunos
	Os alunos têm ação predominantemente ativa, durante as aulas e atividades escolares em geral
	O assunto é exposto de forma clara, do ponto de vista dos alunos
	Há evidência do domínio de conteúdo da parte do/a professor/a
	Há seqüência lógica na apresentação dos conteúdos
	A contextualização do conteúdo é apresentado de modo atualizado
	Os procedimentos de ensino (técnicas e recursos) empregados favorecem a aprendizagem do público alvo
	O assunto é enriquecido com exemplos adequados a realidade da sala
	São feitos questionamentos pertinentes ao assunto tratado pelo/a professor/a
	O/a docente valoriza e aproveita a contribuição do aluno
	Ao concluir o assunto, o/a professor/a realiza integração de conteúdos de forma encadeada, fazendo <i>feedback</i> que ajude o aluno constuir uma síntese do assunto estudado(revisão conclusiva)
Com Exemplos O/a professor/a	Motiva e faz o aluno exemplificar
	Parte de situações concretas para esclarecer o assunto
	Usa exemplos sucintos, objetivos e adequados à realidade da turma
A Variação Estímulos	Estabelece interação:
	• Professor – aluno
	• Professor – grupo
	• Aluno – Aluno
	Ocorre com a utilização de recursos didáticos:
	• Álbum seriado e cartazes
	• Textos diversificados
	• Livros diversos ou biblioteca
	• Formulários
	• Retroprojeter
	• Jornais e revistas
	• Fitas cassete e de video
	• Material sucata ou concreto
• Material multimídia (softwares, datashow, CDs ...)	
• Cita e remete a autores das teorias utilizadas	



Quanto ao Tempo O/ professor/a	Conduz as atividades de forma segura e encadeadamente
	Estabelece equilíbrio na distribuição de tempo entre a participação do professor (05 minutos) e alunos (05 minutos) por exemplo
	Desenvolve atividades no tempo previsto e adequado (explicar ou expor o assunto, anotar, demonstrar, ler, resumir, manipular materiais, resolver exercícios, etc)
Ao Conduzir a Conclusão Do assunto O/a Professor/a	Busca a consolidação de conceitos e idéias novas necessários
	Examina exemplos anteriormente apresentados
	Formula situações-problema envolvendo conceitos e idéias novas do assunto em foco
	Examina a aplicação de idéias em situações novas
	Apresenta síntese e solicita análises
Ao Ou Feedback docente	Faz análises e propõe uma síntese
	Valoriza as contribuições positivas dadas pelo aluno e lida com cuidado corrigindo as contribuições erradas ou equivocadas
	Utiliza reforços verbais tais como:
	<ul style="list-style-type: none">• Muito bom; Ótimo; Exato; Isso mesmo; Continue• Repetição da resposta do aluno
	Aproveita o que o aluno diz para dar continuidade à aula
	Cria estímulos para auxiliar o aluno a superar suas dúvidas
	Utiliza reforços não verbais tais como: Assentimento com a cabeça; Sorriso.
	<ul style="list-style-type: none">• Concentração do olhar no aluno quando ele fala• Movimentação em direção ao aluno• Transcrição da resposta do aluno no quadro
Apresentação Pessoal Do docente	Apresenta voz com volume, timbre e tonalidades adequados ao que está sendo dito ou exposto
	Dirige-se aos alunos com cordialidade
	Fala com dicção clara e correta, dirigindo-se a todos os alunos, buscando, entretanto comunicação individual e personalizada
	Emprega a linguagem oral e escrita corretamente
	Apresenta gestos naturais, movimentando as mãos e o corpo naturalmente
Perguntas Como Estimulação	Movimenta-se em todo o espaço de ensino
	Dá pistas para que o aluno elabore algo novo a partir do que foi dito
	Pergunta com ênfase, estimulando a resposta
	Pergunta a todos os alunos, depois particulariza
	Pergunta e espera o tempo suficiente pela resposta do aluno
	Pergunta linguisticamente na ordem direta
	Preocupa-se que todos respondam, alternadamente
Apresenta questionamentos que exigem diferentes processos mentais	
	Avalia os objetivos em pequenas etapas e globalmente



Propiciação De Auto- avaliação E Feedback	Informa ao aluno sobre o seu desempenho, oralmente ou por escrito
	Utiliza diversos instrumentos para avaliar a aprendizagem do conteúdo e faz isto de forma continuada
	Promove novas etapas de ensino-aprendizagem, a partir das respostas erradas evidenciadas
	Preocupa-se com uma intervenção pedagógica adequada ao ritmo e individual e modo de ser de cada aluno



ESTÁGIO SUPERVISIONADO – FASE DA DOCÊNCIA OU REGÊNCIA DE SALA

ORIENTAÇÕES SOBRE A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

- **ATENÇÃO:** Quanto ao formato e aspectos gráficos do relatório, referências bibliográficas e demais aspectos metodológicos, seguir as orientações de Metodologia Científica e ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para trabalhos acadêmicos e/ou científicos (ver na biblioteca).

Orientações gerais a seguir:

- Prepare-se *sempre* muito bem (revendo as teorias, lendo e estudando os PCNs e outros textos) para atuar junto à(s) turma(s) que lhe forem confiadas;
- Planeje e prepare as atividades combinando a Filosofia e Proposta Pedagógica da Escola ou Instituição (participe da sua elaboração) na qual desenvolverá as atividades e as necessidades da turma;
- Informe-se sobre o Regimento Interno da Escola, sobre o que orienta o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) atentando para nunca aplicar algum tipo de repreensão ou castigo físico ou moral a qualquer aluno/a. Procure orientar e explicar tudo que se fizer necessário dialogando com os alunos numa atitude firme e coerente, tantas vezes que se fizer necessário, convencendo o aluno com uma **argumentação inteligente** e apoiado nas normas regimentais da instituição combinado com a recomendação de uma boa dose de **“paciência pedagógica”** ;
- Prepare-se para atuar na diversidade cultural e real dos/as educandos/as quanto a portadores de necessidades especiais, origem étnica e racial, campo ou cidade, jovens e adultos;
- A Avaliação diz respeito ao conteúdo construído pelos alunos (não comportamento do aluno), cuja aferição é preciso ser feita com diversos instrumentos e indicadores e critérios colocados com clareza para os alunos e conforme a legislação em vigor na escola;
- É fundamental manter conduta ética de respeito, coerência e discrição, pois a figura do Professor e da Professora servem como “espelho de conduta” aos seus alunos ou alunas e, em particular nas atividades de Estágio Supervisionado não se admitirá fofocas em relação à quaisquer dos atores envolvidos (instituição, turmas, alunos, professor/a, direção funcionários) que colaboram conosco na realização destas tarefas;
- Lembre-se que “clonagem” de relatórios demonstra sua incompetência e ainda pode trazer conseqüências como reprovação do relatório e no estágio;



- No final do semestre, será realizado o **“Seminário Final de Estágio Supervisionado”** cuja data será informada nos murais, e será obrigatório a presença de todos e todas, como condição *sine qua non* para avaliação do Relatório e como oportunidade de síntese da conclusão do curso.
- Elabore seu Relatório Final de acordo com as normas básicas de Metodologia Científica (padrão praticado pela ABNT) contendo as partes e seqüências propostas nesta apostila (providencie e tire cópias se necessário) e entregue seu **Relatório Final** ao Professor/a Orientador/a até o dia marcado, conforme o roteiro a seguir:

1. IDENTIFICAÇÃO (capa):

- Instituição
- Departamento e Curso:
- Turma/Período
- Disciplina
- Acadêmico/a
- Professor/a Orientador/a
- Local e Data:

2. INTRODUÇÃO OU APRESENTAÇÃO

3. CONTEÚDOS OU CONCEITOS TRABALHADOS, respectivas turmas onde ocorreram as atividades e cronograma desenvolvido (data)

4. METODOLOGIA:

4.1. Perfil do público alvo (descrever o mais detalhado possível aspectos econômicos e sócio-históricos dos alunos e alunas do ensino fundamental ou médio envolvidos nas atividades realizadas, não sendo necessário mencionar o nome da Instituição Escolar).

4.2. Ações ou atividades feitas (descrever detalhadamente desde o momento da preparação das aulas e sua execução prevista, imprevistos ocorridos, enfim como se deu o desenvolvimento de cada aula ministrada contrapondo o que havia sido preparado e o que foi executado).

4.3. Recursos (pedagógicos, humanos, materiais e financeiros) utilizados, disponibilizados pela escola ou buscados, criados e elaborados pelo/a acadêmico/a.

5. AVALIAÇÃO PREVISTA e EXECUTADA: (critérios e instrumentos para feedback dos objetivos ou competências pretendidas com os/as alunos/as do ensino médio quanto ao assunto estudado e resultados obtidos e como foram aferidos)



6. CONCLUSÕES OU REFLEXÕES FINAIS: elaboração pessoal de cada um resultante da dialética teoria x prática, tendo como parâmetro o Curso de Licenciatura como um todo:

- Impactos que você sentiu ao confrontar formação acadêmica e sala de aula como docente e regente de classe
- Aspectos que o curso de licenciatura como um todo deixou “em aberto” quanto a sua preparação para a prática pedagógica e sugestões sobre o que você mudaria no curso se isto dependesse da sua decisão
- Dificuldades que sentiu e enfrentou para realizar a o Estágio Supervisionado e sugestões para sua superação
- Ocorreu alguma mudança na forma como você concebia o ato de ensinar e aprender a partir da experiência em sala de aula? Como? Quais? Por quê?
- Destaque pontos expressando sua definição sobre o que significa para você hoje ser Professor(a) de Biologia no contexto educacional da sociedade contemporânea
- Outros pontos que gostaria de registrar e abordar
- Frase ou frases significativas que você guardará como lembrança ou quer deixar registrado na história do seu curso

7. REFERÊNCIAS (BIBLIOGRAFIA): (ver e seguir normas da ABNT) – listar o material (livros didáticos, revistas, softwares, multimídia, textos eletrônicos) usados na preparação das aulas e do relatório.

8. ANEXOS OU APÊNDICES (que houver) – juntar cópia da carta de apresentação, as fichas de frequência e avaliação conforme modelo feito pela Professora Orientadora, demais fichas que houver e outros documentos que julgar conveniente.

(Nas folhas seguintes seguem sugestões de fichas...)



ESTÁGIO SUPERVISIONADO - FASE DE DOCÊNCIA

SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA PLANEJAMENTO DAS AULAS

1. INSTITUIÇÃO: _____

2. SÉRIE ONDE A AULA SERÁ MINISTRADA : _____

3. DIA DA AULA :/...../.....

4. PERÍODO EM QUE A AULA SERÁ MINISTRADA :

Manhã

Tarde

Noite

5. CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO:

6. TÉCNICA(S) PRINCIPAL/AIS ESCOLHIDA(S) PARA A AULA:

Estudo em grupo Estudo dirigido Método Prático - Teórico

Técnica de Redescoberta Trabalhos de laboratório

Resolução de Problemas Método específico de ensino das Ciências
Biológicas. Qual?

Outros. Qual? _____



7. DESENVOLVIMENTO DA AULA PRÁTICA

7. 1. DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

7. 2. DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA AULA (sucinto)

7. 3. QUESTÕES OU ATIVIDADES PREVISTAS PARA A AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS ESTUDADOS

7. 4.OBSERVAÇÕES:



AVALIAÇÃO DO/A ESTAGIÁRIO/A – AULA(S) DADA(S) (Folha 1)
(A ser feita pela pessoa responsável pelo acompanhamento do/a estagiário/a na escola)
Estagiário (a): _____

Instituição Escolar: _____

HABILIDADES	COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS PELO/A ESTAGIÁRIO/A	SIM	NÃO	NECESSITA MELHORAR
Relacionamento E Docência	Ocorre interação professor/aluno que favoreça a aprendizagem			
	Os alunos têm ação predominantemente ativa, durante suas aulas			
	Apresenta Plano de Ensino e demonstra preparação das atividades			
	Introduz e expõe o assunto de forma clara			
	Evidência de domínio de conteúdo			
	Há seqüência lógica na apresentação dos conteúdos			
	O conteúdo apresentado é atualizado			
	Os procedimentos de ensino (técnicas e recursos) empregados favorecem a aprendizagem do público alvo			
	Enriquece o assunto com exemplos adequados			
	Faz questionamentos pertinentes ao assunto tratado			
	Valoriza e aproveita a contribuição do aluno			
	Varia sua forma de atenção ao expor o assunto			
Ao concluir o assunto realiza integração de conteúdos de forma encadeada, fazendo <i>feedback</i> (revisão conclusiva)				
Com Exemplos	Motiva e faz o aluno exemplificar			
	Parte de situações concretas para esclarecer o assunto			
	Usa exemplos sucintos objetivos adequados à realidade da turma			
Variação De Estímulos	Estabelece interação:			
	• Professor – aluno			
	• Professor – grupo			
	• Aluno – Aluno			
	Utilização de recursos didáticos:			
	• Álbum seriado			
	• Cartazes			
	• Textos diversificados			
	• Livros ou biblioteca			
	• Formulários			
	• Retroprojeter			
	• Jornais e revistas			
	• Fitas cassete e de vídeo			
• Material sucata ou concreto				
• Material multimídia (softwares, datashow, CDs ...)				
• Cita e remete a autores das teorias utilizadas				
Tempo	Conduz as atividades de forma segura e encadeadamente			
	Estabelece equilíbrio na distribuição de tempo entre a participação do professor (05 min) e alunos (05 min) por exemplo			
	Desenvolve atividades no tempo previsto e adequado (anotar, demonstrar, ler, resumir, manipular materiais, resolver exercícios)			



**AVALIAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) – Aula(s) Dada(s) (Folha 2 –
continuação)**

HABILIDADES	COMPORTAMENTOS EVIDENCIADOS PELO/A ESTAGIÁRIO/A	SIM	NÃO	NECESSITA MELHORAR
Conduzir Ao Fechamento	Busca a consolidação de conceitos e idéias novas necessários			
	Examina exemplos anteriormente apresentados			
	Formula situações-problema envolvendo conceitos e idéias novas do assunto em foco			
	Examina a aplicação de idéias em situações novas			
	Apresenta síntese e solicita análise			
	Faz análise e propõe síntese			
Reforço	Valoriza as contribuições positivas dadas pelo aluno e lida com cuidado corrigindo as contribuições erradas ou equivocadas			
	Utiliza reforços verbais tais como:			
	• Muito bom			
	• Ótimo			
	• Exato			
	• Isso mesmo			
	• Continue			
	• Repetição da resposta do aluno			
	Aproveita o que o aluno diz para dar continuidade a aula			
	Cria estímulos para auxiliar o aluno a superar suas dúvidas			
	Utiliza reforços não verbais tais como:			
	• Assentimento com a cabeça			
	• Sorriso			
• Concentração do olhar no aluno quando ele fala				
• Movimentação em direção ao aluno				
• Transcrição da resposta do aluno no quadro				
Apresentação pessoal	Apresenta voz natural, com volume, timbre e tonalidades adequados			
	Dirige-se aos alunos com cordialidade			
	Fala com dicção clara e correta, dirigindo-se a todos os alunos, buscando, entretanto comunicação individualizada			
	Emprega a linguagem oral e escrita corretamente			
	Apresenta gestos naturais, movimentando as mãos naturalmente			
	Movimenta-se em todo o espaço de ensino			
Perguntas	Dá pistas para que o aluno elabore algo novo a partir do que foi dito			
	Pergunta com ênfase, estimulando a resposta			
	Pergunta a todos os alunos, depois particulariza			
	Pergunta e espera o tempo suficiente pela resposta do aluno			
	Pergunta linguisticamente na ordem direta			
	Apresenta questionamentos que exigem diferentes processos mentais			
Propiciar	Avalia os objetivos em pequenas etapas			
	Informa ao aluno sobre o seu desempenho			
	Utiliza diversos instrumentos para avaliar a aprendizagem do conteúdo			
Feedback	Promove novas etapas de ensino-aprendizagem, a partir das respostas verificadas			



_____, _____ **de** _____ **de** _____

LOCAL/CIDADE

DATA

Nome e Assinatura do(a) Avaliador(a) no Local de Estágio



MATRIZ CURRICULAR NÚMERO 01

1º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total	Créditos	Pré-requisito
BIO 1	Produção e Interpretação de Texto e Leitura	40	-	40	2	Não há
BIO 2	Química Geral	60	20	80	4	Não há
BIO 3	Biologia Celular	60	20	80	4	Não há
BIO 4	Fundamentos da Matemática	40	-	40	2	Não há
BIO 5	Biologia da Conservação	30	10	40	2	Não há
BIO 6	Iniciação à Metodologia Científica	40	-	40	2	Não há
BIO 7	Física Geral e Experimental	40	-	40	2	Não há
	Sub-Total	310	50	360	18	

2º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total	Créditos	Pré-requisito
BIO 8	Embriologia	40	20	60	3	Biologia Celular
BIO 9	Histologia Animal	40	20	60	3	Biologia Celular
BIO 10	Botânica I	40	20	60	3	Não há
BIO 11	Bioestatística	60	-	60	3	Não há
BIO 12	Bioquímica	60	20	80	4	Química Geral
BIO 13	Prática de Ensino I	60	-	60	3	Não há
	Sub-Total	300	80	380	19	



3º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total	Créditos	Pré-requisito
BIO 14	Psicologia da Educação	60	-	60	3	Não há
BIO 15	Biofísica	60	-	60	3	Física Geral e Experimental 1
BIO 16	Botânica II	40	20	60	3	Botânica I
BIO 17	Princípios da Sociologia	40	-	40	2	Não há
BIO 18	Genética I	60	-	60	3	Biologia Celular
BIO 19	Prática de Ensino II	60	-	60	3	Prática de Ensino I
BIO 20	Educação para a Saúde	40	-	40	2	Não há
	Sub-Total	360	20	380	19	

4º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total	Créditos	Pré-requisito
BIO 21	Genética II	60	-	60	3	Genética I
BIO 22	Anatomia Vegetal	40	20	60	3	Não há
BIO 23	Zoologia I	40	20	60	3	Não há
BIO 24	Anatomia Humana	40	20	60	3	Não há
BIO 25	Ecologia I	40	20	60	3	Não há
BIO 26	Prática de Ensino III	60	-	60	3	Prática de Ensino II
BIO 27	Ética e Legislação Profissional	40	-	40	2	Não há
	Sub-Total	320	80	400	20	



5º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total	Créditos	Pré-requisito
BIO 28	Zoologia II	40	20	60	3	Zoologia I
BIO 29	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I	-	100	100	5	Não há
BIO 30	Fisiologia Vegetal	40	20	60	3	Não há
BIO 31	Geologia e Mineralogia	40	-	40	2	Não há
BIO 32	Ecologia II	40	20	60	3	Ecologia I
BIO 33	Prática de Ensino IV	60	-	60	3	Prática de Ensino III
	Sub-Total	220	160	380	19	

6º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total	Créditos	Pré-requisito
BIO 34	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I	-	100	100	5	Não há
BIO 35	Filosofia da Ciência	40	-	40	2	Não há
BIO 36	Prática de Ensino V	60	-	60	3	Prática de Ensino IV
BIO 37	Zoologia III	40	20	60	3	Zoologia II
BIO 38	Fisiologia Animal Comparada	40	20	60	3	Não há
BIO 39	Evolução	60	-	60	3	Não há
	Sub-Total	240	140	380	19	



7º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total	Créditos	Pré-requisito
BIO 40	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências II	-	100	100	5	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I
BIO 41	Trabalho de Conclusão de Curso	60	-	60	3	Não há
BIO 42	Ecologia III	40	20	60	3	Ecologia II
BIO 43	Microbiologia	40	20	60	3	Não há
BIO 44	Paleontologia	40	-	40	2	Geologia e Mineralogia
	Optativa	60	-	60	3	Não há
	Sub-Total	240	140	380	18	

8º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Carga horária total	Créditos	Pré-requisito
BIO 45	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia II	-	100	100	5	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I
BIO 46	Libras	60	-	60	3	Não há
BIO 47	Introdução à Imunologia	40	20	60	3	Biologia Celular
BIO 48	Parasitologia	40	20	60	3	Microbiologia
	Optativa	60	-	60	3	Não há
	Sub-Total	200	140	340	14	



Número de disciplinas obrigatórias (44 disciplinas)	2.070 horas
Prática como componente curricular obrigatório	410 horas
Estágio supervisionado obrigatório (4 disciplinas)	400 horas/ 20 créditos
Atividades complementares	200 horas
Carga horária de optativas (2 disciplinas)	120 horas
Carga horária total das disciplinas = obrigatórias + optativas + prática como componente curricular obrigatório	2600 horas/ 130 créditos
Carga horária total do curso = (Carga horária total das disciplinas + atividades complementares + estágio supervisionado obrigatório)	3.200 horas/ 150 créditos



MATRIZ CURRICULAR NÚMERO 2

1º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
BIO 1	Produção e Interpretação de Texto e Leitura	40			40	2
BIO 2	Química Geral	60	20		80	4
BIO 3	Biologia Celular	60	20		80	4
BIO 4	Fundamentos da Matemática	40			40	2
BIO 5	Biologia da Conservação	30	10		40	2
BIO 6	Iniciação à Metodologia Científica	40			40	2
BIO 7	Física Geral e Experimental	40			40	2
	Sub-Total	310	50	0	360	18

2º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
BIO 8	Embriologia	40	20		60	3
BIO 9	Histologia Animal	40	20		60	3
BIO 10	Botânica I	40	20		60	3
BIO 11	Bioestatística	60			60	3
BIO 12	Bioquímica	60	20		80	4
BIO 13	Prática de Ensino I	20		40	60	3
	Sub-Total	260	80	40	380	19



3º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
BIO 14	Psicologia da Educação	30		30	60	3
BIO 15	Biofísica	60			60	3
BIO 16	Botânica II	40	20		60	3
BIO 17	Princípios da Sociologia	20		20	40	2
BIO 18	Genética I	60			60	3
BIO 19	Prática de Ensino II	20		40	60	3
BIO 20	Educação para a Saúde	40			40	2
	Sub-Total	270	20	90	380	19

4º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
BIO 21	Genética II	60			60	3
BIO 22	Anatomia Vegetal	40	20		60	3
BIO 23	Zoologia I	40	20		60	3
BIO 24	Anatomia Humana	40	20		60	3
BIO 25	Ecologia I	40	20		60	3
BIO 26	Prática de Ensino III	20		40	60	3
BIO 27	Ética e Legislação Profissional	30		10	40	2
	Sub-Total	270	80	50	400	20



5º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
BIO 28	Zoologia II	40	20		60	3
BIO 29	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I				100	
BIO 30	Fisiologia Vegetal	40	20		60	3
BIO 31	Geologia e Mineralogia	40			40	2
BIO 32	Ecologia II	40	20		60	3
BIO 33	Prática de Ensino IV			60	60	3
	Sub-Total	160	60	60	380	14

6º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
BIO 34	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I				100	
BIO 35	Filosofia da Ciência	40			40	2
BIO 36	Prática de Ensino V			60	60	3
BIO 37	Zoologia III	40	20		60	3
BIO 38	Fisiologia Humana	40	20		60	3
BIO 39	Evolução	60			60	3
	Sub-Total	180	40	60	380	14



7º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
BIO 40	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências II				100	
BIO 41	Trabalho de Conclusão de Curso I				60	
BIO 42	Ecologia III	40	20		60	3
BIO 43	Microbiologia	40	20		60	3
BIO 44	Paleontologia	40			40	2
BIO 49	Prática de Ensino VI			120	120	6
BIO 50	Políticas Públicas da Educação Brasileira	20		20	40	2
	Optativa I	60			60	3
	Sub-Total	200	40	140	540	19

8º SEMESTRE						
Código	Disciplina	Carga horária teórica	Carga horária prática	Prática como componente curricular	Carga horária total	Aula / semana
BIO 45	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia II				100	
BIO 46	Língua Brasileira de Sinais	20		40	60	3
BIO 47	Introdução à Imunologia	40	20		60	3
BIO 48	Parasitologia	40	20		60	3
BIO 51	Trabalho de Conclusão de Curso II				60	
	Optativa II	60			60	3
	Sub-Total	160	40	40	400	12



Disciplinas obrigatórias (47 disciplinas)	2220 horas
Prática como componente curricular	480 horas
Estágio supervisionado obrigatório (4 disciplinas)	400 horas
Atividades complementares	200 horas
Carga horária de optativas (2 disciplinas)	120 horas
Carga horária total das disciplinas (obrigatórias + optativas + prática como componente curricular obrigatório)	2820 horas
Carga horária total do curso (Carga horária total das disciplinas + atividades complementares + estágio supervisionado obrigatório)	3420 horas



MATRIZ CURRICULAR EQUIVALENTE

1º SEMESTRE			
Disciplina da matriz 3	Carga horária total	Disciplina equivalente da matriz 2	Carga horária total
Produção e Interpretação de Texto e Leitura	34	Produção e Interpretação de Texto e Leitura	40
Química Geral	68	Química Geral	80
Biologia Celular	68	Biologia Celular	80
Fundamentos da Matemática	34	Fundamentos da Matemática	40
Biologia da Conservação	34	Biologia da Conservação	40
Iniciação à Metodologia Científica	34	Iniciação à Metodologia Científica	40
Física Geral e Experimental	34	Física Geral e Experimental	40
Sub-Total	306		360

2º SEMESTRE			
Disciplina da matriz 3	Carga horária total	Disciplina equivalente da matriz 2	Carga horária total
Embriologia	51	Embriologia	60
Histologia Animal	51	Histologia Animal	60
Botânica I	51	Botânica I	60
Bioestatística	51	Bioestatística	60
Bioquímica	68	Bioquímica	80
Prática de Ensino I	51	Prática de Ensino I	60
Sub-Total	323		380



3º SEMESTRE			
Disciplina da matriz 3	Carga horária total	Disciplina equivalente da matriz 2	Carga horária total
Psicologia da Educação	51	Psicologia da Educação	60
Biofísica	51	Biofísica	60
Botânica II	51	Botânica II	60
Princípios da Sociologia	34	Princípios da Sociologia	40
Genética I	51	Genética I	60
Prática de Ensino II	51	Prática de Ensino II	60
Educação para a Saúde	34	Educação para a Saúde	40
Sub-Total	323	Sub-Total	380

4º SEMESTRE			
Disciplina da matriz 3	Carga horária total	Disciplina equivalente da matriz 2	Carga horária total
Genética II	51	Genética II	60
Anatomia Vegetal	51	Anatomia Vegetal	60
Zoologia I	51	Zoologia I	60
Anatomia Humana	51	Anatomia Humana	60
Ecologia I	51	Ecologia I	60
Prática de Ensino III	51	Prática de Ensino III	60
Ética e Legislação Profissional	34	Ética e Legislação Profissional	40
Sub-Total	340		400



5º SEMESTRE			
Disciplina da matriz 3	Carga horária total	Disciplina equivalente da matriz 2	Carga horária total
Zoologia II	51	Zoologia II	60
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I	100	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências I	100
Fisiologia Vegetal	51	Fisiologia Vegetal	60
Geologia e Mineralogia	34	Geologia e Mineralogia	40
Ecologia II	51	Ecologia II	60
Prática de Ensino IV	51	Prática de Ensino IV	60
Sub-Total	338		380

6º SEMESTRE			
Disciplina da matriz 3	Carga horária total	Disciplina equivalente da matriz 2	Carga horária total
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I	100	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia I	100
Filosofia da Ciência	34	Filosofia da Ciência	40
Prática de Ensino V	51	Prática de Ensino V	60
Zoologia III	51	Zoologia III	60
Fisiologia Humana	51	Fisiologia Humana	60
Evolução	51	Evolução	60
Sub-Total	338		380



7º SEMESTRE			
Disciplina da matriz 3	Carga horária total	Disciplina equivalente da matriz 2	Carga horária total
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências II	100	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Ciências II	100
Trabalho de Conclusão de Curso I	51	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
Ecologia III	51	Ecologia III	60
Microbiologia	51	Microbiologia	60
Paleontologia	34	Paleontologia	40
Prática de Ensino VI	102	Prática de Ensino VI	120
Políticas Públicas da Educação Brasileira	34	Políticas Públicas da Educação Brasileira	40
Optativa	51	Optativa	60
Sub-Total	474		540

8º SEMESTRE			
Disciplina da matriz 3	Carga horária total	Disciplina equivalente da matriz 2	Carga horária total
Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia II	100	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino de Biologia II	100
Língua Brasileira de Sinais	51	Língua Brasileira de Sinais	60
Introdução à Imunologia	51	Introdução à Imunologia	60
Parasitologia	51	Parasitologia	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	51	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Optativa	51	Optativa	60
Sub-Total	355		400



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUÍNA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015.

Dispõe sobre o Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Campus Juína, nos termos do Anexo I.

O DIRETOR GERAL “*PRO -TEMPORE*” DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO – *CAMPUS JUÍNA*, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria IFMT Nº 513, de 27 de março de 2013, publicada no D.O.U., em 01 de abril de 2013,

Considerando a Portaria Campus Juína Nº 19, de 12 de março de 2015, que designa Comissão de Docentes para Elaboração do Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Superiores do IFMT – Campus Juína; e

Considerando a necessidade de padronizar os trabalhos de conclusão dos diferentes cursos superiores existentes no IFMT – Campus Juína,

RESOLVE:

I - Regulamentar os **TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DOS CURSOS SUPERIORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT), DO CAMPUS JUÍNA**, conforme o disposto no ANEXO I, desta Portaria.

II - Esta Portaria entra em vigor a partir desta data.

GERALDO APARECIDO POLEGATTI
Diretor Geral “*Pro Tempore*”
Portaria IFMT Nº 513, de 27 de março de 2013
IFMT – Campus Juína



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

F1.02

ANEXO I

**REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DOS CURSOS SUPERIORES DO IFMT - CAMPUS JUINA.**

Art. 1º O presente Regulamento tem a finalidade de disciplinar o processo de realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Superiores existentes no IFMT – Campus Juina.

Art. 2º O objetivo do TCC, segundo a Organização Didática do IFMT vigente, é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa, demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

Art. 3º O TCC é um processo de construção de conhecimentos por meio da pesquisa, com função formativa, nas diferentes áreas do conhecimento, visando a emancipação intelectual do acadêmico.

Art. 4º O TCC consiste em um trabalho individual e obrigatório do acadêmico, orientado por um docente do curso ou da instituição e, quando necessário, por um co - orientador.

Art. 5º O TCC deverá ser relatado na forma de monografia ou artigo científico, conforme previsto no Plano Pedagógico de Curso.

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá ser composto em duas etapas:

I - Elaboração do projeto de pesquisa, sob orientação do professor orientador. Tal projeto passará por um exame de qualificação para verificar sua executabilidade; e

II - Desenvolvimento da pesquisa e estruturação da monografia sob orientação do professor orientador. A monografia passará por um exame final de defesa.

Art. 7º O preenchimento da ata de exame de qualificação do projeto de pesquisa e de defesa de monografia é de responsabilidade do presidente da banca, que será o orientador.

Art. 8º A ata de defesa de monografia servirá como comprovante da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

F1.03

participação do orientador e dos demais membros da banca. □

Art. 9º O certificado de orientação, co - orientação e de participação de banca deverá ser expedido pela secretaria do campus.

Art. 10. Ficam impedidos de orientar trabalhos de TCC os professores que estiverem em gozo de licenças ou afastamentos. Casos particulares serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

Art. 11. As atividades relacionadas ao TCC serão desenvolvidas sob a orientação de um docente efetivo ou contratado do quadro do IFMT - Campus Juína.

Art. 12. A troca de orientador somente será permitida mediante requerimento endereçado, pelo acadêmico, ao Coordenador de Curso, acompanhado de justificativa e indicação de um novo orientador.

□ § 1º O Coordenador de Curso encaminhará o requerimento ao Colegiado de Curso para parecer e homologação.

§ 2º A substituição do orientador se dará por meio de Declaração de Desistência de Orientação e de Carta de Aceite assinada pelo novo orientador, cujos documentos deverão ser entregues ao Coordenador de Curso;.

§ 3º Nos casos em que não for possível a substituição do orientador, este fica obrigado a concluir a orientação.

§ 4º Não havendo indicação do acadêmico de novo orientador, cabe ao Coordenador de Curso a designação de um substituto.

Art. 13. Nos casos em que o orientador desejar desistir da orientação do acadêmico, este deverá encaminhar Declaração de Desistência de Orientação ao Coordenador de Curso, com cópia para o acadêmico, acompanhada de justificativa e indicação de um novo orientador. □

§ 1º O Coordenador de Curso solicitará ao professor orientador e/ou ao acadêmico a indicação de um novo orientador, acompanhado de Carta de Aceite.

§ 2º Não havendo indicação do professor orientador e/ou do acadêmico, o Coordenador de Curso deve fazê-lo no prazo máximo de sete dias úteis, a contar da data de recebimento da Declaração de Desistência de Orientação.

Art. 14. A responsabilidade pela elaboração do TCC é do acadêmico, o que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

F1.04

não exime o orientador de desempenhar, adequadamente, sua função.

Art. 15. Uma vez firmado o Acordo de Orientação, o orientador deverá assinar o Termo de Aceite, que será encaminhado ao Coordenador de Curso.

Art. 16. O acadêmico poderá contar com a colaboração de profissional externo ao corpo docente do IFMT – Campus Juína, na condição de co - orientador. □

§ 1º O co - orientador deve atuar na área afim do tema do projeto de pesquisa do acadêmico.

§ 2º O co - orientador deverá expressamente aceitar a função por meio de Termo de Aceite de Co - orientação, no qual conste o desenvolvimento de suas atividades de co – orientador, em caráter de trabalho voluntário, sem qualquer vínculo trabalhista com o IFMT.

§ 3º Cabe ao acadêmico entregar à Coordenação de Curso, o Termo de Aceite de Co - orientação.

§ 4º Havendo o aceite oficial do co - orientador, seu nome deverá constar nos documentos entregues pelo acadêmico.

Art. 17. O Professor Orientador de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem as seguintes atribuições:

I - assessorar e supervisionar todo o processo de elaboração do TCC, desde a elaboração do projeto de pesquisa até a entrega da versão final do TCC; □

II - estabelecer um cronograma de atendimento ao orientando; □

III - elaborar o calendário semestral, fixando prazos para a entrega do projeto de pesquisa e da monografia para os exames de qualificação e defesa;

IV- participar, obrigatoriamente, de forma presencial, da banca de qualificação do projeto de pesquisa e de defesa da monografia de seus orientandos; □

V - indicar, junto com o orientando, os membros da banca de qualificação do projeto de pesquisa e de defesa da monografia;

VI - zelar pela formatação adequada e correção formal da língua oficial nos trabalhos de seus orientandos;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

F1.05

VII - emitir um Termo de Ciência das correções realizadas pelo acadêmico, após avaliação das bancas de qualificação e de defesa de monografia; e

VIII - quando necessário, o professor orientador, juntamente com o acadêmico, devem emitir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou qualquer tipo de declaração com o objetivo de esclarecer a finalidade da pesquisa.

Art. 18. É considerado em fase de realização de TCC, todo aquele acadêmico regularmente matriculado em TCC.

Art. 19. O acadêmico, em fase de realização do TCC, tem as seguintes atribuições:

I - definir o tema de pesquisa junto ao seu orientador, de acordo com as linhas de pesquisa do curso;

II - entregar, para o Coordenador de Curso, Termo de Aceite firmado entre acadêmico e orientador e também co – orientador, quando necessário;

III - elaborar o projeto de pesquisa de acordo com a temática discutida com o orientador;

IV - comparecer às reuniões convocadas pelo professor orientador;

V - desenvolver todas as atividades propostas pelo orientador;

VI - cumprir o calendário divulgado pelo professor orientador;

VII - confeccionar 4 (quatro) vias do projeto de pesquisa, sendo 01 (uma) para o professor orientador, 02 (duas) para os professores que irão compor a banca de avaliação e 01 (uma) para o suplente da banca;

VIII - após avaliação da banca e realizadas as devidas correções do projeto de pesquisa, o acadêmico deverá encaminhar uma cópia, assinada pelo professor orientador, para arquivamento junto à Coordenação de Curso, assim como o Termo de Ciência, devidamente preenchido;

IX - elaborar versão final do seu TCC de acordo com a presente resolução e as instruções de seu orientador;

X - entregar a versão final do TCC com 15 (quinze) dias de antecedência da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.06

data da defesa aos membros da banca;

XI - comparecer em local, data e hora determinados para apresentar e defender seu TCC, perante a banca;

XII - caso o acadêmico seja reprovado pela banca, este deverá matricular-se no TCC novamente; e

XIII - entregar ao professor orientador, no máximo em 30 (trinta) dias após o exame de defesa, 04 (quatro) cópias, devidamente corrigidas, sendo:

a) 2 (duas) cópias impressas e 2 (duas) cópias digitais, devidamente assinadas pelos membros da banca, para arquivo da biblioteca e da Coordenação de Curso; e

b) a versão final do TCC, a que se refere a alínea “a” do inciso XIII deste artigo, deverá ser entregue encadernada em capa dura, na cor exigida pelo curso.

Art. 20. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende as seguintes fases, obrigatoriamente, nesta ordem:

1ª) elaboração de projeto de pesquisa;

2ª) exame de qualificação do projeto de pesquisa;

3ª) entrega do projeto de pesquisa, devidamente corrigido;

4ª) desenvolvimento da pesquisa;

5ª) exame de defesa do TCC; e

6ª) entrega da versão final do TCC, para encaminhamentos.

Art. 21. Na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deve-se considerar:

I - Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) vigente;

II - Caso previsto no PPC do curso, que o TCC será elaborado em forma de artigo científico, deverá constar no corpo do texto o nome da revista que o artigo será submetido. O TCC deverá seguir todas as normas exigidas pela revista indicada; e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

F1.07

III - No seu conteúdo, a vinculação direta do tema ao curso e a inserção nas

áreas de conhecimento identificadas pelas disciplinas ofertadas nas matrizes curriculares.

Art. 22. O projeto de TCC será avaliado conforme a Ficha de Avaliação, disponibilizada neste documento.

Art. 23. A versão final do TCC será defendida pelo acadêmico perante a banca examinadora, presidida pelo orientador e composta por dois membros convidados, respeitando as áreas afins do TCC. □

§ 1º Todos os docentes do curso podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, salvo aqueles que se encontrarem enquadrados nos casos previstos no Art. 9º.

§ 2º Podem fazer parte da banca examinadora docentes de outros cursos do IFMT - Campus Juína, de outros campi do IFMT, de outras instituições de nível superior, assim como, profissionais liberais que possuam nível superior e exerçam atividades afins na área de abrangência da pesquisa.

Art. 24. A banca examinadora somente pode dar início aos trabalhos com todos os membros presentes.

§ 1º No caso de impossibilidade de composição da banca examinadora, por caso fortuito ou força maior, será agendada nova data para a defesa, obedecendo ao calendário acadêmico, sem que ocorra a substituição dos membros da banca.

§ 2º Em caso de ausência de qualquer membro da banca, o professor orientador deverá solicitar a presença de outro docente que trabalhe em área afim e que seja previamente informado sobre a possibilidade de substituição de algum membro da banca. Nestes casos, o membro substituto também deverá ter tido acesso prévio a uma cópia do trabalho do acadêmico.

Art. 25. A banca do exame de defesa do TCC deverá considerar questões de forma e conteúdo, através dos pontos elencados na Ficha de Avaliação.

§ 1º A nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora e deverá ser registrada e assinada pelos avaliadores.

□



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.08

§ 2º Para ser aprovado, o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a 6,00 (seis).

§ 3º Quando o TCC for aprovado, com ressalvas, pela banca, mantém-se a nota atribuída na defesa do TCC, porém, a aprovação do acadêmico fica condicionada à entrega da versão corrigida, sob a supervisão do professor orientador, devendo esta ser assinada pelos membros da banca, com prazo estabelecido, a partir do exame de defesa.

§ 4º A não correção da versão final do TCC ou a entrega das correções do mesmo, fora do prazo fixado, acarretará ao discente a reprovação, impedindo-o de obter o título e de participar das solenidades de Colação de Grau.

§ 5º Quando a banca examinadora do projeto de pesquisa ou do TCC não deliberar o acadêmico com a aprovação, aprovação com ressalvas ou reprovação, esta deverá encaminhar um processo ao Colegiado de Curso, com as devidas justificativas e questionamentos, com o objetivo de definir a situação do acadêmico.

Art. 26. As sessões de defesa do TCC são, obrigatoriamente, públicas e devem ser comunicadas a comunidade acadêmica com antecedência mínima de 05 (cinco) dias. □

Art. 27. O TCC a ser encaminhado para a defesa deve ser acompanhado de um documento assinado pelo orientador, atestando que o trabalho está apto para ser apresentado.

Art. 28. Na defesa, o acadêmico tem 20 (vinte) minutos para apresentar o trabalho e a cada componente da banca examinadora, sugere-se até 20 (vinte) minutos, para fazer a arguição.

Art. 29. A atribuição das notas dar-se-á, após o encerramento da sessão, obedecendo aos critérios dispostos na Ficha de Avaliação.

Art. 30. O acadêmico que não entregar o TCC ou que não se apresentar para a defesa sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado.

Art. 31. Os formulários a serem utilizados, relativos ao processo do TCC e que são considerados indispensáveis, estão disponibilizados neste documento, sendo os seguintes:

- I - Termo de Aceite para Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso;
- II - Termo de Aceite para Co-orientação de Trabalho de Conclusão de Curso;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.09

- III - Termo de Resilição de Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV - Termo de Encaminhamento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- V - Relatório Mensal das Atividades de Trabalho de Conclusão;
- VI - Ficha de Avaliação;
- VII - Ata de Sessão de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso; e
- VIII- Termo de Entrega e Correção Final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 32. Os projetos de TCC que envolvam pesquisa com seres humanos e demais seres vivos devem ser encaminhadas ao Comitê de Ética do IFMT, para análise e emissão de parecer.

Art. 33. As peculiaridades de cada curso, relativas ao projeto de pesquisa e ao TCC devem ser discutidas pelos docentes do curso e regulamentadas por meio de ato normativo, submetido à aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 34. Os casos de comprovação de plágio, não resolvidos pelo professor orientador e/ou pela banca examinadora, deverão ser encaminhados ao Colegiado de Curso, para avaliação e definição da situação do acadêmico.

Juína, 10 de julho de 2015.

GERALDO APARECIDO POLEGATTI
Diretor Geral “Pro Tempore”
Portaria IFMT Nº 513, de 27 de março de 2013
IFMT – Campus Juina



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.10

**TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, _____, na condição de Professor(a) do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Juína, declaro aceitar o(a) discente _____, regularmente matriculado(a) no curso, como meu(minha) orientando(a), a fim de assessorá-lo(a) na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro que tomei conhecimento do Regulamento do TCC, o qual fixa as normas para elaboração, desenvolvimento, apresentação e avaliação do TCC dos Cursos Superiores do IFMT – Campus Juína.

Tenho ciência de que, conforme estabelecido pela Coordenação de Curso, a data para que o acadêmico entregue o trabalho à referida coordenação é _____ de _____ de 20____; a arguição da banca avaliadora com as devidas correções e com as respectivas notas acontecerá entre os dias _____ e _____ de _____ de 20____; a entrega final do trabalho corrigido em _____ de _____ de 20____.

Título provisório:

Juína - MT, _____ de _____ de 20____

Professor(a) Orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.11

**TERMO DE ACEITE PARA CO-ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, _____, declaro aceitar o(a) discente _____, regularmente matriculado(a) no curso, como meu(minha) co-orientando(a) colaborando junto com o Professor Orientador _____, a fim de assessorá-lo(a) na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro que tomei conhecimento do Regulamento do TCC, o qual fixa as normas para elaboração, desenvolvimento, apresentação e avaliação do TCC dos Cursos Superiores do IFMT – Campus Juína.

Tenho ciência de que, conforme estabelecido pela Coordenação de Curso, a data para que o acadêmico entregue o trabalho à referida coordenação é _____ de _____ de 20____; a arguição da banca avaliadora com as devidas correções e com as respectivas notas acontecerá entre os dias _____ e _____ de _____ de 20____; a entrega final do trabalho corrigido em _____ de _____ de 20____.

Título Provisório:

Juína - MT, _____ de _____ de 20____

Professor(a) Co – orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.12

TERMO DE RESILICÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____ na condição de Professor(a) do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Juína e o(a) discente _____, regularmente matriculado(a) no Curso, declaramos nestes termos de **Resilição**, interesse em nos desvincularmos da situação orientador - orientado, na realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro que tomei conhecimento do Regulamento do TCC, o qual fixa as normas para elaboração, desenvolvimento, apresentação e avaliação do TCC dos Cursos Superiores do IFMT – Campus Juína.

Juína - MT, _____ de _____ de 20_____

Professor(a) Orientador(a)

Discente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.13

TERMO DE ENCAMINHAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao Coordenador do Curso de _____ do IFMT – Campus Juína
Prof. _____

Professor(a) Orientador(a): _____
Professor(a) Co-Orientador(a) _____
Acadêmico _____

Título do Projeto ou da Monografia

De acordo com as normas regimentais em vigor, encaminho o Trabalho de Conclusão de Curso, de meu orientando para que seja submetida à banca avaliadora. Aproveito a oportunidade para indicar os membros da banca avaliadora.

Prof. (a) Orientador		email/telefone	
Instituição	IFMT – Campus Juína, Curso de _____		
2. Prof. (a) convidado		email/telefone	
Instituição			
3. Prof. (a) convidado		email/telefone	
Instituição			
4. Prof (a) Suplente		email/telefone	
Instituição			

Juína - MT, _____ de _____ de 20_____

Professor(a) Orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.14

RELATÓRIO MENSAL DAS ATIVIDADES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Ao Coordenador do Curso de _____ do IFMT – Campus Juína
Prof. _____

Título provisório: _____

Acadêmico: _____
Orientador(a): _____
Co-orientador(a): _____

Relatório referente ao mês de: _____

Etapas desenvolvidas:

Contatos com o orientador(a) sim não
Contatos com o co - orientador(a) sim não

Justificativa para resposta negativa:

Juína - MT, _____ de _____ de 20____

Professor(a) Orientador(a)

Discente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.15

FICHA DE AVALIAÇÃO

TÍTULO:

ACADÊMICO (A):

NOTA _____

ITENS A AVALIAR	PESO	TOTAL
AVALIAÇÃO GERAL: Capa, Folha de Rosto, Sumário e Listas. Sistematização e organização lógica das ideias das fontes consultadas, clareza na expressão das ideias e análise interpretativa das mesmas, conclusão do trabalho. Citações dos autores de acordo com a ABNT ou revista científica indicada..	(3,0)	
INTRODUÇÃO: A Introdução apresenta claramente os elementos básicos: problema que provocou o estudo, a justificativa e sua relevância, as questões e/ou hipóteses e os seus objetivos?	(1,0)	
METODOLOGIA: Apresenta o tipo de estudo que será realizado, o local (quando necessário), as características dos informantes, as técnicas de coleta e análise dos dados. Coerência dos métodos aplicados com o que se propôs a realizar.	(2,0)	
RESULTADOS E DISCUSSÃO: Apresenta os resultados esperados, analisa-os e discute-os de acordo com o suporte bibliográfico, podendo apresentar propostas, sugestões e/ou recomendações.	(2,0)	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Apresentação completa das referências presentes no corpo do trabalho segundo a NBR 6023 da ABNT ou de acordo com as normas da revista científica indicada. Se necessário, apêndices (instrumento de coleta de dados, mapas, etc.), Anexos e Glossário.	0,5	
DEFESA ORAL: Postura/comportamento durante a apresentação, uso adequado do tempo e clareza na comunicação. Segurança nas respostas aos questionamentos. Capacidade de argumentação e compatibilidade dos recursos utilizados na apresentação.	(1,5)	
T O T A L	10,0	

Prof.(a) Orientador (a)

Prof.(a) Convidado (a)

Prof.(a) Convidado (a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUÍNA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.16

ATA DE SESSÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às _____ horas do dia _____ de _____, no Campus Juína, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos Professores: _____, sob a Presidência do primeiro, para avaliar a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da aluna _____, do curso de _____ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT – Campus Juína, apresentado sob o título _____, e proferiu parecer conforme se segue:

EXAMINADORES:	ASSINATURA DOS EXAMINADORES:	NOTA:
Prof. _____ (Orientador – IFMT – Campus Juína)	_____	_____
Prof. _____ (Instituição)	_____	_____
Prof. _____ (Instituição)	_____	_____

Média Final:

RESULTADO FINAL:

() Aprovado () Aprovado com readequação () Reprovado () Encaminhado ao Colegiado de Curso

OBSERVAÇÕES:

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente da banca, após proceder à leitura da ata, deu por encerrada a sessão, na qual foi lavrada a presente ata.

Juína - MT, _____ de _____ de 20_____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUINA – GABINETE DA DIREÇÃO GERAL
PORTARIA Nº 49, DE 10 DE JULHO DE 2015 - REGULAMENTO DO TCC

Fl.17

**TERMO DE ENTREGA E CORREÇÃO FINAL DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, _____, declaro ter orientado e corrigido a versão final do trabalho do (a) discente _____ do curso de _____ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT – Campus Juína.

Assinatura do Orientador: _____

Data: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUÍNA

**ATA DA REUNIÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS, NDE DO MESMO CURSO, DIREÇÃO DO CAMPUS, DIREÇÃO DE
ENSINO E TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

Data: 16.12.2014

Presentes: Lila Vianna Teixeira, Adriane Barth, Renata Martins dos Santos, Tatianne Gizelle Marques Silva, Darcy Alves do Bomfim, Miguel Julio Zadoreski Junior, Geraldo Aparecido Polegatti, Noemi dos Reis Correa, Raimundo Nonato Carlos Arruda

Pauta:

- repassar informes, decisões e pendências relacionadas à regularização do PPC do curso de Ciências Biológicas

Resumo dos debates:

Nesta reunião foi exposto pela prof^a Lila um resumo dos trabalhos internos no *campus* e discussões com a equipe PROEN relacionados à regularização do PPC do curso. Neste resumo a professora relatou que os trabalhos foram iniciados devido a uma visita da equipe PROEN ao *campus* quando foi solicitado a ela um diagnóstico do curso, uma avaliação de quais seriam as alterações sofridas pelo curso que diferiam do que estava previsto no PPC aprovado. Após a visita foi feita uma busca para recuperar o arquivo original do PPC aprovado e depositado na PROEN. Foi realizada também uma pesquisa com todos os diários do curso arquivados na secretaria e uma comparação entre as informações apresentadas pelos diários e as orientações previstas no PPC aprovado. Neste diagnóstico foi identificado que houve alteração de nomenclatura e conteúdo de uma disciplina, inserção de duas disciplinas não previstas anteriormente na matriz original do curso e variações nas regras de exame final (PF). A professora relatou ainda que após a realização deste levantamento de informações ela se reuniu com toda a equipe PROEN para repassar as informações encontradas e definir estratégias para regularizar cada uma destas situações. A equipe PROEN orientou que as alterações fossem solicitadas em Processos distintos. O primeiro processo seria apenas informativo para registrar qual é o arquivo original do PPC aprovado simultaneamente com a autorização do curso. O segundo processo deve incluir as alterações relativas ao cumprimento das exigências das legislações, incluído as horas de PCCs, às regras do exame final (PF), inclusão das disciplinas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUÍNA

que não estavam previstas e alteração da outra disciplina. Estes dois primeiros processos devem ser encaminhados à PROEN até dia 15 de janeiro. As orientações relativas ao terceiro processo ficaram ainda em aberto e dependendo de uma outra visita da equipe PROEN ao *campus* prevista para acontecer até o início de fevereiro. A regularização do PPC do curso é uma tarefa urgente, pois ela depende de aprovação do CONSUP e é necessária para solicitação de reconhecimento do curso, que já deveria ter sido realizada. A professora informou que os processos solicitados pela PROEN já estão sendo providenciados. Esta reunião teve como principal objetivo dar ciência a todos os presentes do andamento das discussões e, portanto não resultou em nenhum encaminhamento.

Assinam:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUÍNA

ATA DA REUNIÃO ENTRE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, NDE DO MESMO CURSO, DIREÇÃO DO CAMPUS, DIREÇÃO DE ENSINO E TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Data: 19.05.2015

Presentes: Lila Vianna Teixeira, Adriane Barth, Renata Martins dos Santos, Tatianne Gizelle Marques Silva, Darcy Alves do Bomfim, Miguel Julio Zadoreski Junior, Geraldo Aparecido Polegatti, Noemi dos Reis Correa, Raimundo Nonato Carlos Arruda

Pauta:

- regularização do PPC do curso de Ciências Biológicas
- processo de aproveitamento de disciplinas da aluna Gisele dos Santos
- sábados letivos

Resumo dos debates:

Nesta reunião foram repassados pela prof^{ta} Lila as discussões e orientações relativas à regularização do PPC do Curso de Ciências Biológicas - *campus* Juína, resultantes de uma reunião realizada na última sexta (dia 15/05/15) com a equipe da PROEN em Cuiabá. A reunião com a equipe PROEN foi realizada para obter orientações relativas à adaptação do curso à obrigatoriedade de oferecimento de aulas de 50 min. A professora relatou que foram discutidas algumas alternativas, mas nenhuma delas foi considerada viável. As alternativas discutidas com a equipe PROEN foram: migração de todos os alunos de cada turma para matrizes que mantivessem a carga horária original das disciplinas já cursadas e reduzissem pelo fator 0,85 a carga horária das disciplinas a serem cursadas; oferecimento de um número maior de aulas para que toda a carga horária da matriz fosse contemplada com aulas de 50 min; fazer a equivalência entre as disciplinas com a carga horária prevista inicialmente e a carga horária reduzida; e manter o oferecimento de aulas de 60 min para as turmas que precisam concluir a matriz oferecida inicialmente. A solução mais viável encontrada e recomendada pela PROEN foi a adoção do ensino semipresencial para complementar a carga horária prevista inicialmente para cada disciplina. As disciplinas serão ministradas em aulas de 50 min de forma presencial (totalizando 34, 51, 68 e 102 horas) e o restante da carga horária (6h nas disciplinas de 40h, 9h nas disciplinas de 60h, 12h nas disciplinas de 80h e 18h na disciplina de 120) será completado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS JUÍNA

de forma semipresencial através de ambiente virtual. Todos os presentes aceitaram a orientação da PROEN. A documentação será organizada e enviada conforme solicitação. Sobre o Processo da aluna Gisele dos Santos. A aluna ingressou no campus por transferência. Na ocasião de seu ingresso foi montado um processo para definir, a partir do seu histórico escolar, quais disciplinas poderiam ser aproveitadas e quais disciplinas deveriam ser cursadas para conclusão de seu curso. O parecer gerado e anexado no processo não é claro quanto ao aproveitamento das disciplinas de “Física Geral e Experimental” e “Microbiologia”. Após as discussões sobre o caso todos os presentes concordaram em reabrir o processo e encaminhá-lo aos professores das referidas disciplinas para um parecer complementar especificamente sobre cada uma delas. Sobre os sábados letivos. O calendário atual do *campus* prevê alguns sábados letivos. É necessário definir quais atividades serão oferecidas para cumpri-los. Após discussões sobre o assunto foi estabelecido que serão oferecidas atividades como palestras e, ou, minicursos durante as tardes, obrigatórios a todos os alunos do curso. Os temas e outros detalhamentos sobre as atividades oferecidas serão discutidos posteriormente.

Assinam: